Centro Multiuso
NOVO MACHADO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I - 2024

LARISSA NAYARA MATSCHINSKI

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA - CAMPUS SANTA ROSA

BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I - 2024

CENTRO MULTIUSO DE NOVO MACHADO/ RS

Discente: Larissa Nayara Matschinski

Orientadora: Me. Renata Rotta

Coorientadora: Me. Neidi Kunkel

Turma ARQ T5 - 2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me permitir chegar até aqui, com saúde e determinação para vencer mais esta etapa.
Aos meus pais, Alcides e Eliane, pelo suporte, incentivo e compreensão ao longo desta jornada acadêmica.
Ao opa Arthur e a oma Edith por estarem sempre me acompanhando, vibrando e torcendo por mim.
Agradeço também à minha orientadora Renata e co-orientadora Neidi, pelas valiosas contribuições dadas durante todo o processo.
A minha terapeuta Daiane, por me orientar e motivar.
Aos amigos que estiveram comigo.
Por fim, a todos que me auxiliaram na coleta de informações, imagens e dados. Todas contribuições foram essenciais para alcançar este resultado.



“TODA ARQUITETURA É UM REFÚGIO, TODA GRANDE ARQUITETURA É O DESENHO DO ESPAÇO QUE CONTÉM, EXALTA, ABRAÇA OU ESTIMULA AS PESSOAS NAQUELE ESPAÇO.”

PHILIP JOHNSON

SUMÁRIO

01 **INTRODUÇÃO** 08

1.1 Temática
1.2 Delimitação do tema
1.3 Localização do sítio

02 **DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS** 13

2.1 Objetivo geral
2.2 Objetivos específicos
2.3 Público-alvo
2.4 Resultados esperados

03 **JUSTIFICATIVA** 16

3.1 Escolha da temática
3.2 Escolha do sítio

04 **REFERENCIAL TEÓRICO E HISTÓRICO** 36

4.1 Introdução
4.2 Contexto histórico
4.3 Centros Multiuso no mundo
4.4 Centros Multiuso no Brasil
4.5 Arquitetura de espaços culturais

05 **CONTEXTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO** 50

5.1 Região Noroeste
5.2 Município de Novo Machado
5.3 Entorno imediato - a Sede
5.4 Sítio

06 **CONDICIONANTES LEGAIS E NORMATIVOS** 82

6.1 Diretrizes de uso e ocupação do solo
6.2 Diretrizes de desenho universal
6.3 Diretrizes de prevenção contra incêndio
6.4 Diretrizes para espaços de alimentação/ feiras

SUMÁRIO

07 **ESTUDOS DE CASO E VISITAS IN LOCO** 88

7.1 Centro Cultural de Lampa
7.2 Centro cultural L'Étincelle
7.3 MEA- Memorial da Evolução Agrícola
7.4 Parque da Gare

08 **ESTUDOS PRELIMINARES** 161

8.1 Programa de necessidades
8.2 Pré-dimensionamento
8.3 Diagrama de usos e fluxos

09 **SÍNTESE CRÍTICA E DIRETRIZES** 168

9.1 Conceito geral
9.2 Intenções projetuais
9.3 Condicionantes de projeto
9.4 Referências projetuais
9.5 Propostas

10 **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** 178

11 **ANEXOS** 189

11.1 Questionário



01

INTRODUÇÃO

1.1 Temática
1.2 Delimitação do tema
1.3 Localização do sítio

Fonte da imagem: AUTORA, 2024.

1.1 TEMÁTICA

Centro Multiuso de Novo Machado/ RS.

1.2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Projeto de um espaço destinado a concentrar atividades culturais, educativas e recreativas voltadas aos munícipes e visitantes, buscando atender em um local adequado as demandas dos usuários e do poder público municipal.



Figura 1: Diretoria de Assistência Social participa de encontro do Grupo de Idosos “EBENÉZER” – Igreja Batista Zoar de Novo Machado.
Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO MACHADO, 2024.

1.3 LOCALIZAÇÃO DO SÍTIO

O sítio está localizado na sede do município de Novo Machado, no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, distante 38 Km de Santa Rosa e 509 Km da capital Porto Alegre (SEBRAE, 2020). O município faz fronteira com a Argentina e é banhado pelo Rio Uruguai.

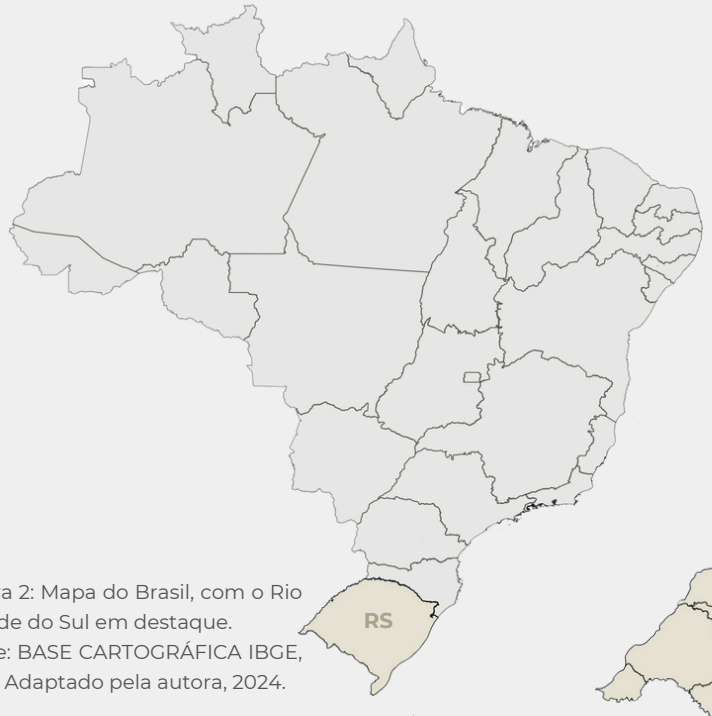


Figura 2: Mapa do Brasil, com o Rio Grande do Sul em destaque.
Fonte: BASE CARTOGRÁFICA IBGE, 2022. Adaptado pela autora, 2024.



Figura 3: Mapa do Rio Grande do Sul, com destaque para Novo Machado, Santa Rosa e Porto Alegre.
Fonte: BASE CARTOGRÁFICA IBGE, 2022. Adaptado pela autora, 2024.



Figura 4: Mapa de Novo Machado.
Fonte: BASE CARTOGRÁFICA IBGE, 2022. Adaptado pela autora, 2024.



Figura 5: Mapa de Novo Machado, indicação do sítio e perímetro urbano. Fonte: GOOGLE EARTH PRO, 2023. Adaptado pela autora, 2024

1.3 LOCALIZAÇÃO DO SÍTIO

A gleba é de domínio privado e está localizada na Rua Valter Krapp, com testadas também para a Rua Sorocaba e Rua Carlos Stein (rua sem continuidade). Conta com área total de cerca de 15,7 hectares, situada no lote/ quadra nº 54 em área dentro do perímetro urbano, porém, não urbanizada. Sua proposta de ocupação é baseada no Mapa Urbano da sede do Município (2017), que prevê a abertura de uma nova via, demarcada em laranja (PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO MACHADO, 2017).

Área demarcada: 1,49 hectares (14.911,20m²)
Testadas: (183,36m) Rua Valter Krapp
(79,25m) Rua Sorocaba
(83,26m) Rua Carlos Stein
(185,60m) Rua nova



Figura 6: Recorte do Mapa Urbano da sede do município (2017).
Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO MACHADO, 2024.



Figura 7: Imagem aérea do sítio e entorno, com demarcação do terreno em questão e perímetro urbano.
Fonte: GOOGLE EARTH PRO, 2023. Adaptado pela autora, 2024.

1.3 LOCALIZAÇÃO DO SÍTIO

Visuais do entorno



Figura 8: Demarcação do terreno em questão e visuais do entorno
Fonte: GOOGLE EARTH PRO, 2023. Adaptado pela autora, 2024.



Figura 9: Rua Sorocaba.
Fonte: AUTORA, 2024.



Figura 10: Esquina entre Rua Valter Krapp e Rua Sorocaba.
Fonte: AUTORA, 2024.



Figura 11: Rua Valter Krapp.
Fonte: AUTORA, 2024.



Figura 12: Esquina entre Rua Valter Krapp e Rua Carlos Stein.
Fonte: AUTORA, 2024.



02

DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral
2.2 Objetivos específicos
2.3 Público-alvo
2.4 Resultados esperados

Fonte da imagem: AUTORA, 2023.

2.1 OBJETIVO GERAL

Ofertar à população novo-machadense um espaço adequado de convivência para usos diversos, relacionados à atividades culturais, educativas e recreativas que atualmente são desenvolvidas no município pelas respectivas secretarias.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar espaço multiuso para abrigar feiras, bem como, atividades recreativas;
- Oferecer um ambiente adequado para realização de palestras e eventos;
- Fornecer espaço de biblioteca para atividades educacionais de leitura e estudos;
- Promover o resgate histórico da comunidade através de espaço destinado à exposição do acervo do museu municipal;
- Desenvolver proposta paisagística e urbanística, integrando a edificação ao entorno imediato.



Figura 13: Alunos realizam visita de estudos no Museu Municipal.
Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO MACHADO, 2021.

2.3 PÚBLICO-ALVO

O público-alvo abrange a população novo-machadense, pois objetiva-se que o Centro seja utilizado a maior parte do tempo e pelo maior número de pessoas. O local contempla variadas faixas etárias (Gráficos 1 e 2), visto que possui diversas atividades. Além disso, ficará à disposição de visitantes.

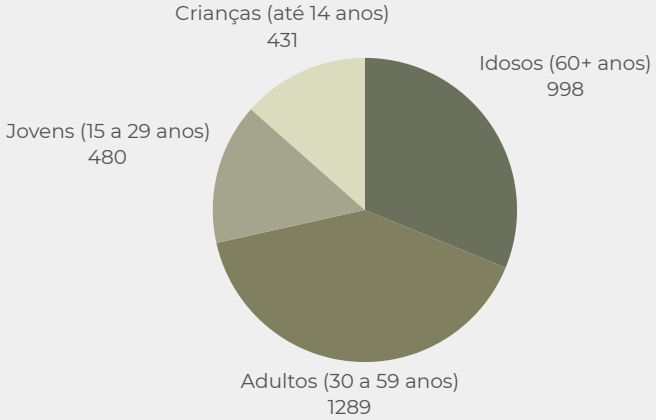


Gráfico 1: População por faixa etária no município.
Fonte: IBGE, 2022; adaptado pela autora, 2024.

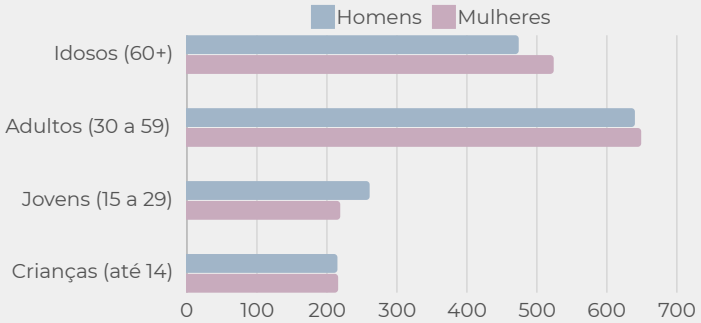


Gráfico 2: População por gênero no município.
Fonte: IBGE, 2022; adaptado pela autora, 2024.

2.4 RESULTADOS ESPERADOS

Procura-se desenvolver um Centro multiuso que atenda as demandas dos munícipes, no que diz respeito a espaços de cultura, educação e recreação. O foco é no bem-estar dos usuários e em uma infraestrutura que contemple os diferentes usos do local. Através disto, busca-se a valorização da identidade local e a apropriação pelos seus usuários.

O projeto contemplará espaços culturais, como a exposição do acervo do museu municipal; educativos, como a biblioteca pública; e recreativos, como espaços multiuso para feiras e bailes da terceira idade; além de áreas internas e externas de lazer e convivência.

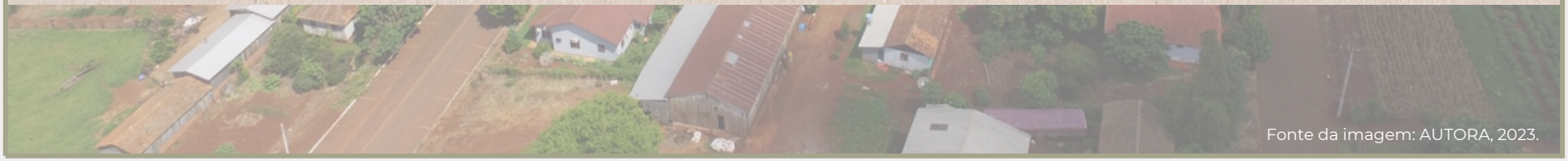
O nível de aprofundamento que se pretende atingir é de anteprojeto arquitetônico, planta e pré-dimensionamento estrutural, memorial de pré-dimensionamento estrutural, proposta paisagística e urbanística para a implantação e o entorno imediato.



03 JUSTIFICATIVA

3.1 Escolha da temática

3.2 Escolha do sítio



Fonte da imagem: AUTORA, 2023.

3.1 ESCOLHA DA TEMÁTICA

Ao se imaginar um Centro Multiuso, surgem alguns pontos que são essenciais para o desenvolvimento de um projeto. É neste local que ocorrem as interações sociais e estas, também possibilitam qualidade de vida e saúde mental. Ainda, um centro que reúne diversos usos possui mais vitalidade, visto que abrange diferentes públicos. Um exemplo disto, é a utilização de espaços de exposição de museu e biblioteca municipais, que possibilitam um resgate histórico e cultural da comunidade à sua volta. Por fim, percebe-se que o desenvolvimento de políticas públicas e projetos sociais pelo poder público municipal, aliado ao Centro Multiuso, é de suma importância, pois este detém maior conhecimento das demandas da população. Deste modo, a justificativa é baseada nestes aspectos abordados.

Ainda, por Novo Machado ser um pequeno município interiorano, existem laços entre as pessoas, já que muitas se conhecem. Um local que fortaleça estas relações para que não se percam nas novas gerações é essencial porque impacta positivamente a comunidade e o desenvolvimento do município.

3.1.1 Interações sociais

Caccia (2015) menciona que os espaços urbanos são responsáveis pela sociabilidade enquanto espaços de encontro, colaborando para a criação e fortalecimento de conexões humanas, onde estas manifestam a identidade de uma cidade. Semelhantemente, Oliveira *et al.* (2010) aborda que a apropriação dos lugares está vinculada ao sentido de pertencimento e senso de responsabilidade, desenvolvidos através das relações sociais e convivência com diferentes grupos, em prol de um bem-estar comum a fim de melhorar a qualidade de vida das cidades. Na Figura 14 ao lado, observa-se a realização de um evento municipal referente ao Dia da Mulher, um momento de socialização e troca de diferentes faixas etárias.



Figura 14: Evento 24° Rosa Mulher realizado no Salão Social da Igreja Evangélica Luterana do Brasil - Novo Machado
Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO MACHADO, 2024.

3.1.2 Qualidade de vida e Saúde mental

A participação em grupos de convivência colabora para a redução do sentimento de solidão de idosos e favorece um envelhecimento saudável. Estes espaços de suporte social são essenciais para o convívio e troca por pessoas da mesma faixa etária, impactando positivamente na manutenção das capacidades físicas e mentais dos participantes, além de fortalecer vínculos sociais (CASEMIRO; FERREIRA, 2020).

Na Figura 15 abaixo, a realização de Baile da Terceira Idade que reúne diversos grupos de idosos das localidades do município e possibilita a socialização destes.



Figura 15: Realização de baile pelo Grupo Alegria de Viver no Ginásio Municipal de Esportes da Sede- Novo Machado
Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO MACHADO, 2022.

IBGE: Após 2 anos de queda, expectativa de vida volta a subir no Brasil

> Após dois anos de queda por causa do efeito das mortes provocadas pela pandemia de covid-19, a expectativa de vida do brasileiro ao nascer voltou a subir em 2022. A tendência, segundo a gerente de Demografia do instituto, Izabel Guimarães Marri, a tendência é que essa trajetória se mantenha nos dados referentes a 2023.
> O indicador que era de 76,2 anos em 2019, caiu para 74,8 anos em 2020, depois recuou para 72,8 anos, em 2021; em 2022 subiu para 75,5 anos, na média nacional. (VALOR ECONÔMICO, 2023)

Com base nestes dados a tendência é de aumento no quantitativo de idosos e o respectivo cuidado e atenção com a saúde, para um envelhecimento saudável. A Figura 16 ilustra atividades municipais alusivas ao Novembro Azul.



Figura 16: Encerramento das atividades do novembro azul com palestra na Sede.
Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO MACHADO, 2023.

3.1.3 Resgate histórico da comunidade

Costa e Maciel (2009) afirmam que o desafio da memória na sociedade atual é o de não a limitar apenas à geração que a produziu, fazendo com que haja a troca com as novas gerações. Para isso, os idosos são transformados em interlocutores de suas memórias, trazendo o que um dia lhes teve importância para uma construção de memória coletiva intergeracional. Este encontro entre novo e antigo, presente e passado, constrói uma ponte e valoriza o idoso, produz reconhecimento e respeito a ele; além de aprendizado e referências aos mais jovens.

A partir disto surge a ideia de que a memória das cidades são as pessoas, pois é necessário conhecer a história por trás das coisas. O museu é um espaço de memória que retrata e evolução de uma cidade, mas seus objetos são somente objetos se não retratarem a história da memória através do conhecimento das pessoas que a vivenciaram. Por isso, a valorização destes espaços de memória, atualmente, é importante para que, mesmo sem seus protagonistas, a história continue sendo contada entre gerações.

Na Figura 17 ao lado, destaque para a placa informativa do Museu Municipal de Novo Machado, o qual apresenta exemplares da história da colonização e evolução do município.



Figura 17: Museu Municipal Dácio Thobias Busanello atualmente desativado.
Fonte: AUTORA, 2024.

3.1.4 Vitalidade e diversidade de usos

De acordo com as ideias dos autores Gehl (2015), Carr *et al.* (1992) e Whyte (2009) citadas por Fabiani, Adalberto e Kalil (2018, p.167) a diversidade de usos influencia na busca e apropriação das pessoas aos espaços públicos. O mobiliário e as construções de apoio também melhoram a qualidade do espaço e influenciam no tempo de permanência. Deste modo, os espaços públicos que apresentam qualidades diferenciadas, possibilitam a ocorrência de várias atividades em um só lugar, o que atrai diferentes faixas etárias e grupos sociais.

Na Figura 18 é vista a principal Praça da sede, que concentra diversos usos, apesar de sua forma compacta.



Figura 18: Praça Dr. Luiz Meirelles e Academia Polo - Novo Machado.
Fonte: AUTORA, 2024.

3.1.5 Políticas públicas e Projetos sociais

A municipalização dos serviços sociais básicos para Cavalcante (2022) é um estratégia que se transforma em tendência, influenciada pelo federalismo brasileiro e pela dimensão do território. Mais do que qualquer outro órgão governamental Federal ou Estadual, é a Prefeitura Municipal que detém maior proximidade da população local e consequentemente, tem o conhecimento de suas carências e demandas, a fim de atendê-las com agilidade.

Um exemplo disto são as campanhas realizadas pela Prefeitura Municipal e suas Secretarias (Figura 19) que contam com a participação de funcionários públicos e voluntários em sua divulgação.



Figura 19: Secretaria Municipal de Saúde realiza blitz alusiva ao setembro amarelo.
Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO MACHADO, 2023.

3.1.6 ESPAÇOS EXISTENTES E DEMANDA

O município conta com infraestrutura de espaços públicos, concentrados prioritariamente na sede. No entanto, se observa que estes não são capazes de atender a demanda cultural de usos e quantitativo de usuários. Por isso algumas atividades que poderiam oportunizar a participação de munícipes de várias localidades atendem a menos pessoas, devido a limitação de espaço.

Outra questão levantada pela Assistente Social Fernanda Morari vinculada a Secretaria Municipal de Saúde e Assistência Social de Novo Machado, é que alguns espaços existentes foram pensados inicialmente para atividades diferentes do que comportam atualmente, fazendo com que sejam adaptados na medida do possível. Exemplos apontados são relativos a problemas de layout e distribuição dos ambientes, área, infraestrutura básica e conflitos entre ambientes públicos e privativos.

Atualmente são realizadas atividades (Figura 20) no Centro de Convivência do Idoso (20.1) e Academia Polo da sede (20.2) e no Centro de Convivência de Vila Pratos (20.3). Destaca-se que estes locais comportam apenas as atividades de um grupo de convivência por vez e quando é necessário um evento maior, como palestras com mais participantes ou bailes da Terceira Idade, são utilizados Salões Sociais de Comunidades Religiosas e o Ginásio de Esportes. Outro espaço com viés cultural é a Casa do Artesão e Produtor (20.4) que possui sede própria e também realiza feiras chamadas “Brique na Praça” para a venda de produtos. Por fim, entre as demais edificações públicas com usos culturais, cita-se a Biblioteca Pública Municipal (20.5), localizada junto a Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Lazer (SMEC) na sede e o Museu Municipal (20.6) em Vila Pratos.

Deste modo a proposta de um Centro Multiuso no município minimiza os problemas existentes, gera qualidade para a população e oportuniza a participação de todos em uma infraestrutura adequada e projetada para tal. Assim, auxilia também no bom funcionamento das edificações existentes, que podem focar no atendimento de seus usos originais e qualificá-los.



Figura 20: Esquema dos espaços existentes que serão apresentados. Fonte: AUTORA, 2024.

3.1.6.1 Centro de Convivência do Idoso

- Localizado na Sede do município (Figura 21).
- O Centro conta com infraestrutura básica (Figura 22) de área social para 30 pessoas, academia, cozinha, pequeno depósito, sanitários masculinos e femininos.
- O uso do local é prioritário dos idosos, porém, quando não usado por eles, fica disponível para outras atividades de assistência social/ CRAS.
- Ocorrem atividades de ginástica, cursos de pintura, artesanato e culinária. Encontros de diretorias e grupos da terceira idade (2x ao mês), além dos demais grupos existentes, que também realizam encontros no local.
- Ao se visitar o local, percebe-se a falta de um depósito maior, visto que ocorrem diferentes atividades e eventos.



Figura 21: Centro de Convivência do Idoso na Sede.
Fonte: AUTORA, 2024.



Figura 22: Espaços existentes no Centro de Convivência do Idoso na Sede.
Fonte: AUTORA, 2024.

3.1.6.2 Centro de Convivência

- Localizado em Vila Pratos (Figura 23).
- Como visto na Figura 24, conta com sala de eventos de 76m² junto à recepção, para a realização de palestras e eventos.
- Comporta três salas de atendimento relativos a equipe do CRAS e NAAB (duas psicólogas e assistente social). Outra sala corresponde ao CAD único e a restante de serviços gerais.
- Cozinha com infraestrutura básica, pequeno depósito, dois sanitários PCD e dois conjuntos de sanitários masculino e feminino.
- Próximo ao Centro, junto a Praça Adilário Schleger, há uma academia ao ar livre.
- Ocorrem encontros do grupo de convivência Arteiras do Bem, cursos de culinária e costura, e atividades relativas ao grupo de idosos Viva Bem Sua Idade da Associação Hospitalar Tucunduva e Novo Machado.



Figura 23: Centro de Convivência em Vila Pratos.
Fonte: AUTORA, 2024.



Figura 24: Espaços existentes no Centro de Convivência em Vila Pratos.
Fonte: AUTORA, 2024.

3.1.6.3 Museu Municipal Dácio Thobias Busanello

- Criação: Lei nº 375/1999, de 01 de setembro de 1999.
- Denominação: Decreto nº 564/2002, de 25 de março de 2002.
- O uso original da edificação era de Hospital, posteriormente passou a ser Posto de Saúde, e atualmente concentra o acervo do Museu Municipal (Figura 25), porém este está desativado e fechado para visitação.
- Há vários anos o acervo não é revisado; então não há como informar um quantitativo exato. O museu possui grande importância para a história local, pois retrata todas as fases do seu desenvolvimento; desde os primeiros anos da colonização, em 1918.
- O acervo (Figura 26) é composto por objetos e utensílios relacionados aos imigrantes e que fizeram parte do desenvolvimento do município, demonstrando sua evolução temporal.



Figura 25: Museu Municipal Dácio Thobias Busanello em Vila Pratos.
Fonte: AUTORA, 2024.



Figura 26: Espaços existentes no Museu Municipal Dácio Thobias Busanello em Vila Pratos.
Fonte: AUTORA, 2024.

3.1.6.4 Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Lazer (SMEC) e Biblioteca Pública Municipal Machado de Assis

- Atualmente não há Secretaria da Cultura pois ela está integrada a outros setores que constituem a Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Lazer (SMEC) (Figura 27). A Diretora de Cultura é a pessoa responsável por coordenar os trabalhos da área.
- A Figura 28 inicialmente apresenta o auditório da SMEC que pode ser usado por qualquer pessoa/instituição da comunidade que deseja realizar algum evento aberto ao público e sem fins lucrativos. Sua capacidade é em torno de 200 pessoas. A Biblioteca, que conta apenas com serviço de empréstimo de livros, não havendo espaços de pesquisa e estudos.
- Próxima à SMEC, se encontra a Prefeitura Municipal.



Figura 27: Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Lazer (SMEC).
Fonte: AUTORA, 2024.



Figura 28: Espaços existentes na Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Lazer e entorno.
Fonte: AUTORA, 2024.

3.1.6.5 Academia Polo e Praça Dr. Luiz Meirelles

- Localizada na sede, junto à Praça Dr. Luiz Meirelles (Figura 29).
- Sua infraestrutura (Figura 30) é composta por um hall com duas salas de atendimento com nutricionista e psicóloga. Uma sala para a realização de encontros e atividades de grupos.
- Além disso, uma cozinha básica para funcionários e eventos que ocorrem. Há um sanitário unissex interno para atender a edificação e outro externo para atender a praça.
- A maior carência relatada pelos usuários da edificação diz respeito a falta de espaço de recepção e sala de espera para os atendimentos.
- Na praça existe academia ao ar livre, parque com brinquedos para crianças, e palco para atos cívicos.



Figura 29: Academia Polo na Sede.
Fonte: AUTORA, 2024.



Figura 30: Espaços existentes na Academia Polo da Sede..
Fonte: AUTORA, 2024.

3.1.6.5 Casa do Artesão e do Produtor

- Localizada na sede (Figura 31), possui local próprio (atendimento em horário comercial) para venda de produtos e também realiza feiras (1x ao mês) chamadas “Brique na Praça” na praça Dr. Luiz Meirelles.
- No entanto, em sua edificação o espaço é limitado e a feira é ao ar livre (Figura 32), ficando suscetível a alterações climáticas.
- Há disponibilidade de produtos (Figura 33) de artesanato (bordados, crochê, pintura) e alimentação (pães, massas, geléias).
- De acordo com informações da Prefeitura Municipal (2018) a Casa do Artesão e do Produtor é composta pela Associação Novo-machadense de Artesãos e Artistas Plásticos e pela Associação de Produtores Rurais e da Agricultura Familiar do município.



Figura 31: Casa do Artesão e do Produtor da Sede.
Fonte: AUTORA, 2024.



Figura 32: Brique na Praça.
Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL, 2018



Figura 33: Espaços existentes na Casa do Artesão e do Produtor da Sede.
Fonte: AUTORA, 2024.

3.1.6.6 Agroindústrias

No município atualmente estão cadastradas 05 agroindústrias, instaladas na Sede (02), em Barra Funda (02) e em Lajeado Saltinho (01).

As vendas ocorrem no local e também há deslocamento dos produtores entre as demais localidades. Outra opção de venda dos produtos é na própria Casa do Artesão e do Produtor.

Os produtos são diversos, como exemplos podem ser citados: pão, cuca, bolacha, bolo, biscoito, torta, pizza, melado, aguardente, licor, massa, lasanha, entre outros.

Outra forma de venda de produtos, como hortaliças, frutas, legumes e verduras ocorre por meio de vendas informais, onde os produtores também se deslocam de uma localidade a outra.

A EMATER está diretamente ligada às agroindústrias e atua em conjunto com o Poder Público Municipal, gerando incentivos e subsídios, além do acompanhamento aos produtores (Figura 34). Na Figura 35 ocorre a entrega, onde Agroindústrias de Novo Machado são beneficiadas com financiamento de equipamentos (PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO MACHADO, 2018).



Figura 34: Representante da Agroindústria Schmidt com Diretor de Assistência Social e Assessor de Imprensa do município.
Fonte: PORTAL FC, 2023.



Figura 35: Representantes de algumas Agroindústrias do município com o Prefeito municipal e equipe da EMATER/RS.
Fonte: Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO MACHADO, 2018.

3.1.7 GRUPOS DE CONVIVÊNCIA

Grupo Fênix (2024)



Figura 36. Fonte: CRAS, 2024.

Grupo Fênix, (Figura 36) é um grupo terapêutico e de saúde mental, onde participam 25 mulheres adultas e idosas. Os encontros acontecem mensalmente na Academia Polo.

Grupo Condor (2024)



Figura 37. Fonte: CRAS, 2024.

Grupo Condor, (Figura 37) é um grupo terapêutico e de saúde mental, onde participam 09 homens adultos e idosos. Os encontros acontecem mensalmente na Academia Polo.

Grupo Mulheres Saudáveis (2023)



Figura 38. Fonte: CRAS, 2024.

Grupo Mulheres Saudáveis, (Figura 38) é um grupo de saúde mental, onde participam 10 mulheres adultas. Os encontros acontecem mensalmente no Salão Social da Comunidade Católica São Sebastião de Vila Pratos.

Projeto Despertar (2023)



Figura 39. Fonte: CRAS, 2023.

Projeto Despertar, (Figura 39) é um grupo de liderança, onde participam 25 mulheres agricultoras. Os encontros acontecem semestralmente no Centro de Convivência do Idoso.

3.1.7 GRUPOS DE CONVIVÊNCIA

Grupo Arteiras do Bem (2024)



Figura 40. Fonte: CRAS, 2024.

Arteiras do Bem, (Figura 40) é um grupo terapêutico e de saúde mental, onde participam 20 mulheres adultas e idosas. Os encontros acontecem quinzenalmente no Centro de Convivência.

Grupo Educar é Cuidar (2019)



Figura 41. Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL, 2019.

Educar é Cuidar, (Figura 41) é um grupo de inclusão social, onde participam 07 jovens e adultos com necessidades especiais. Os encontros acontecem mensalmente na Academia Polo e Centro de Convivência do Idoso.

Grupo de Atividade Física (2024)



Figura 42. Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL, 2024.

Grupo de Atividade Física, (Figura 42) é um grupo de saúde, onde participam 60 homens e mulheres. Os encontros acontecem semanalmente (2x) no Centro de Convivência do Idoso, CRAS e no Salão Social da Comunidade Católica.

Projeto Davi (2023)



Figura 43. Fonte: CRAS, 2023.

Projeto Davi, (Figura 43) é um grupo educativo, onde participam 50 crianças e adolescentes. Os encontros acontecem semanalmente no Salão Social da Comunidade Evangélica Congregacional do Brasil

3.1.7 GRUPOS DE CONVIVÊNCIA

Os Grupos da Terceira Idade (Figura 44) do município somam 300 participantes, divididos em 4 grupos. A faixa etária é +60 anos, sendo a maioria mulheres. Cada grupo possui sua diretoria;

São eles:

- Ebenezer (sede) Grupo com princípio religioso
- Alegria de Viver (sede)
- Renascer (Vila Pratos)
- Progresso (Esquina Barra Funda)

Os grupos/ diretorias realizam encontros mensais (1x por mês) e confraternizações (Figuras 45 e 46); O calendário de eventos prevê a realização de 9 bailes no município neste ano; Atualmente os bailes são realizados em salões sociais de comunidades religiosas através de locação, por não haver espaço municipal próprio (Figura 47);

O município oferece transporte para outras cidades, havendo integração com a Região da Grande Santa Rosa;
Um baile com participantes locais e de outra cidade alcança um público em torno de 400 pessoas.

Posse das novas diretorias e soberanas



Figura 44. Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL, 2023.

Reunião de diretorias



Figura 45. Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL, 2023.

Confraternização Grupo Alegria de Viver



Figura 46. Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL, 2022.

Baile da Terceira Idade



Figura 47. Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL, 2022.

3.1.8 QUESTIONÁRIO

Com a finalidade de compreender a percepção e adesão da população novo-machadense aos espaços públicos e atividades culturais do município, foi realizada uma pesquisa através de questionário físico a fim de subsidiar as decisões projetuais.

O questionário foi aplicado durante os meses de maio e junho de 2024, contemplando grande parte das localidades de Novo Machado, considerando, quando possível, um morador de cada localidade.

No total, foram respondidos 60 questionários e à seguir serão apresentados os resultados da pesquisa.

Coincidentemente, obteve-se um quantitativo equivalente de homens e mulheres, conforme visto no Gráfico 3 a seguir:

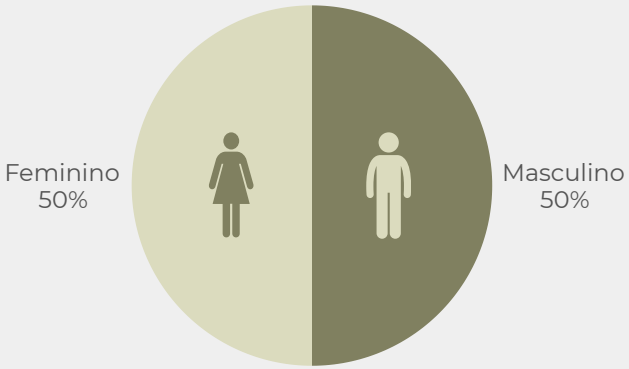


Gráfico 3: Porcentagem de pessoas que responderam o questionário.
Fonte: AUTORA, 2024.

Foram contempladas 19 das 26 localidades do município (Gráfico 4). Vale ressaltar que algumas já não possuem mais moradores.

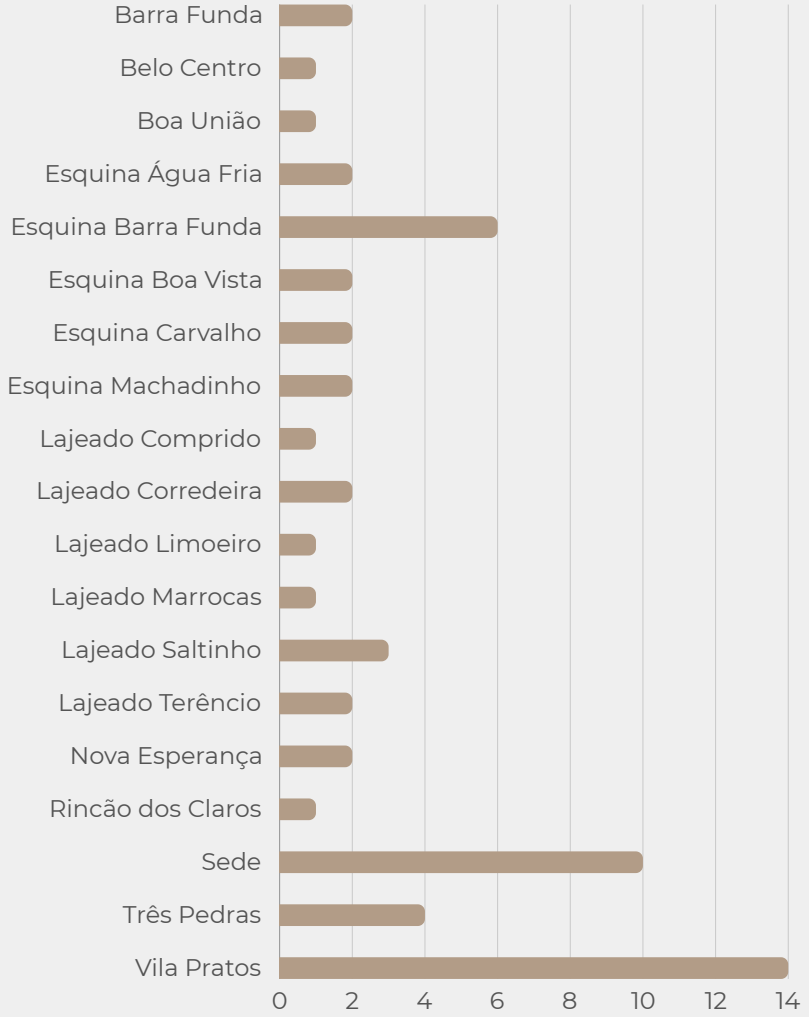


Gráfico 4: Quantitativo de pessoas por localidade.
Fonte: AUTORA, 2024.

3.1.8 QUESTIONÁRIO

Em relação a idade, o público predominante foi de 45 a 60 anos, como pode ser visto no Gráfico 5 a seguir:

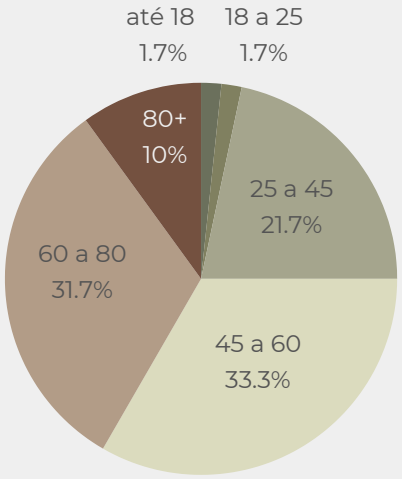


Gráfico 5: Porcentagem por idade dos participantes.
Fonte: AUTORA, 2024.

A atividade profissional mais exercida é de agricultores e agricultoras, que somam 27 pessoas. Além disso, há também agricultores e agricultoras já aposentados, totalizando 11 pessoas. As 22 pessoas restantes são funcionários públicos, empresário, autônomos, aposentados, estudante, massagista e costureira.

Em relação as seis atividades desenvolvidas pelo poder público municipal citadas no questionário, as três com maior adesão são, respectivamente: Palestras e eventos (44 pessoas), Baile da Terceira Idade (18 pessoas) e Cursos de artesanato e costura (11 pessoas).

Sobre a necessidade de oferta e sugestão de outras atividades, foram citadas as seguintes:

> "Apresentações ao ar livre."
> "Atividades voltadas para crianças e jovens."
> "Sala de jogos e de música."
> "Jardim terapêutico."
> "Acho bom ter um espaço onde as pessoas possam interagir mais."
> "Curso com materiais recicláveis , como pneus."
> "Passeios turísticos."

Relativo à adesão aos Grupos e Projetos desenvolvidos, no Gráfico 6 predomina a baixa adesão:

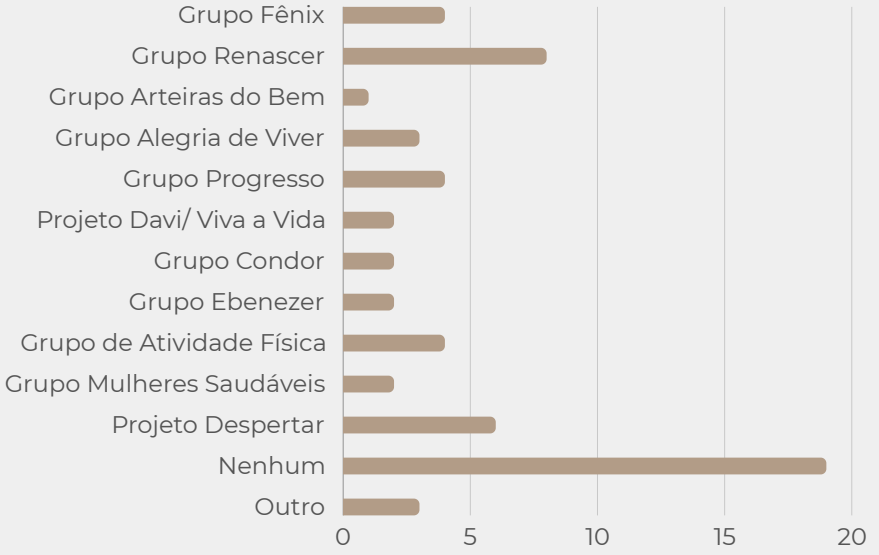


Gráfico 6: Participantes de Grupos ou Projetos desenvolvidos.
Fonte: AUTORA, 2024.

Alguns participantes relatam que a frequência de encontros dos grupos deveria ser maior que a atual.

3.1.8 QUESTIONÁRIO

Dentre os nove espaços públicos do município abordados, os três mais frequentados são, respectivamente: **A Casa do Artesão e do Produtor** (30 pessoas)**, a Praça Dr. Luiz Meirelles** (28 pessoas) **e o Centro de Convivência do Idoso** (22 pessoas), todos presentes na sede. Isto demonstra esta centralidade que a sede possui em vista das localidades que a circundam.

Buscou-se compreender a percepção dos usuários sobre os espaços públicos que frequentam. Foram avaliados aspectos relativos a infraestrutura, manutenção, mobiliário, localização e acesso, acessibilidade, pavimentação e arborização. No Quadro 1 abaixo são apresentados os resultados referentes aos três locais mais frequentados.

A respeito da necessidade de oferta de outros espaços públicos, alguns exemplos a seguir foram abordados pelos entrevistados:

> "Um espaço maior para os idosos."
> "Espaços maiores."
> "Um espaço para jovens interagir."
> "Espaço ocupacional para as pessoas."
> "Praça na sede com área verde."
> "Espaços maiores para integrar as pessoas."
> "Praça para crianças."
> "Espaço adequado para as atividades dos idosos."

ESPAÇO PÚBLICO	Infraestrutura	Manutenção	Mobiliário	Localização e acesso	Acessibilidade e pavimentação	Arborização
A Casa do Artesão e do Produtor	ruim	razoável	razoável	péssimo	bom	bom
Praça Dr. Luiz Meirelles	ruim	razoável	ruim	bom	bom	ruim
Centro de Convivência do Idoso	razoável	bom	bom	bom	bom	bom

Quadro 1: Percepção dos usuários sobre os três espaços mais frequentados.
Fonte: AUTORA, 2024.

3.2 ESCOLHA DO SÍTIO

O município de Novo Machado abrange diversas localidades, algumas inclusive nem possuem mais moradores. Neste viés optou-se por localizar um sítio na sede que é o ponto de encontro de todas as localidades. Surgiram desafios relacionados a encontrar opções de sítios inseridos no meio urbano e próximos a edificações institucionais, com topografia favorável para a implantação e área generosa para comportar o programa de necessidades. Por isso, para a implantação foram observados aspectos relativos a topografia, área, usos do solo, entorno, visuais, acessos e potencialidades.

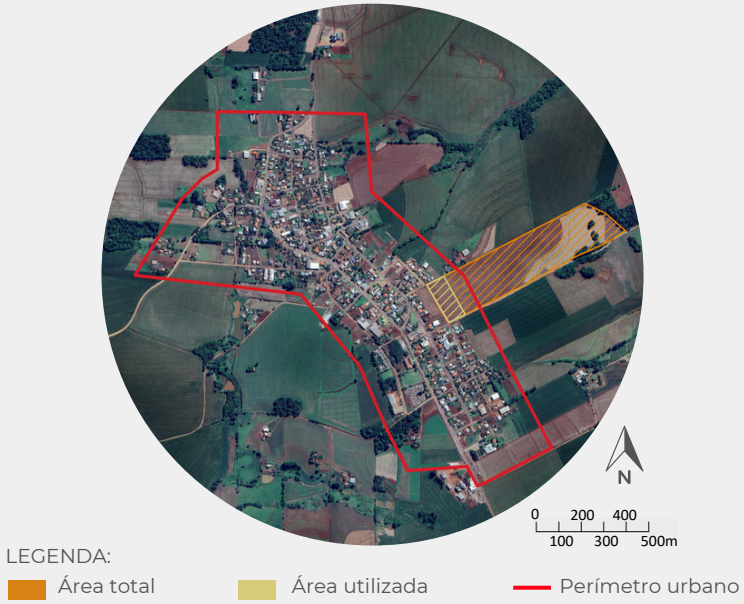


Figura 48: Imagem aérea do sítio e entorno, com demarcação do terreno em questão e perímetro urbano.
Fonte: GOOGLE EARTH PRO, 2023. Adaptado pela autora, 2024.

O sítio eleito (Figura 48) situa-se na Rua Valter Krapp, no lote/ quadra nº 54, com área total de cerca de 15,7 hectares sendo proposta a ocupação de 1,49 hectares (14.900m²) conforme Mapa Urbano da Sede (2017). Possui desnível longitudinal de 8m e desnível transversal de 2m, com três testadas para vias públicas, embora uma via seja sem posterior continuidade.

Devido a sua localização, o sítio permite deslocamentos pedonais aos moradores da sede. Ainda, o terreno vazio em frente a ele é do mesmo proprietário, que afirma que irá fazer lotes residenciais, o que traz mais potencialidade ao local. Esta proximidade de áreas institucionais e residenciais faz com que o local seja seguro, garantindo apropriação e vitalidade.

Visto isso, cabe destacar que ao longo dos anos o crescimento da cidade se deu em torno do eixo norte-sul e consequentemente, nos arredores do sítio, com significativa concentração residencial.

Como desafios encontrados no sítio, há a integração e relação com o entorno já edificado, falta de pavimentação em algumas vias de acesso, falta de passeio para pedestres, carência de arborização e área com atual uso de lavoura.



Fonte da imagem: AUTORA, 2024.

04 REFERENCIAL TEÓRICO E HISTÓRICO

4.1 Introdução
4.2 Contexto histórico
4.3 Centros Multiuso no mundo
4.4 Centros Multiuso no Brasil
4.5 Arquitetura de Espaços Culturais

4.1 INTRODUÇÃO

As temáticas relacionadas às relações sociais e os espaços de convivência são cada vez mais debatidas, especialmente devido ao impacto significativo da pandemia de Covid-19 na sociedade atual e seus hábitos de convivência. Diante disso, observa-se a necessidade da criação e qualificação de espaços de convivência para o fortalecimento das relações sociais.

Não é de hoje que existem espaços culturais, educativos e recreativos. Pelo contrário, estes são seculares e ao longo do tempo vêm passando por transformações em seus propósitos e atribuições. Os espaços de biblioteca e museu são um exemplo disto.

Um Centro Multiuso pode estar relacionado a um Centro Cultural, no que diz respeito a atividades realizadas, programa de necessidades e organização espacial. Enquanto o Centro Cultural possui ênfase na promoção e celebração da cultura, o Centro Multiuso destaca-se por sua funcionalidade, atendendo a uma variedade de propósitos e atividades. Todavia, ambos se destacam por conceder espaços de exposição, auditório e sala de eventos, biblioteca, salas para oficinas, espaços de venda de produtos e feiras. Porém, se diferem em aspectos relacionados, além dos já citados anteriormente, à flexibilidade de espaços, variedade de atividades, finalidade e público-alvo.

Centros Multiuso, Centros Comunitários, Centros Culturais... o que tudo isso tem em comum? As nomenclaturas que ocupam maior destaque desde os períodos antigos são as de bibliotecas e museus, os quais detinham o papel de espaços para a promoção cultural na sociedade da época. Atualmente as bibliografias trazem novos termos para o uso em questão. Deste modo, será adotado neste trabalho o termo “Centro Cultural” para iniciar esta revisão, buscando entender como se deu o surgimento deste no país e no mundo, bem como as modificações que ocorreram em sua organização, à medida que evoluiu e se adaptou às necessidades da comunidade à sua volta, sendo esquematizada pela Figura 49 esta variabilidade de usos.

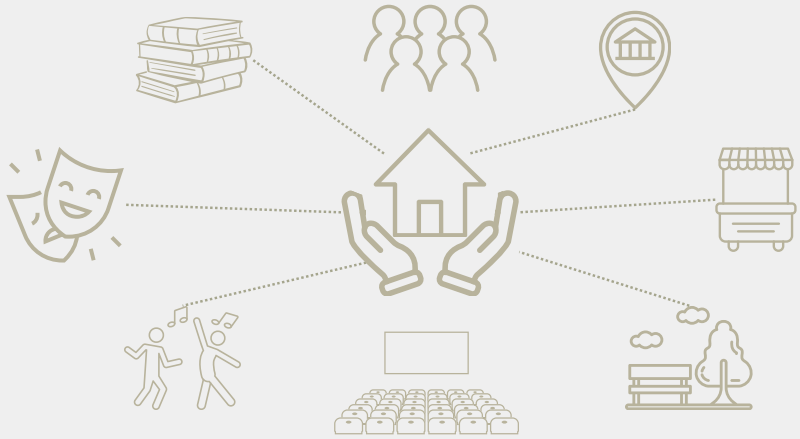


Figura 49: Representação esquemática alusiva as atividades de um Centro Multiuso.
Fonte: AUTORA, 2024.

4.2 CONTEXTO HISTÓRICO

O Centro Cultural surge na manifestação de um serviço ou evento, fruto da interação entre cultura, arte, educação, lazer, reuniões, entre outras atividades; destacado por Ramos (2007) como uma tendência para o acúmulo de funções. Ao analisar o contexto histórico, percebe-se que todas estas atividades eram realizadas, porém sem atribuição direta a um Centro Cultural ou Multiuso. A seguir, são observadas as transformações que ocorreram nestas manifestações ao longo do tempo.

Antiguidade

No período destaca-se a Biblioteca e Museu de Alexandria, com um espaço com diversas atividades, podendo ser considerada um Complexo Cultural da Antiguidade (SILVA, 1995). Neste viés, Funari (2002) traz a ágora grega (Figura 50) e o fórum romano que se configuram como uma praça, local de reunião e negócios, sendo o centro da vida pública e comercial das civilizações.



Figura 50 / Fonte: INSTITUTO ROTHBARD, 2017.

Diversidade de usos

A praça representa uma espécie de espaço camaleônico, capaz de se modificar e se adaptar às transformações das cidades, possibilitando apropriações diversas. Essa peculiaridade fez com que a praça adquirisse, historicamente, uma diversidade de formas e funções, sem perder sua essência como espaço coletivo (CALDEIRA, 2007, p. 14)



Figura 51 / Fonte: GUIA ARQ POA, 2017.

Idade Média

Franco Júnior (2001) aponta que atividades de encontro social aconteciam em praças, tavernas, mercados e igrejas. No campo cultural, a Idade Média conheceu três tipos de bibliotecas: as monacais (Figura 52), de universidades e particulares (MARTINS, 2002).



Figura 52 / Fonte: COLÉGIO PEDRO II, 2020.

Renascimento e Idade Moderna

É inaugurado o primeiro museu público, o Ashmolean Museum (Figura 53) (BURKE; BOTTMANN, 1995). Santos (2012) afirma que neste período as bibliotecas passaram a cumprir seu papel de disseminação de informação a todos, assumindo caráter mais democrático.



Figura 53 / Fonte: UNIVERSITY OF OXFORD, 2024.

4.2 CONTEXTO HISTÓRICO

Bibliotecas e museus passaram de coleções privadas da elite à instituições públicas que buscam a preservação histórica e cultural da humanidade, com papel essencial na educação e desenvolvimento intelectual. “A aproximação entre as duas instituições, biblioteca e museu, se faz pelo paralelo entre suas funções, e essencialmente pelo viés da memória” (BREFE, 1998, p. 299).

Séculos XIX e XX

É inserida a ideia de um espaço público planejado e multifuncional, com o surgimento de novas tipologias e a ressignificação de espaços públicos (DARODA, 2012). Diante disto, Pellegrin (2004) observa que o campo do urbanismo consolidou a multifuncionalidade dos espaços, vindo, posteriormente, a arquitetura a planejá-los nas edificações.

Lemos (2015) apud Ferreira (2016, p.23) aborda que as bibliotecas contribuíram para a promoção da cultura, impulsionando os avanços sociais em conjunto com a ciência e tecnologia. Aliados a estes avanços, foram estabelecidos museus nacionais (Figura 54) para preservar a herança cultural (RIGOTTO, 2000).



Figura 54 / Fonte: CONEXÃO UFRJ, 2022.

Século XXI

Os autores Gehl (2013) e Jacobs (2013) enfatizam as necessidades humanas como norteadoras do planejamento urbano, tratam da valorização dos espaços públicos como forma de proporcionar qualidade de vida e defendem a diversidade de usos que contribui para a vitalidade e resiliência das cidades (Figura 55).



Figura 55 / Fonte: AUTORA, 2023.

A biblioteca pública contemporânea enfrenta o desafio de se tornar um local atraente e acolhedor a comunidade, uma vez que as informações no meio digital são obtidas com mais facilidade e rapidez. De forma semelhante, os museus, para que a história continue sendo contada à diferentes públicos, de várias formas, em espaços que atendam as demandas e sejam convidativos.

4.3 CENTROS MULTIUSO NO MUNDO

O contexto de surgimento destes Centros é bastante amplo, sendo difícil atribuir a um único país. Neste sentido, já se observava em vários países, espaços projetados com múltiplas atividades, incorporando arte, cultura e lazer... todavia ainda não eram diretamente denominados como Centros Culturais.

> No século XIX foram criados os primeiros centros culturais ingleses, denominados como centros de artes. Porém, somente no final da década de 1950, na França, surgiram as bases do que, contemporaneamente, entende-se como ação cultural. Os espaços culturais foram lançados a partir de uma opção de lazer para os operários franceses, com o objetivo de melhorar as relações entre as pessoas no trabalho, criando áreas de convivências, quadras esportivas e centros sociais. Mais tarde, em casas de cultura. (NEVES, 2013, [s.p.])

Os espaços culturais de hoje sempre existiram como instituições e com funções separadas. Dentre eles, estão as bibliotecas, museus, teatros, cinemas, entre outros. “Essa fusão de espaços e funções a partir dos anos 70 proliferou-se com nomes variados, incluindo entre eles os centros de Cultura” (MILANESI, 2003, p. 97).

Através de pesquisa sobre os Centros Culturais pelo mundo, cabe destacar a presença de Centros em edificações que originalmente possuíam outro uso e passaram por algum tipo de reabilitação. Atualmente, apesar do surgimento de edificações novas para atender a demanda, a predominância ainda são as preexistências.

Como aponta Ramos (2007), ao pensarmos nos modelos de Centros Culturais, museus e bibliotecas que estão pelo mundo, se percebe uma atual tendência para este acúmulo de funções, a tecnologia em ambientes interativos e a excelência da cultura e da arte.

Serão abordados a seguir, alguns exemplos de Centros Culturais, sua breve contextualização e respectivo país.



Figura 56: Centro John F. Kennedy de Artes Cênicas.
Fonte: BRITANNICA, 2024.

O **Centro John F. Kennedy de Artes Cênicas** (Figura 56) de Washington, Estados Unidos foi inaugurado em 1971 e teve como arquiteto Edward Durell Stone. O local conta com espaços para apresentações de música, ópera, teatro, dança; áreas de exposição, biblioteca, auditório, galerias, cafés e restaurantes, entre outros. Sua arquitetura é moderna e distinta, com fachada simétrica composta por painéis de mármore branco e elementos minimalistas, como pode ser visto na imagem ao lado (THE KENNEDY CENTER, [s.d.]).

4.3 CENTROS MULTIUSO NO MUNDO

O **Centro Georges Pompidou** (Figura 57) surge no ano de 1977 em Paris na França, como o primeiro edifício com a denominação de Centro Cultural, segundo Espolador e Borges (2018). Projetado pelos arquitetos Renzo Piano e Richard Rogers, o local é uma proposta inovadora em estilo High Tech, com características únicas para a época em sua forma e estrutura. Sua infraestrutura se distribui ao longo de 8 níveis e conta com o Museu Nacional de Arte Moderna, a Biblioteca Pública de Informação, o IRCAM que é um centro para música e pesquisas acústicas, entre outros equipamentos culturais e espaços de exposição.



Figura 57: Centro Georges Pompidou.
Fonte: ARHDAILY BRASIL, 2021.



Figura 58: Centro Cultural de Belém (CCB).
Fonte: RISCO, [s.d.].

O **Centro Cultural de Belém** (CCB) (Figura 58) em Lisboa, Portugal, projetado pelos arquitetos Vittorio Gregotti e Manuel Salgado. Inaugurada em 1992, é um complexo composto por um centro de exposições, centro de espetáculos e centro de congressos e reuniões; com a promoção da cultura em todas suas especificidades: música, teatro, dança, literatura, arquitetura e cinema. Sua arquitetura, em harmonia com o Mosteiro dos Jerónimos (século XVI) possui as paredes revestidas de pedra calcária com acabamento rústico (CENTRO CULTURAL DE BELÉM, 2024).

O **Centro de Cultura Contemporânea de Barcelona** (Figura 59) se localiza na Espanha. O projeto deste complexo cultural resulta da reabilitação da antiga Casa de Caridade, desenvolvido pelos arquitetos Helio Piñón e Albert Viaplana e inaugurado em 1994. A intervenção preservou elementos decorativos e construtivos, característicos da obra original; assim, o novo edifício ganha destaque em forma de prisma envidraçado, como um espelho da paisagem. No local há espaços para atrações que incluem música, cinema, cursos, palestras e festivais (PLA, 2019).



Figura 59: O Centro de Cultura Contemporânea de Barcelona (CCCB).
Fonte: ARQUITECTURA CATALANA, 2014.

4.4 CENTROS MULTIUSO NO BRASIL

A tendência ao desenvolvimento de Centros Culturais no Brasil iniciou-se na década de 1960, porém, se consolidou apenas em 1980, com o surgimento do Centro Cultural São Paulo (Figura 60) e do Centro Cultural do Jabaquara (Figura 61), ambos em São Paulo (NEVES, 2013). Com o projeto criado a partir da necessidade de expansão da Biblioteca Mário de Andrade, posteriormente vindo a ser o Centro Cultural São Paulo (CCSP), este é considerado o primeiro Centro Cultural multidisciplinar do país, com infraestrutura dividida em quatro níveis. Foi criado com inspiração do modelo francês, o Centre Georges Pompidou. Projetado pelos arquitetos Eurico Prado Lopes e Luiz Telles, o local conta com biblioteca, espaços expositivos (artes visuais), salas de espetáculo (teatro, dança, música e cinema), espaços educativos, jardins e áreas verdes (CENTRO CULTURAL SÃO PAULO, 2024).



Figura 60: Centro Cultural São Paulo (CCSP)
Fonte: ANSELONI, 2018.

Sua arquitetura possui características modernistas, com estrutura mista de concreto e aço, além do vidro, com estética atemporal; a topografia do terreno foi uma condicionante para a implantação do projeto, que se integra às vias do entorno, como visto na Figura 60.

O Centro Cultural do Jabaquara (Figura 61) partiu da ideia de valorização e restauro da Casa-Sede do Sítio da Ressaca, uma construção em taipa de pilão do século XVIII, tombada pelo CONDEPHAAT em 1972.

O Centro possui uma implantação análoga à da preexistência, favorecida pela topografia, com três níveis de acesso. Foi projetado em 1977 pelo escritório Shieh Arquitetos Associados em estilo moderno com concreto aparente e panos de vidro. O local possui biblioteca, espaços para palestras, exposições, artes cênicas e música, além de cursos de artesanato e culinária para a comunidade (ARCHDAILY BRASIL, 2017).



Figura 61: Centro Cultural do Jabaquara
Fonte: ARCHIDAILY BRASIL, 2017.

4.4 CENTROS MULTIUSO NO BRASIL

Posterior a estes, surgiram vários outros Centros Culturais pelo país movidos pelas leis de incentivo à cultura, através de políticas públicas e também manifestações custeadas pela iniciativa privada. O panorama político da época, com incentivos governamentais, colaborou para a disseminação dos Centros de Cultura no Brasil. Assim, o setor fornecia subsídios para criação e manutenção dos equipamentos culturais, aumentando o crescimento das demandas (RAMOS, 2007).

Consoante a isso, são citados a seguir alguns Centros ou Espaços Culturais brasileiros que tiveram grande destaque no seu local de implantação. São eles, o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) de 1989 no Rio de Janeiro (Figura 62), Centro Cultural Dragão do Mar (1999) do Ceará (Figura 63), Centro Cultural São Francisco (2000) na Paraíba (Figura 64), Centro Cultural Oscar Niemeyer (2006) em Goiás (Figura 65), Sesc Pompeia (1982) e Sesc 24 de Maio (2017) ambos em São Paulo (Figura 66 e 68). Percebe-se que estes e demais Centros existentes foram utilizados como referência e repertório para a criação de novos locais.

Nas figuras a seguir é possível identificar alguns exemplos onde a edificação recebe novo uso, mas sua história continua sendo contada e isto também colabora na disseminação da cultura.



Figura 62: Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) RJ.
Fonte: RIO MEMÓRIAS, 2022.



Figura 63: Centro Cultural Dragão do Mar.
Fonte: DIÁRIO DO NORDESTE, 2023.



Figura 64: Centro Cultural São Francisco.
Fonte: AQUIDIOCESE PB, 2021.



Figura 65: Centro Cultural Oscar Niemeyer.
Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2018.



Figura 66: Sesc Pompeia.
Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2013.

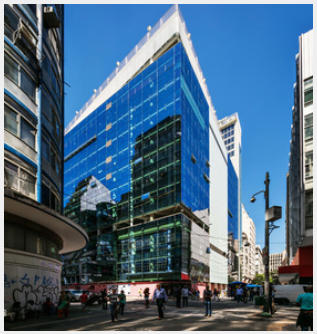


Figura 67: Sesc 24 de Maio.
Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2018.

4.4 CENTROS MULTIUSO NO BRASIL

Através das pesquisas acerca dos Centros Multiuso no país, cabe destacar que, semelhante ao analisado nos Centros Multiuso no mundo, os Centros do Brasil em sua maioria, também se manifestam em edificações que originalmente possuíam outros usos e passaram por processo de adequação ou até mesmo restauro e reabilitação.

Os Centros Culturais são instalados em edificações que podem ser projetadas e construídas especificamente para este uso; ou em edificações que passam por processo de reforma, restauro e reestruturação, conforme já exemplificadas anteriormente nesta pesquisa. Ainda, existem os locais que são adaptados ou improvisados, pois originalmente não possuem infraestrutura para receber um Centro Cultural. Neves (2013) faz uma classificação dos Centros Culturais brasileiros, que podem ser identificados de quatro formas:

- a grande construção; tem base em decisões políticas e altos investimentos, constituindo uma arquitetura de destaque;
- a restauração; relacionada a intervenção em edificação de valor histórico ou importante para a memória local, podendo ser tombada;
- o remendo; onde ocorre a instalação de um Centro Cultural em espaço qualquer, sendo transformado por meio de reformas e adaptações, em espaço razoavelmente útil para atender as atividades;
- a mistura grossa; que remete a falta de recursos para um local adequado. Assim, as atividades culturais são agregadas em edificações que desenvolvem outros tipos de atividades.

Em uma análise da existência de espaços culturais, pode-se afirmar que todos os estados brasileiros possuem um local que promove a arte, cultura e história. No entanto, podem não ter uma nomeação específica de Centro Multiuso ou Cultural, sendo encontrados também como Centro comunitário, museu, biblioteca, teatro, casa de cultura, entre outros.

Todavia, ainda é perceptível que a maior oferta cultural se dá nos grandes centros, próximos às cidades mais desenvolvidas e com maior número de habitantes. O acesso à cultura é um direito do cidadão previsto na Constituição Federal, que deve ser preservado também nos pequenos centros e municípios brasileiros. Leis, normas e políticas públicas de incentivo à cultura existem, basta que sejam aplicadas nas esferas federal, estadual e municipal para que juntos, proporcionem mais qualidade de vida à população.

4.5 ARQUITETURA DE ESPAÇOS CULTURAIS

Os espaços culturais na cidade contemporânea detém demandas diversas e cabe à arquitetura acompanhá-las a fim de suprir as necessidades destes usuários e espaços. Devido ao surgimento de novas tendências artístico-culturais e socioeconômicas, aliadas às diversas funções do programa de necessidades, a configuração estética dos espaços foi se alterando seguindo princípios contemporâneos. As soluções foram se libertando da caixa funcionalista, com ideias mais ousadas influenciadas pelos avanços tecnológicos (TAVARES, 2014). Um exemplo disto é o Centro Heydar Aliyev (Figura 68), um Centro Cultural que chama atenção pela sua forma.



Figura 68: Centro Heydar Aliyev.
Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2013.

Não há como pensar as edificações de forma isolada, uma vez que, estas são o produto final de um processo que envolve uma série de elementos. Estes vão da concepção do projeto até a consolidação da edificação e a sua adesão pela comunidade.

Rocha (2014) faz afirmações acerca da arquitetura de Centros Culturais, no que diz respeito à qualidade do projeto estar relacionada a promoção da integração com a cidade e a extensão dos espaços públicos. A arquitetura transcende a ideia de intervenções isoladas, levando a uma maior escala, a pública... a da cidade.

Outro aspecto importante é proporcionar uma paisagem que atraia o público através da ideia da criação de um lugar. Ainda, é essencial o amparo para a ocorrência de diferentes atividades. Na Figura 69 a seguir, o Centro Cultural denominado de Praça Cultural Norte se integra ao entorno, favorecido pela topografia. Seu telhado verde remete a continuidade da área gramada, gerando unidade. Além disso, auxilia no conforto ambiental da edificação.



Figura 69: Praça Cultural Norte.
Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2017.

Quando a arquitetura é de boa qualidade, para Rocha

(2014), ela cria espaços que se integram, que possuem um atrativo e um uso para a comunidade. Porém a boa qualidade da arquitetura é uma questão sutil de avaliação.

Através deste pensamento, conclui-se que a arquitetura, o paisagismo e o urbanismo têm o poder de transformar a edificação e seus espaços, tanto internos, quanto externos. Fazem com que o local se torne atrativo à comunidade, no uso e apropriação, para desenvolver uma sensação de pertencimento. Assim, o cidadão se sente convidado a adentrar o Centro, explorar e participar da programação oferecida.

A Figura 70 exemplifica a transformação de um local com o paisagismo, uma abordagem contemporânea do plantio de hortaliças, unindo viabilidade e experiências sensoriais. Diferentes maciços vegetais são criados, auxiliando na composição da escala humana.

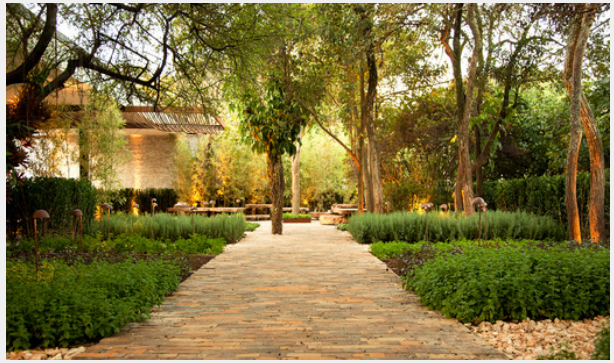


Figura 70: Jardim HanaZaki.
Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2020.

Além da promoção da cultura e informação, cabe destacar o lazer e o bem-estar. O conforto ambiental promove sensação de bem-estar, adotando estratégias a fim de priorizar parâmetros acústicos, a iluminação e a ventilação natural, para tornar o ambiente apto às necessidades de seus usuários. Semelhante ao conforto ambiental, a acessibilidade também influencia na percepção do espaço pelos usuários. Isso pois, é ela que promove a igualdade e assim, uma experiência acolhedora. Segundo SILVA (2013)

> Hospitalidade e lazer certamente se articulam com a noção de centros culturais urbanos. A reflexão aqui se limita, apresentar na perspectiva teórica os reais desafios que um centro cultural enfrenta – não apenas o de propor uma ação formativa, como ser capaz de atrair, acolher e interagir com público adequadamente. (SILVA, 2013, p.37)

Coronio e Muret (1976) apud Silva (2013, p.46) tratam sobre a arquitetura da hospitalidade, onde apontam três dimensões essenciais para o espaço físico dos Centros Culturais. A polivalência; o planejamento do espaço deve considerar diversas atividades e ser adaptável para outras. A banalização; prever que o espaço será frequentado por um público variado e assim, priorizar os usuários com dificuldades de locomoção. E a integração; a articulação dos espaços deve estimular a atenção para outras atividades, aumentando o repertório de práticas culturais.

4.5 ARQUITETURA DE ESPAÇOS CULTURAIS

Observa-se na Figura 71 a ocorrência de atividades no interior da sala que se integram com o pátio por meio do conjunto de grandes panos de vidro, que possibilitam ainda, iluminação e ventilação natural.



Figura 71: Centro Cultural Pilares.
Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2022.

As atividades culturais são fatores de inclusão social para Oliveira (2006), por que é através destas que cada qual tem a oportunidade de conduzir suas atividades e trocar vivências com outras pessoas. “O espaço deve propiciar a aproximação humana, convivência de crianças, adultos, jovens adolescentes e idosos, independente de suas habilidades, a fim de contribuir com a inclusão” (OLIVEIRA, 2006, p.44).

Os espaços essenciais de um Centro Cultural são aborados por Milanesi (2003). Inicia pela recepção, que é o primeiro contato e o acolhimento do público. Fala sobre auditório, biblioteca, sala multiuso e de leitura, depósito, jardins internos e externos, área de exposições, área administrativa, espaço para crianças, lugares para descansar e conversar. De qualquer forma, toda infraestrutura é inútil se não proporcionar a socialização entre as pessoas, visto que os ambientes de um Centro Cultural devem ser estimuladores de convivência, a fim de que possam informar, discutir e criar.

“Quanto menor for a cidade, ou o centro de Cultura, maior deverá ser a versatilidade do ambiente. Por exemplo, em cidades pequenas, o auditório poderá ser utilizado para cursos e laboratórios” (MILANESI, 2003, p. 205).

Independente de grandes ou pequenos Centros, a qualidade do espaço pode afetar como seus usuários operam nele, por isso, é importante criar espaços que transmitam sensações positivas a fim de proporcionar bem-estar (HARROUK, 2021).

Ulrich (1983) apud Santos (2023, [s.d.]) menciona que “ao considerarmos as experiências sensoriais humanas em ambientes construídos, podemos perceber a importância de elementos naturais como espaços verdes, iluminação e ventilação natural, materiais orgânicos, cores e texturas da natureza, para proporcionar sensações agradáveis e estimular os sentidos que geram experiências memoráveis.”

A Figura 72 a seguir ilustra esta passagem, sobre como a percepção das pessoas sobre um ambiente é in-

fluenciada positivamente pelo seu layout, cores, mobiliário e espaços verdes e sombreados.



Figura 72: Pavilhão e Jardim São Geraldo.
Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2021.

A este viés também relaciona-se a neuroarquitetura, que é um campo interdisciplinar resultante da união entre neurociência e arquitetura. Busca compreender a influência da arquitetura no comportamento humano e o impacto do ambiente físico em nosso cérebro, comportamento e bem-estar. Por exemplo, ao adentrarmos em um local pela primeira vez, instintivamente, buscamos compreendê-lo e isto gera o domínio espacial, onde o usuário estabelece relações e percepções sobre o ambiente (ALVES; CELASCHI, 2023).

De acordo com Mahmoud (2017) conforme citado por Alves e Celaschi (2023, p.12) “culturalmente, pessoas que vivem ou são originárias de uma mesma região, já possuem uma identidade arquitetônica definida. Se a interação com um lugar, mesmo tratando-se de um novo espaço, já é precedida pelo reconhecimento dessa identidade, as chances de estranhamento podem ser reduzidas.” Por esse motivo, é importante que a arquitetura esteja, primeiramente, contextualizada ao seu local, respeitando as estruturas sociais existentes, as técnicas e materiais regionais e utilizando os elementos do repertório local.

Cada Centro Cultural é único e deve ser pensado como tal. Deste modo, se pode dizer que “Cada cidade tem uma face e, como o Centro Cultural deve ser um reflexo da cidade, eles serão necessariamente diferenciados. [...] Cada função exige uma forma e cada cidade exige uma função” (MILANESI, 2003, p.208-209).

Como visto (Figura 73) a Estação Cultural reúne o conhecimento acerca das técnicas construtivas tradicionais, materiais avançados e inovações locais, que foram essenciais aos arquitetos para a criação de uma linguagem local ideal (ARCHDAILY BRASIL, 2017).



Figura 73: Estação Cultural Tecpatán.
Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2017.

4.5 ARQUITETURA DE ESPAÇOS CULTURAIS

Inúmeros são os locais promotores de cultura, que vão desde praças e parques até Centros Multiuso e Culturais. Estes Centros são a fusão de museus, teatros, anfiteatros, bibliotecas, galerias, salas de estudo e oficinas, que buscam, além da unificação social, a propagação da cultura e da informação, tendo a sua arquitetura como ação integradora a fim de gerar centralidade e identidade.

Desde a origem dos Centros Culturais tem-se o mesmo objetivo: preservar a cultura e as características das sociedades que estão em constante evolução. Em consonância, atuam como locais de convivência e lazer, atendendo a comunidade de forma democrática e sem distinção de classes. A sua história está vinculada a história da humanidade, independente do local de edificação ser em grandes cidades ou pequenas comunidades, e atualmente segue impactando positivamente a vida social, de modo a preservar hábitos e costumes.

O que se percebe atualmente é a necessidade da população de encontrar diferentes usos em um único local, seja por inúmeros fatores, relacionados à urbanização crescente, atratividade, tempo de deslocamento e praticidade na vida cotidiana. Neste viés, surge a necessidade da proposta de um Centro Multiuso, com o objetivo de oferecer uma variedade de usos para a comunidade.

As Figuras 74 e 75 a seguir, são um exemplo disto. O Sesc Pompeia reúne uma gama de atividades e espaços polivalentes. Conta com teatro, centro esportivo, restaurante, biblioteca, espaço infantil, espaço expositivo, oficinas, festas, espetáculos e eventos, como por exemplo, feiras ao ar livre (ARCHDAILY BRASIL, 2013). Cabe destacar que é fruto do restauro de um antigo complexo fabril, o qual teve sua implantação e volumetria preservadas.

O Lote SP é um espaço multicultural, dedicado à música e ao graffiti, oriundo de uma revitalização urbanística. Há espaços de lanchonete, loja, mirante, estúdio, palco e pátio central que se configura entre os contêineres e edificações (ARCHDAILY BRASIL, 2022). Ambos espaços proporcionam aos visitantes um série de opções, cada qual com suas especificidades e público-alvo, em um só lugar.



Figura 74: Feira no Sesc Pompeia.
Fonte: INSTAGRAM SESC POMPEIA, 2024.



Figura 75: Espaço Multicultural Lote SP.
Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2022.



05 CONTEXTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.1 Região Noroeste
5.2 Município de Novo Machado
5.3 Entorno imediato - a Sede
5.4 Sítio

Fonte da imagem: AUTORA, 2023.

5.1 REGIÃO NOROESTE

A região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul é composta por 20 municípios (Figura 76), sendo eles Alecrim, Alegria, Boa Vista do Buricá, Campina das Missões, Cândido Godói, Doutor Maurício Cardoso, Horizontina, Independência, Nova Candelária, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Cristo, São José do Inhacorá, Senador Salgado Filho, Três de Maio, Tucunduva e Tuparendi. Conforme indicado no mapa ao lado. (COREDE, 2015)

Dividem-se em um Centro Sub Regional (Santa Rosa), quatro Centros de Zona (Três de Maio, Tucunduva, Horizontina, Boa Vista do Buricá) e os quinze demais municípios são Centros Locais.

Os dados do COREDE (Quadro 2) relativos ao perfil da Região Fronteira Noroeste são trazidos a seguir:

PERFIL SOCIOECONÔMICO DA REGIÃO	
População Total (2021)	220.270 habitantes
Área (2022)	4.693,4 km²
Densidade Demográfica (2021)	46,9 hab/km²
PIB per capita (2012)	R$24.560
Taxa de analfabetismo ≥ 15 anos (2010)	4,47%
Expectativa de Vida ao Nascer (2000)	73,87 anos
Exportações Totais (2014)	US$ FOB 264.501.797

Quadro 2: Perfil socioeconômico da Região Fronteira Noroeste.
Fonte: COREDE - FEE, 2022. Adaptado pela autora, 2024.

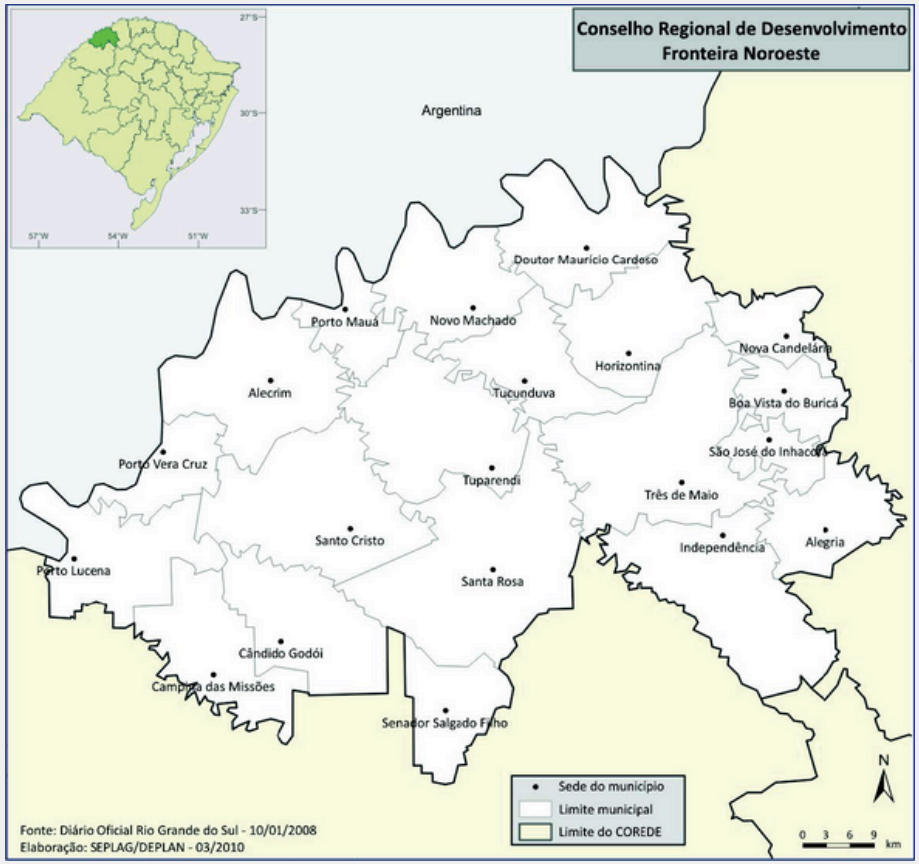


Figura 76: Mapa Perfil socioeconômico.
Fonte: COREDE, 2015.

Em relação ao Valor Adicionado Bruto (VAB) da Região Noroeste (COREDE, 2015) (Figura 77):

Agropecuária 14,5%

Indústria 28,1%

Serviços 57,4%

Figura 77: Valor Adicionado Bruto (VAB).
Fonte: COREDE, 2015.

5.2 MUNICÍPIO DE NOVO MACHADO

Novo Machado é um município que pertence a Mesorregião Noroeste Rio-grandense, sendo parte dos 497 municípios que compõem o Estado do Rio Grande do Sul (IBGE, 2021; GOVERNO DO ESTADO/RS, 2017).

DADOS GERAIS DO MUNICÍPIO DE NOVO MACHADO	
População estimada (2022)	3.198 habitantes
Área (2022)	218,836 km²
Densidade demográfica	14,61 habitante/km²
PIB per capita (2021)	R$58.399,67
IDHM (2010)	0,663
Escolarização de 6 a 14 anos de idade (2010)	97,6 %

Quadro 3: Dados gerais do município de Novo Machado.
Fonte: IBGE, 2022. Adaptado pela autora, 2024.

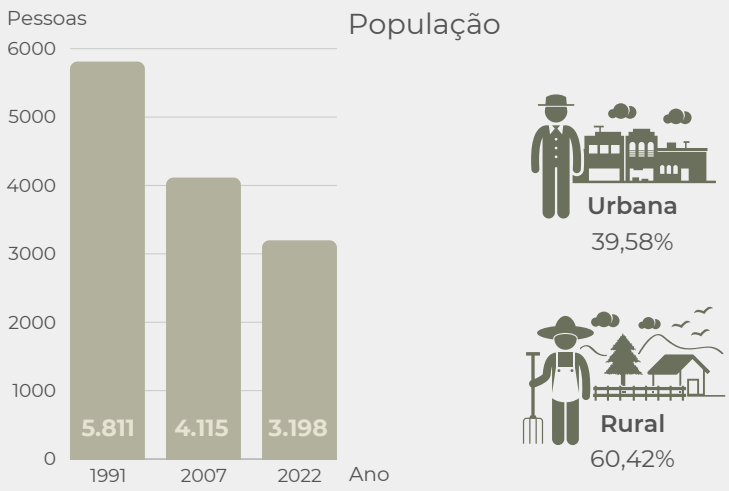


Gráfico 7 e Figura 78: Informações Populacionais
Fonte: IBGE, 2022; MUNICÍPIOS E SANEAMENTO, 2021. Adaptado pela autora, 2024.

Seu território delimita-se ao norte através do Rio Uruguai, com a Argentina; ao leste, com o município de Doutor Maurício Cardoso; ao sul, com o município de Tucunduva e a oeste, com os municípios de Tuparendi e Porto Mauá (SCHEID; PRIEBE, 1997). Na Figura 79 abaixo é possível observar as divisas municipais de Novo Machado.

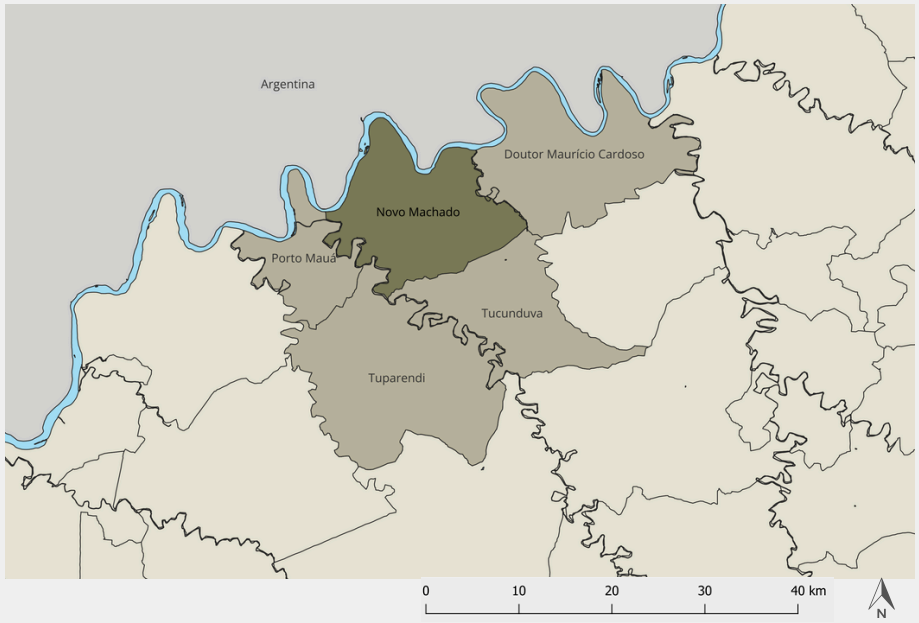


Figura 79: Mapa divisas municipais.
Fonte: BASE CARTOGRÁFICA IBGE, 2022. Adaptado pela autora, 2024.

Serão apresentadas a seguir, informações do município relativas a sua história, características populacionais, econômicas, físico-ambientais, culturais, de saúde e de educação.

5.2.1 Breve histórico do município



1918

Houve a chegada das primeiras famílias de imigrantes alemães na sede do município.



1930/40

Ocorre a efetiva colonização das localidades próximas ao Rio Uruguai com a chegada de imigrantes italianos, russos, poloneses e açorianos.



1956/58

Construção do primeiro hospital da localidade, na sede. Ficou ativo até o ano de 1996, ou seja, por 38 anos.



até 1959

Linha Machado*, Tucunduva, entre outros locais da região eram distritos pertencentes a Santa Rosa, antes de serem emancipados.



1959

Tucunduva conquista sua emancipação em 10/09/1959. Assim, o distrito de Linha Machado passa a fazer parte deste município.

*Novo Machado, antes de se tornar município, era chamado de Linha Machado, Povoado Machado e Vila Machado.

Figura 80: Linha do Tempo.

Fonte: AUTORA, 2024.

IMAGENS- 1 e 2: Lavrador e Homem com carroça | Fonte: ARTHUR MATSCHINSKI, 2024. 3: Primeiro Hospital da sede | Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO MACHADO, 2024. 4: Brasão de Santa Rosa | Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA ROSA, 2024. 5: Brasão de Tucunduva | Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE TUCUNDUVA, 2024.

5.2.1 Breve histórico do município

1963

Construção do segundo hospital (em madeira) da localidade, no então distrito de Vila Pratos. Iniciativa particular.





1965/68

Ampliação em alvenaria do hospital de Vila Pratos. Ficou ativo até 1982, ou seja, por 14 anos. O prédio ainda existe atualmente, onde se encontra o Museu Municipal.

1992

Emancipação promulgada através da Lei nº 9.555 no dia 20 de março de 1992, passando a ser Novo Machado. O brasão do município foi instituído em 07/04/1993.





1992

Inauguração da primeira prefeitura na sede, em edificação alugada, com uso comercial existente desde 1960.

1993

Criação do 1º Grupo da Terceira Idade, que abrangia todas as localidades.



Figura 81: Linha do Tempo.
Fonte: AUTORA, 2024.

IMAGENS- 6: Primeiro Hospital de Vila Pratos em madeira | Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO MACHADO, 2024. 7: Segundo Hospital de Vila Pratos em alvenaria | Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO MACHADO, 2024. 8: Brasão de Novo Machado | Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO MACHADO, 2024. 9: Primeira sede da Prefeitura alugada | Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO MACHADO, 2024. 10: Grupo municipal da Terceira Idade | Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO MACHADO, 2024.

5.2.1 Breve histórico do município



2002

Inauguração da Casa do Artesão e do Produtor na sede do município.

2003

Inauguração da nova edificação da prefeitura na sede.





2012

Inauguração do primeiro Centro de Convivência do Idoso da localidade, na sede do município.

2013/14

Inauguração da Academia Polo na sede. Reúne programas e núcleos de apoio vinculados a SMSAS.





2020

Inauguração de Centro de Convivência em Vila Pratos.

Figura 82: Linha do Tempo.
Fonte: AUTORA, 2024.

IMAGENS- 11: Casa do Artesão e do Produtor | Fonte: AUTORA, 2024. 12: Sede própria da Prefeitura Municipal de Novo Machado | Fonte: AUTORA, 2024. 13: Centro de Convivência do Idoso | Fonte: AUTORA, 2024. 14: Academia Polo | Fonte: AUTORA, 2024. 15: Centro de Convivência | Fonte: AUTORA, 2024.

5.2.2 Características populacionais

Localidades do município

As principais localidades do município são três: a sede, Vila Pratos e Esquina Barra Funda. Respectivamente, são as regiões que possuem maior concentração de habitantes.

Na Figura 83 ao lado, foram marcadas em cores estas localidades, onde se percebe a diferença de tamanho e concentração. Dito isto, as demais são menores e com grande espraiamento populacional.

No gráfico 7 abaixo é apresentada a população por localidade, onde estima-se que esta esteja dividida na fração de 1/3 para a Sede, 1/3 Vila Pratos e 1/3 as demais localidades.

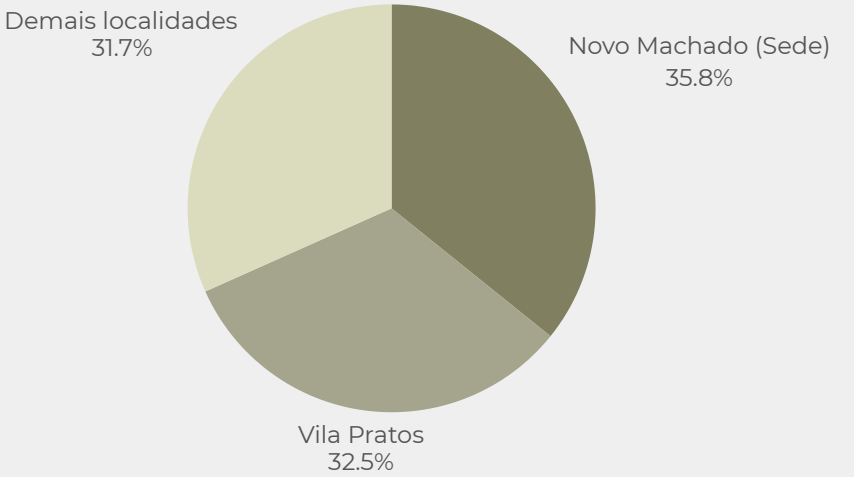


Gráfico 7: População por localidade no município.
Fonte: SMS, 2024. Dados fornecidos por agentes de saúde da Secretaria Municipal da Saúde (SMS), podem haver variações. Adaptado pela autora, 2024.

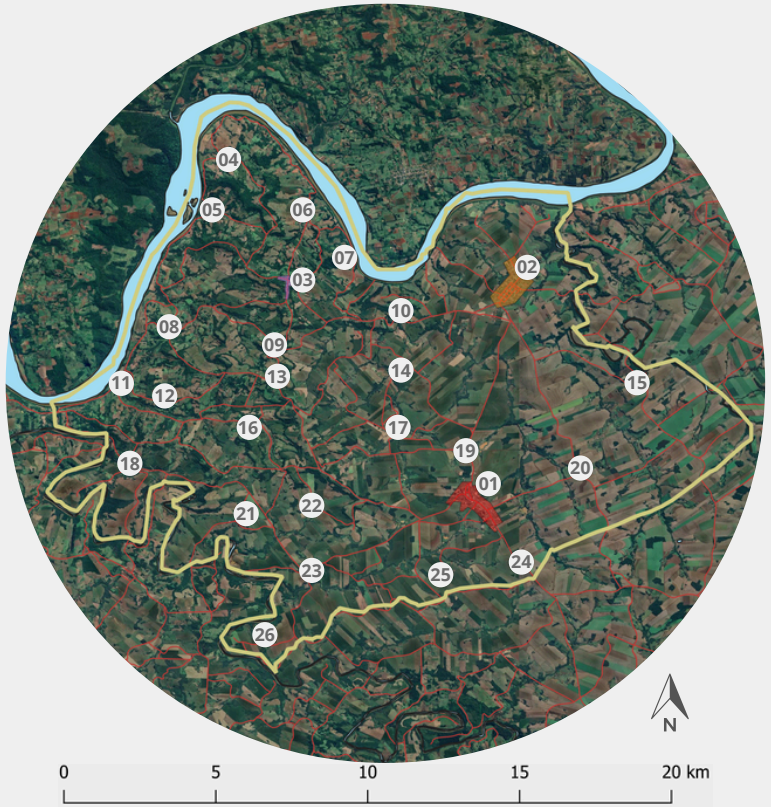


Figura 83: Mapa das localidades do município.
Fonte: GOOGLE EARTH PRO, 2023. Adaptado pela autora, 2024, a partir do Mapa Político Administrativo (2010) da Prefeitura Municipal de Novo Machado.

LEGENDA:

- Vias	01- Novo Machado (sede)	02- Vila Pratos
03- Esquina Barra Funda	04- Lajeado Saltinho	05- Lajeado Corredeira
06- Barra Funda	07- Rincão dos Claros	08- Lajeado Marrocas
09- Esquina Carvalho	10- Barra do Machado	11- Belo Centro
12- Lajeado Comprido	13- Esquina Boa Vista	14- Barra do Terêncio
15- Esquina Água Fria	16- Três Pedras	17- Lajeado Terêncio
18- Boa União	19- Esquina Matter	20- Esquina Machadinho
21- Nova Esperança	22- Lajeado Touros	23- Lajeado Limoeiro
24- Esquina Rensch	25- Lajeado Gateados	26- Lajeado Gateadinhas

5.2.2 Características populacionais



Figura 84: Imagens aéreas de algumas localidades do município, destaque para a presença do Rio Uruguai.
Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO MACHADO, 2018. Adaptado pela autora, 2024.

5.2.2 Características populacionais

Bem como no Brasil, em Novo Machado o processo de colonização também foi marcado pela chegada de imigrantes europeus. Sendo eles alemães, italianos, russos, poloneses e açorianos. Em virtude disso, a atual população novo-machadense é formada por uma miscigenação de etnias, onde a alemã é predominante (SCHEID; PRIEBE, 1997).

Nota-se que o município possui vasta extensão territorial e diversas localidades. Porém, o número de habitantes vem reduzindo cada vez mais com o passar do tempo. Em um comparativo do censo do IBGE dos anos de 1991, 2007 e 2022, a população, respectivamente, era de 5.811, 4.115 e 3.198 habitantes. Assim, é visível a redução populacional, que pode ser relacionada a diversos fatores, entre eles: a busca por oportunidades de moradia e trabalho em outras cidades e famílias menores que possuem menos filhos.

Como já observado anteriormente, a população é predominantemente rural. No entanto, muitos moradores de localidades mais afastadas e espraiadas vem se mudando para a sede e Vila Pratos, que são os principais pontos de referência do município.

Nas Figuras 85 e 86 ao lado compreende-se os indicadores demográficos relativos a expectativa de vida ao nascer e ao envelhecimento populacional.



Figura 85: Expectativa de vida ao nascer em anos.
Fonte: SEBRAE, 2020. Adaptado pela autora, 2024.

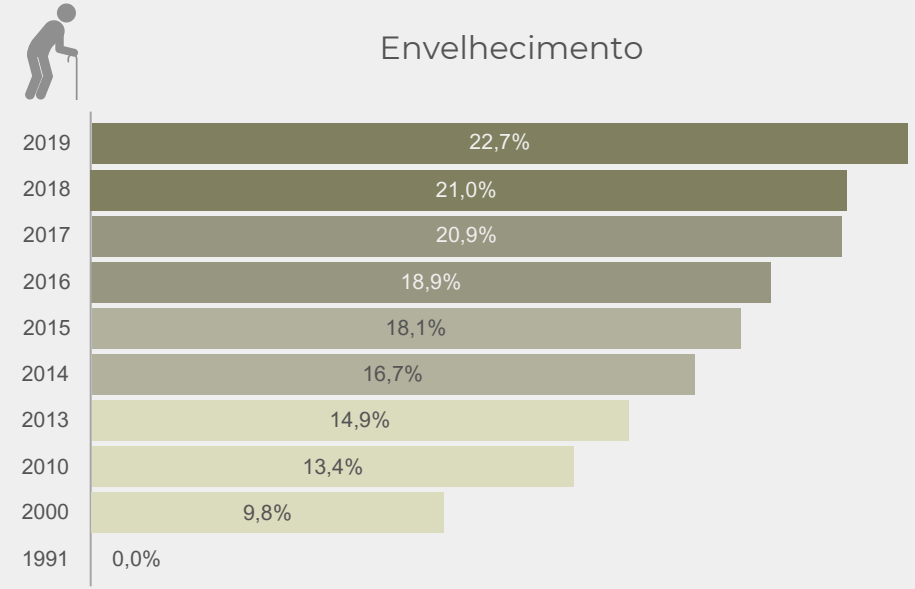


Figura 86: Percentuais relativos ao envelhecimento e respectivo ano.
Fonte: SEBRAE, 2020. Adaptado pela autora, 2024.

É perceptível que a população está diminuindo por inúmeros fatores, em contrapartida, o número de idosos está aumentando.

5.2.3 Economia

Em relação a aspectos econômicos, a composição do PIB é baseada na agropecuária (Figura 87), com participação de 62,7% do valor adicionado; seguida por serviços (19,75), da administração pública (15%) e da indústria (2,6%) (CARAVELA, 2024).

Características agropecuárias - 2018



Figura 87: Características agropecuárias no ano de 2018.
Fonte: SEBRAE, 2020. Adaptado pela autora, 2024.

A Figura 88 apresenta a análise das cinco principais culturas agrícolas do município - 2018

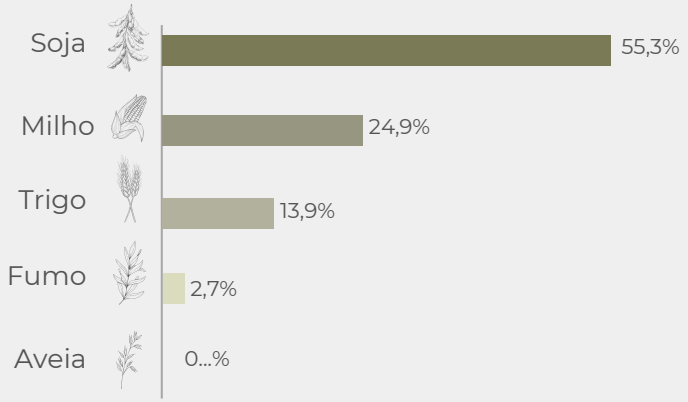


Figura 88: Análise das cinco principais culturas agrícolas do município em 2018.
Fonte: SEBRAE, 2020. Adaptado pela autora, 2024.

Número de trabalhadores por faixa de remuneração média (salários mínimos) - 2018 (Figura 89)

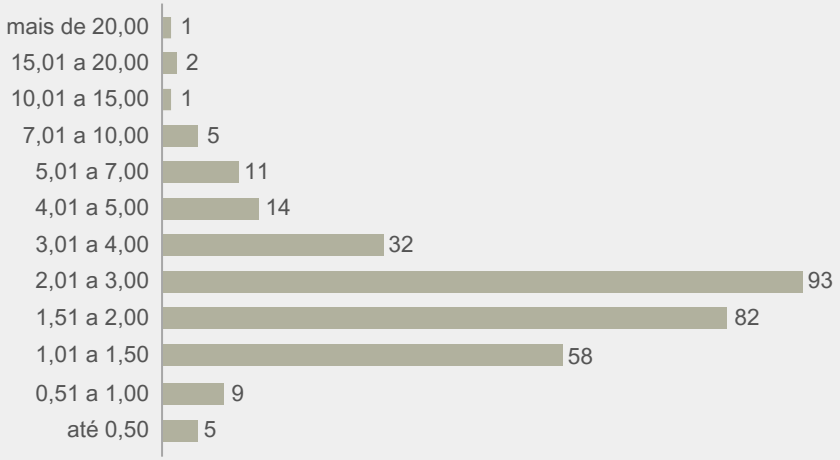


Figura 89: Número de trabalhadores por faixa de remuneração média.
Fonte: SEBRAE, 2020. Adaptado pela autora, 2024.

Rebanho do município - 2018 (Figura 90)



Figura 90: Rebanho do município no ano de 2018.
Fonte: SEBRAE, 2020. Adaptado pela autora, 2024.

5.2.4 Características físico-ambientais

O clima do município é classificado por Köppen-Geiger como clima subtropical, com verão quente (Cfa). A atmosfera é quente e temperada, com temperatura média anual de 20.6° (CLIMATE DATA, 2024).

A pluviosidade é significativa, pois, mesmo no mês mais seco, há muita chuva. De acordo com registros meteorológicos, o nível de precipitação numa base anual é de 1880mm (CLIMATE DATA, 2024).

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Temperatura média (°C)	25.6	25.2	24	21.2	17.1	15.6	14.7	16.7	18.5	21.2	22.6	24.8
Temperatura mínima (°C)	21.3	21.1	19.8	17.1	13.4	12	10.6	12.2	13.9	16.8	17.8	20.2
Temperatura máxima (°C)	30.4	30.1	28.9	26	21.6	20.2	19.9	22.5	24.1	26.3	27.8	29.8
Chuva (mm)	159	148	143	158	157	150	132	100	164	228	169	172
Umidade(%)	71%	72%	73%	76%	78%	81%	80%	75%	73%	75%	71%	71%
Dias chuvosos (d)	12	11	10	8	7	7	7	6	8	10	9	10
Horas de sol (h)	10.1	9.5	8.8	7.9	6.6	6.4	7.2	8.0	8.2	8.6	9.7	10.1

Figura 91: Dados climatológicos para Novo Machado.
Fonte: CLIMATE DATA, 2021.

Outro aspecto a ser observado é que no inverno, há presença marcante de neblina devido a proximidade da região com o Rio Uruguai.

Para a análise dos ventos predominantes na região de Novo Machado, foi considerada a cidade mais próxima, sendo Santo Augusto (Figura 92).

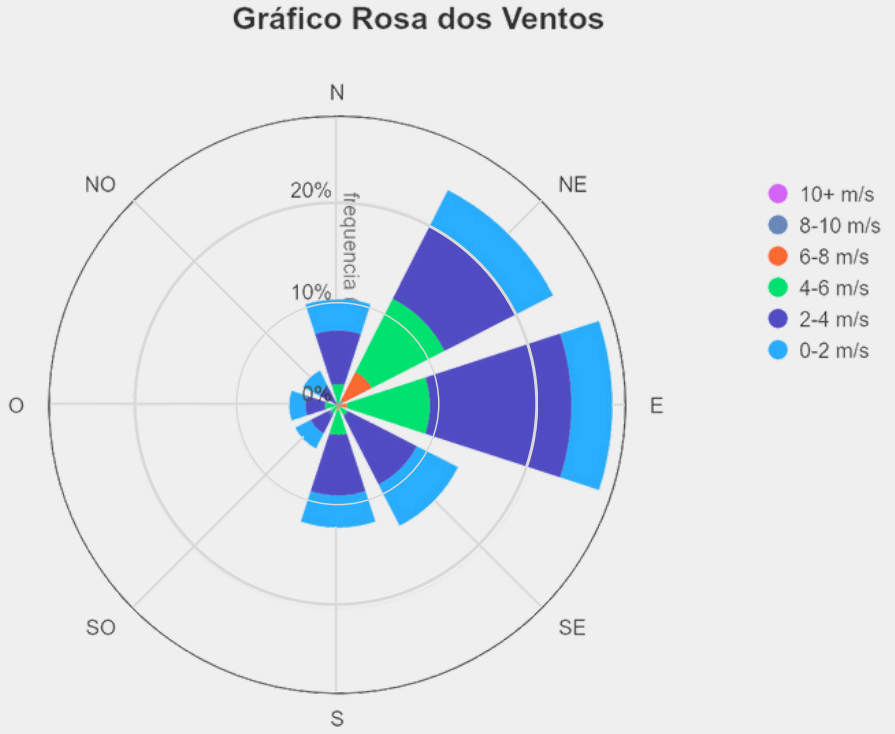


Figura 92: Gráfico Rosa dos Ventos de Santo Augusto.
Fonte: PROJETEEE, 2024.

Através da análise da Rosa dos Ventos de Santo Augusto se pode concluir que os ventos predominantes em Novo Machado provem do leste, com velocidade variável entre 2 a 8m/s. Ainda, há incidência de ventos no noroeste (PROJETEEE, 2024).

5.2.4 Características físico-ambientais

Conforme o IBGE (2019) o bioma do município é a Mata Atlântica.

O relevo de Novo Machado apresenta uma altitude de 230 metros acima do nível do mar. Seu solo é argiloso, poroso e de cor avermelhada, podendo ser dividido de três formas: áreas planas (15%), onduladas (75%) e montanhosas (10%) (SCHEID; PRIEBE, 1997).

Em relação as coordenadas geográficas, possui latitude: 27° 34' 4" sul e longitude: 54° 31' 4" oeste (CIDADE-BRASIL, 2024).

Na Figura 93 abaixo é possível observar a topografia do município.

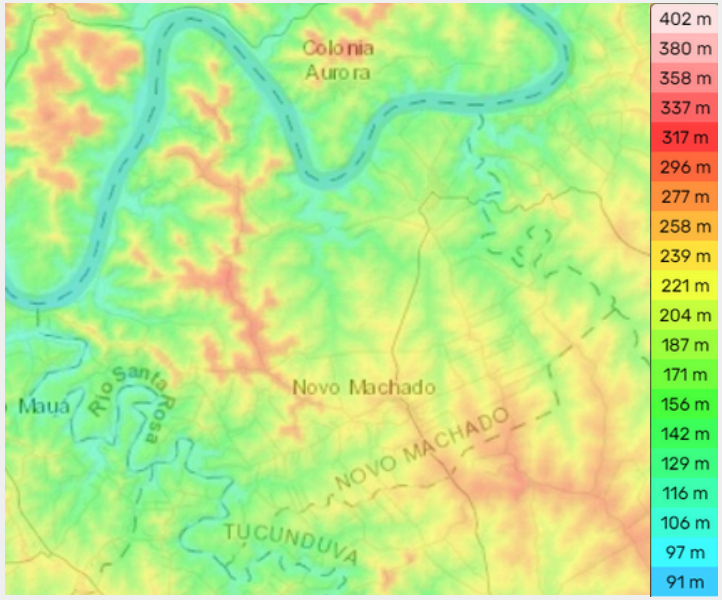


Figura 93: Topografia do município de Novo Machado.
Fonte: TOPOGRAPHIC MAP, 2024.

O principal rio é o Uruguai, através do qual o município faz divisa com a República Argentina. Seus dois principais afluentes, o Rio Santa Rosa e o Lajeado Pratos, compõem a hidrografia do município. Ademais, existem diversos lajeados que tiveram grande influência no povoamento e colonização da região (SCHEID; PRIEBE, 1997).

O município também possui grande potencial turístico onde o ponto de destaque é o Rio Uruguai, que chama atenção de banhistas e pescadores pelas suas belas paisagens e piscinas naturais (ROTA DO RIO URUGUAI, 2024). Ainda há o Balneário Corredeira (Figura 94) em Lajeado Corredeira que é o local mais visitado do município.



Figura 94: Balneário Corredeira em Lajeado Corredeira.
Fonte: YOUTUBE - MARA DENIZE MAZZARDO, 2020.

5.2.5 Turismo

Um novo empreendimento de grande porte será construído no segundo semestre de 2025 na localidade de Três Pedras, com previsão de conclusão no ano de 2029. O projeto Costana Frontier Resort conta com investimento de R$600 milhões e possui vista privilegiada do Rio Uruguai, sendo este o protagonista (Figura 95) (JORNAL NOROESTE, 2024).

Não há dúvidas de que o Resort trará visibilidade e desenvolvimento ao município, explorando seu potencial turístico. É uma grande oportunidade de geração de emprego (250 empregos diretos) e renda, desenvolvimento de novas atividades ligadas ao turismo e prestação de serviços, abrindo caminhos para os produtores e agroindústrias locais. (JORNAL NOROESTE, 2024).

> O Resort é destinado para famílias que desejam ter um lugar para relaxar e se divertir, em especial para pessoas que apreciam a natureza e a cultura, além de proporcionar a investidores a diversificação no seu portfólio. (JORNAL NOROESTE, 2024)

Como expõe SINCAK (2024) (Figura 96) o público-alvo analisado é de 900 mil pessoas, abrangendo inclusive argentinos. O sistema de propriedade é por aquisição de cotas, onde cada unidade possui múltiplos proprietários e caso a cota não seja utilizada, pode ser locada para turistas. É algo com potencial para a região, visto que, os lugares semelhantes são distantes, sendo na Serra Gaúcha, Gramado e Canela, os mais próximos.



Figura 95: Imagem do projeto Costana Frontier Resort.
Fonte: JORNAL NOROESTE, 2024.



Figura 96: Apresentação do empreendimento à comunidade novo-machadense.
Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO MACHADO, 2024.

5.2.5 Turismo

De acordo com Costana Frontier Resort (2024) a infraestrutura do local (Figuras 97, 98 e 99) é composta por:

- Área gourmet
- 3 restaurantes
- Espaço kids
- Espaço teen
- Praia artificial
- Piscinas aquecidas
- Sauna
- Boliche
- Academia
- Cinema
- Decks de Contemplação do Rio Uruguai
- Lago contemplativo
- Balanço Infinito
- Túnel Verde
- Fireplaces
- Picnic estar
- Casas nas árvores
- Playground externo
- Salas de reuniões
- Loja de conveniência
- Observatório de pássaros
- Trilhas e passeios
- Entre outros



Figura 98: Imagem da implantação do projeto Costana Frontier Resort.
Fonte: COSTANA FRONTIER RESORT, 2024.



Figura 97: Imagem da implantação do projeto Costana Frontier Resort.
Fonte: COSTANA FRONTIER RESORT, 2024.



Figura 99: Imagem interna do projeto Costana Frontier Resort.
Fonte: COSTANA FRONTIER RESORT, 2024.

5.2.6 Saúde e Educação

Existem duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) no município, sendo localizadas na sede e em Vila Pratos. Estas contam com infraestrutura para atendimento médico, odontológico, fornecimento de medicamentos e equipe de enfermagem.

Em 2019 o investimento municipal em saúde foi de 27,36% de acordo com os dados indicados na Figura 100 abaixo.

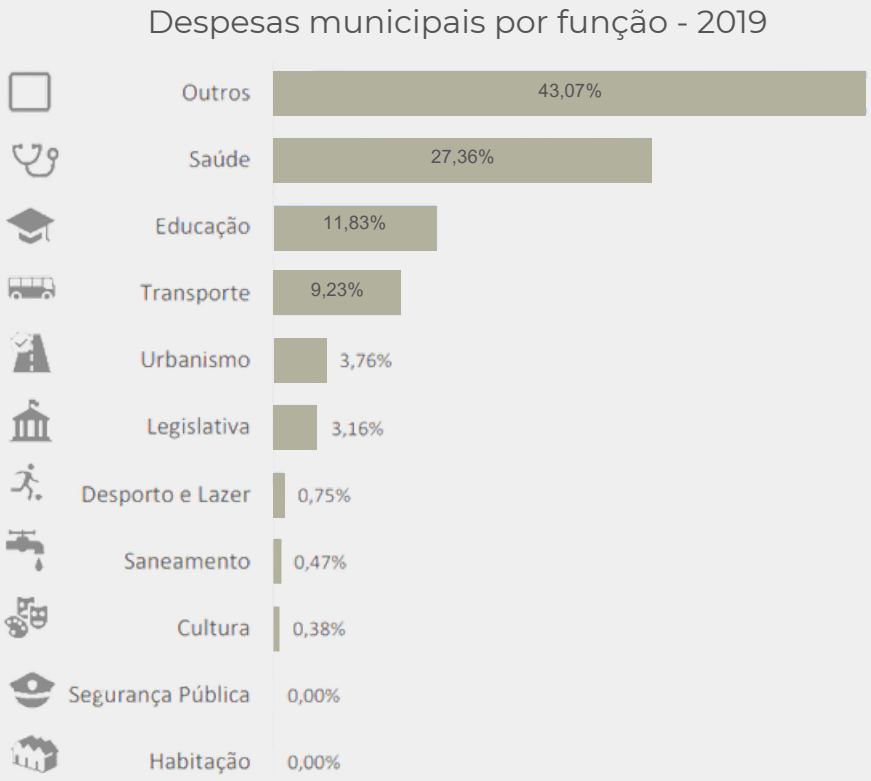


Figura 100: Despesas municipais por função no ano de 2019.
Fonte: SEBRAE, 2020. Adaptado pela autora, 2024.

Já o investimento em educação totaliza 11,83%. Em levantamento realizado no município, pode-se afirmar que este conta com 01 Escola Estadual de Ensino Médio na sede.

As demais escolas existentes são municipais e totalizam 04, sendo 03 EMEIS - Escolas Municipais de Educação Infantil localizadas respectivamente na sede, em Vila Pratos e em Esquina Boa Vista. Há ainda 01 EMEF - Escola Municipal de Ensino Fundamental localizada em Vila Pratos (PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO MACHADO, 2024).

Na figura 101 a seguir são apresentados os percentuais de escolaridade da população.

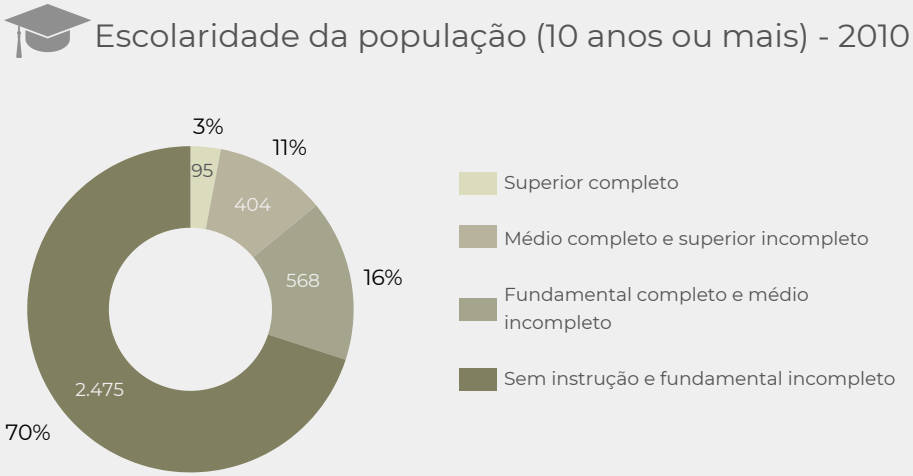


Figura 101: Escolaridade da população no ano de 2010.
Fonte: SEBRAE, 2020. Adaptado pela autora, 2024.

5.2.7 Cultura

No município ocorrem eventos culturais, relativos a festas tradicionais de influência europeia e de comunidades religiosas. As informações a seguir foram baseadas no Calendário de Eventos do município, 2024.

Um exemplo é o Kerbfest (Figura 102) na Comunidade Evangélica (IECLB) de Barra Funda, uma festa da etnia alemã que ocorre anualmente no mês de maio. No ano de 2024 realiza a sua 69ª edição.



Figura 102: Logo divulgação Kerbfest 2023.
Fonte: FACEBOOK KERBFEST BARRA FUNDA, 2024.

Outro exemplo de festa de origem alemã é o Frühlingsfest (Figura 103) na Comunidade Evangélica (IECLB) de Vila Pratos, chamada de festa da primavera. Ocorre anualmente no mês de setembro ou outubro e no ano de 2024 realiza a sua 28ª edição.



Figura 103: Logo divulgação Frühlingsfest 2023.
Fonte: FACEBOOK FRÜHLINGFEST VILA PRATOS NOVO MACHADO, 2024.

A Festa do Colono e Motorista (Figura 104) também ocorre em Vila Pratos na Comunidade Católica São Sebastião, com tradicional desfile de colonos e motoristas e posterior festa. Como o próprio nome sugere, o intuito é homenageá-los. Ocorre anualmente e no ano de 2024 realiza a sua 31ª edição.



Figura 104: Logo divulgação Colono e Motorista 2023.
Fonte: FACEBOOK COLONO E MOTORISTA VILA PRATOS, 2024.

Ademais, há o Café Colonial, realizado pela Igreja Luterana (IELB) na sede. O evento reúne pratos típicos da culinária alemã, ocorre anualmente por 2 dias e em 2024 alcança sua 27ª edição.

Além destes exemplos, podem ser citados outros eventos promovidos por comunidades religiosas, como: rodízio de pizza, porco no rolete, cuca com linguiça, feira da cuca, além de almoços e jantares em geral.

Muitos destes eventos possuem em sua culinária forte influência alemã e italiana, sendo realizados anualmente e mensalmente. Ademais, estes são responsáveis pela integração entre as pessoas de diferentes comunidades e localidades do município.

5.2.8 Materialidade das primeiras residências

Buscou-se compreender a materialidade e tipologia predominante nas primeiras residências do município. Para isso, foram analisadas residências na sede, que foi o primeiro local de chegada de imigrantes. Atualmente, é perceptível (Figura 105) que algumas destas residências já passaram por adequações e modificações, mas sua essência ainda se mantém.



Figura 105: Residências antigas na Sede do Município.
Fonte: AUTORA, 2024.

Cabe destacar que as residências são térreas e há predominância de varandas. O telhado possui 2 ou 4 águas, e telhas de barro. A maior parte encontrada ainda hoje é em alvenaria convencional, havendo poucos exemplares em madeira devido a questões de conservação. Neste sentido, várias residências em madeira não possuem mais moradores atualmente.

Outro ponto de destaque é a localização destas, no entorno da Rua Independência, via principal que orientou o crescimento da sede.

5.2.8 Materialidade das primeiras residências

Além das residências, foi verificada a evolução de alguns galpões da sede (Figura 106). Antes, feitos em madeira com estrutura do telhado também em madeira e telha de barro. Atualmente passaram a ser em alvenaria de tijolo cerâmico, telha metálica com estrutura da cobertura também metálica.



Figura 106: Evolução dos galpões na Sede do Município.
Fonte: AUTORA, 2024.

Algumas edificações que foram importantes para a história e desenvolvimento do município ainda são encontradas, porém, seu uso original foi alterado (Figura 107). A imagem do primeiro exemplo é o primeiro hospital da sede, atualmente com uso comercial na área principal de acesso, enquanto toda a infraestrutura de leitos está desativada e em situação de abandono. No segundo exemplo, há a primeira edificação da Prefeitura Municipal, que na época era alugada. Hoje, também possui uso comercial. O terceiro exemplo é uma antiga parada de ônibus e bar, ponto de encontro de moradores. Ainda o local funciona como bar, mas já não há circulação de linha de ônibus pelo município.



Figura 107: Edificações importantes para a história da Sede do Município.
Fonte: AUTORA, 2024.

Evolução urbana

2002

Edificações concentradas em torno da via principal da sede



2012

Em 10 anos já se percebe a abertura de novas vias e o consequente surgimento de quadras e lotes



2017

Após 5 anos continua surgindo novas vias e edificações, com predominância ao leste



2023

Observa-se que a cidade cresceu em torno do eixo norte-sul e dentro do perímetro urbano em sua maior parte.
E potencialmente, no entorno do sítio escolhido



Figura 108: Imagens aéreas da evolução urbana da sede nos anos de 2002, 2012, 2017 e 2023. Fonte: GOOGLE EARTH PRO, 2023. Adaptado pela autora, 2024.

5.3 ENTORNO IMEDIATO - A SEDE

Novo Machado não possui Plano Diretor por não se enquadrar em nenhum dos seus requisitos de obrigatoriedade. Além disso, não há nenhum plano ou legislação que oriente e setorize o crescimento da cidade. Na Figura 109 é ilustrado o Mapa Urbano da sede (2017) que apresenta a infraestrutura existente e a previsão de novas vias. Destaca-se que os lotes e quadras já consolidados são irregulares, com baixa predominância de ortogonalidade. As dimensões destes variam, como pode ser analisado pelo desenho urbano a seguir. A maior quadra possui em torno de 250 metros de comprimento e os lotes, variam com testadas de 11 a 80 metros, por exemplo.

O Quadro 4 a seguir (extraído do Mapa Urbano da sede) traz algumas dimensões padrão de passeio e via de rolamento.

	Passeio (m)	Rolamento (m)	Canteiro (m)	Total (m)
Rua Carlos Stein e Rua Sorocaba	2,50	9,00	0	14,00
Rua Valter Krapp e Rua Nova	2,50	12,00	0	17,00

Quadro 4: Dimensões de passeio, rolamento e canteiro das vias do entorno.
Fonte: MAPA URBANO DA SEDE DO MUNICÍPIO, 2017. Adaptado pela autora, 2024.

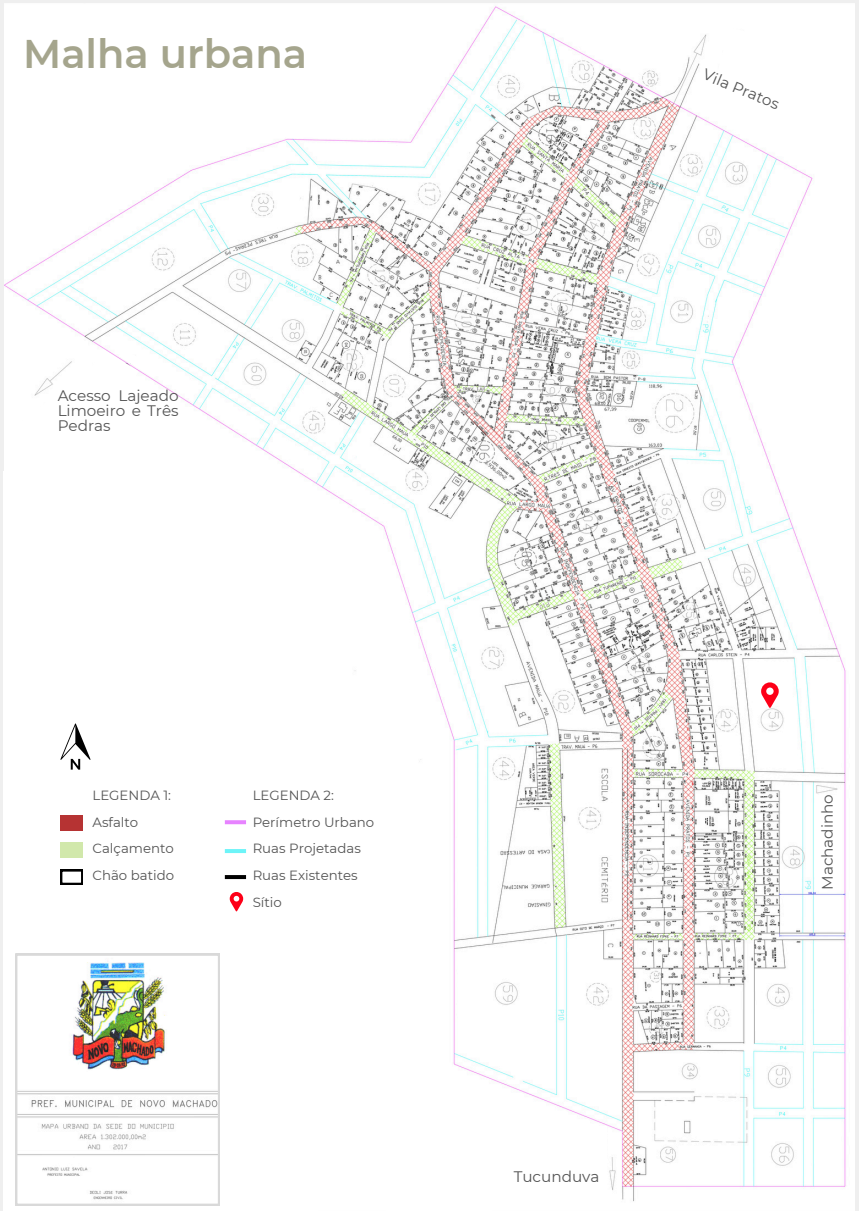


Figura 109: Mapa urbano da sede do município- 2017.
Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO MACHADO, 2024. Adaptado pela autora, 2024.

5.3 ENTORNO IMEDIATO - A SEDE

Hierarquia viária

Como visto anteriormente, não há nenhuma classificação ou hierarquia de vias. O Quadro 4 de dimensões de vias sugere a metragem de passeio, porém, em alguns locais, este é inexistente.

Existem duas vias principais, sendo demarcadas na Figura 111 lado, e as demais vias são consideradas secundárias. A pavimentação é asfáltica, com pedras irregulares ou estradas vicinais, como visto na Figura 110.



Figura 110: Vias do entorno.
Fonte: AUTORA, 2024.

LEGENDA:

- Sítio
- Avenida Pratos (Sede - Vila Pratos), possui 18m, sendo 13m de rolamento e 2,50m de passeio nas dependências da sede.
- Rua Independência (Sede - Tucunduva), possui 16m, sendo 12m de rolamento e 2m de passeio nas dependências da sede.
- Vias secundárias, variam de 16m a 10m no total.



Figura 111: Hierarquia viária do entorno.
Fonte: GOOGLE EARTH PRO, 2023. Adaptado pela autora, 2024.

5.3 ENTORNO IMEDIATO - A SEDE

Sistema Viário

Os dois principais acessos a sede são respectivamente, através de Vila Pratos (norte) e Tucunduva (sul). Ademais, há acessos por estradas vicinais que ligam as localidades do município (Figura 114).

A maior parte das vias asfaltadas possui faixas de segurança e rampas (Figura 112). Porém, há passeio com sinalização tátil apenas nas proximidades da Prefeitura Municipal.



Figura 112: Rampas e sinalização tátil da sede.
Fonte: AUTORA, 2024.

Apesar de não haver plano de arborização no município, a maior parte das espécies utilizadas é adequada e não traz prejuízos aos passeios (Figura 113).

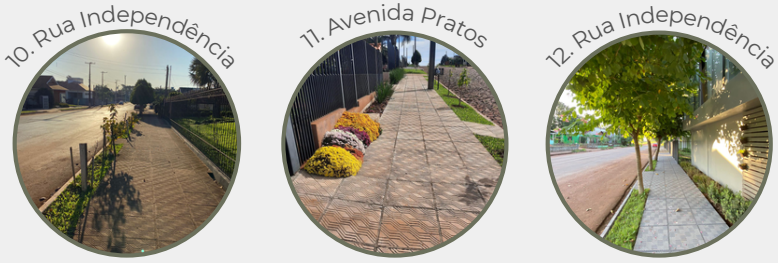


Figura 113: Arborização de passeios da sede.
Fonte: AUTORA, 2024.



Figura 114: Acessos à sede.
Fonte: GOOGLE EARTH PRO, 2023. Adaptado pela autora, 2024.

No que diz respeito a poluição, a atmosférica predomina devido a grande incidência de lavouras próximas da sede e seu respectivo uso de agrotóxicos, além da fumaça exalada pelos secadores de grãos dos silos comerciais. Já a poluição visual e sonora não são presentes devido ao porte do município.

5.3 ENTORNO IMEDIATO - A SEDE

Infraestrutura e mobiliário urbano

O abastecimento de água potável na sede provem de um poço artesiano que é gerido pela associação de moradores da sede, não havendo uma empresa particular para este fim.

A coleta de esgoto ocorre por fossa séptica nas residências. Portanto, não há rede de coleta e tratamento de esgoto.

A rede de coleta pluvial (Figura 115) se dá por meio de bocas de lobo do tipo grelha nas áreas asfaltadas.

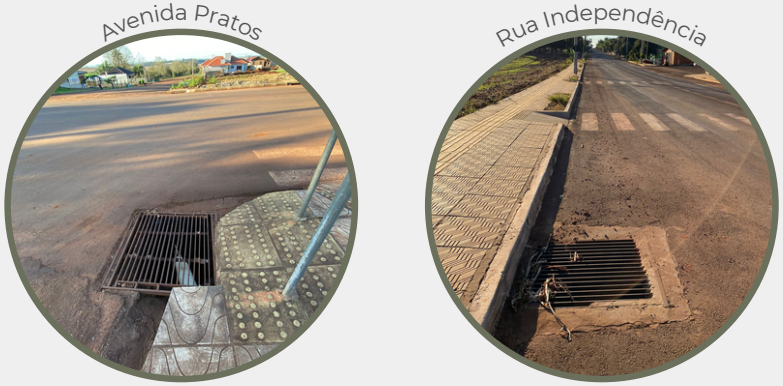


Figura 115: Coleta pluvial na sede.
Fonte: AUTORA, 2024.

Atualmente, não circula nenhuma linha de ônibus no município, apesar de já ter existido. No entanto, há três paradas de ônibus, onde os estudantes do Ensino Superior e Técnico aguardam para deslocamentos fora do município, com ônibus e vans escolares disponibilizadas pela Prefeitura Municipal (Figura 116).



Figura 116: Paradas de ônibus na sede.
Fonte: AUTORA, 2024.

Há maior concentração de bancos na praça Dr. Luiz Meirelles e nas proximidades da SMEC (Figura 117).



Figura 117: Bancos em espaços públicos na sede.
Fonte: AUTORA, 2024.

A lixeiras são distribuídas pelas duas principais vias da sede, com baixa predominância (Figura 118).



Figura 118: Lixeiras na via principal da sede.
Fonte: AUTORA, 2024.

5.3 ENTORNO IMEDIATO - A SEDE

Usos do solo

Como citado anteriormente, o município é interiorano e possui a agropecuária como principal atividade econômica. Isto também influencia na organização e usos do solo.

No mapa de usos da Figura 119 ao lado, destaca-se a presença de galpões junto às residências para as atividades agrícolas, como armazenamento de materiais, máquinas e implementos.

Ainda, é visível a predominância do uso residencial no entorno imediato do sítio. Logo, o número de comércios é relativamente baixo, sendo mais voltado às atividades agrícolas e infraestrutura básica. Em relação a gabaritos de altura, a maior parte das edificações é térrea, havendo algumas com 2 pavimentos.



Figura 119: Usos do solo na sede e relação com o sítio.
Fonte: GOOGLE EARTH PRO, 2023. Adaptado pela autora, 2024.

5.3 ENTORNO IMEDIATO - A SEDE

Edificações públicas e institucionais

A sede concentra a maior parte das edificações públicas da Prefeitura Municipal (Figura 120). É bem provida de edificações institucionais, em consideração ao porte do município. No entanto, não há nenhuma edificação cultural e multiuso que atenda às várias demandas de usos da população, concentradas em um único espaço, adequado para isso.

LEGENDA:

- Sítio
- 1 Prefeitura Municipal
- 2 Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Lazer (SMEC) e Biblioteca Pública Machado de Assis
- 3 Posto de Saúde
- 4 EMEI Espaço da Criança
- 5 Academia Polo e Praça Dr. Luiz Meirelles
- 6 Secretaria Municipal da Saúde e Assistência Social (SMSAS)
- 7 Igrejas e Salões Sociais
- 8 Bancos
- 9 Escola Estadual de Ensino Médio Professor Antônio Barella
- 10 Centro de Convivência do Idoso
- 11 Casa do Artesão e do Produtor
- 12 Parque de Máquinas da Prefeitura
- 13 Ginásio de Esportes



Figura 120: Edificações públicas e institucionais e relação com o sítio.
Fonte: GOOGLE EARTH PRO, 2023. Adaptado pela autora, 2024.

5.3 ENTORNO IMEDIATO - A SEDE

Cheios e vazios

A sede possui maior adensamento no eixo norte-sul como observado no mapa de cheios de vazios da Figura 121 ao lado.

Em relação ao entorno do sítio, existem vazios que são utilizados como lavouras. Assim, o maior adensamento fica ao oeste e sul do sítio.

LEGENDA:

- Sítio
- Cheio
- Vazio

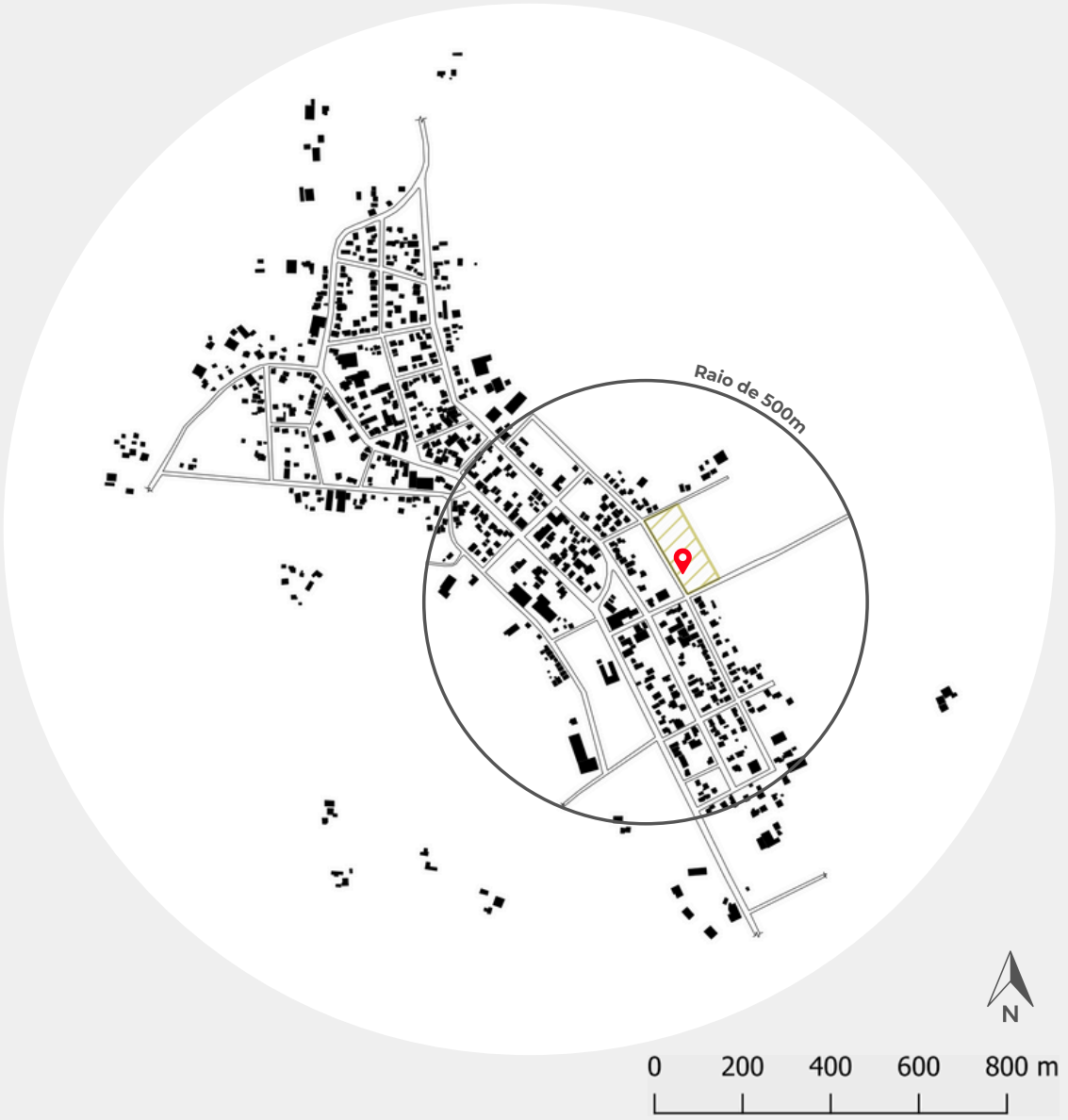


Figura 121: Cheios e vazios e relação com o sítio.
Fonte: GOOGLE EARTH PRO, 2023. Adaptado pela autora, 2024.

5.3 ENTORNO IMEDIATO - A SEDE

Topografia

A sede possui topografia mais elevada na área central, junto a Rua Independência, ganhando maior declividade ao afastar-se deste centro (Figura 122).

No entorno do sítio, há variação de 223 a 253 metros, um total de 30 metros de desnível, conforme ilustrado ao lado.

LEGENDA:

Sítio

223m	231m	239m	247m
224m	232m	240m	248m
225m	233m	241m	249m
226m	234m	242m	250m
227m	235m	243m	251m
228m	236m	244m	252m
229m	237m	245m	253m
230m	238m	246m	

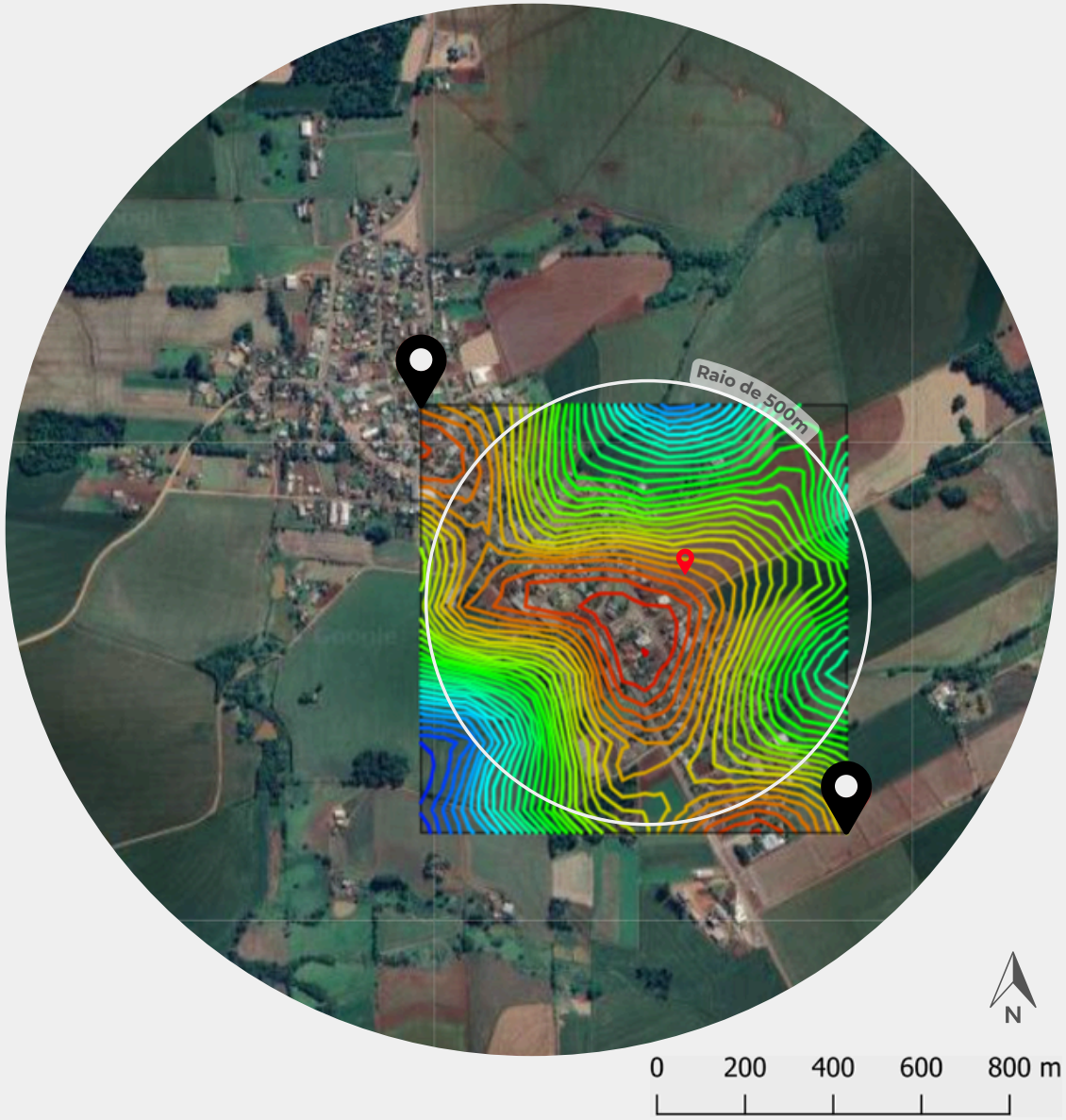


Figura 122: Topografia do entorno
Fonte: COUNTOUR MAP CREATOR, 2024. Adaptado pela autora, 2024.

5.4 SÍTIO

Situado na sede do município de Novo Machado/ RS, o terreno contempla área de 1,49 hectares (14.911,20m²), conforme Figura 123 ao lado.

As informações relativas ao sítio foram obtidas por meio de levantamento realizado através do Google Earth Pro, o site Contour Map Creator e a ferramenta de localização do SketchUP. Todos estes dados foram comparados com as visitas in loco e as informações do Mapa Urbano da Sede do Município, de modo a alcançar um resultado mais próximo da realidade.

O sítio pode ser acessado através da Rua Sorocaba, que possui pavimentação com pedra irregular ou pela Rua Carlos Stein, que é uma estrada vicinal. Ambas chegam até a Rua Valter Krapp que é pavimentada com pedra irregular. No entanto, nenhuma destas vias de acesso possui passeio público, o que é uma característica comum nas vias secundárias da sede.

O sítio, como destacado anteriormente, corresponde a uma parcela de uma gleba e foi delimitado por meio do Mapa Urbano da Sede.



Figura 123: Planta baixa do terreno
Fonte: AUTORA, 2024.

LEGENDA

- Pavimentação com pedra irregular
- Estrada vicinal
- Edificações do entorno
- Sítio com uso de lavoura (culturas como soja, milho, trigo...)
- Terrenos no entorno com uso de lavoura ou desocupados
- Rua nova a ser proposta
- Postes de energia

Condições climáticas

Por meio da Figura 124 a seguir é possível analisar a trajetória solar e os ventos dominantes do terreno.

Pode-se concluir que a fachada principal fica ao sudoeste, recebendo mais sol da tarde e observando-se estratégias de proteção solar.

Os ventos dominantes são leste e noroeste, conforme análise da Rosa dos Ventos já abordada no item 5.2.4.

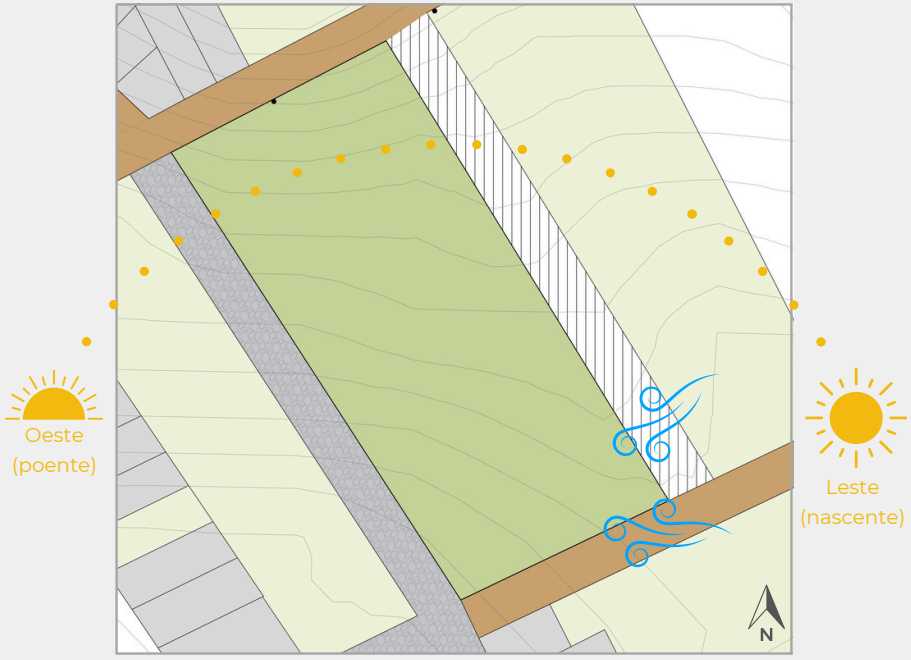


Figura 124: Planta baixa do terreno com trajetória solar e ventos dominantes.
Fonte: AUTORA, 2024.

Aspectos gerais

Não há preexistência no local, cursos d'água, passeio público ou arborização. Inclusive, o terreno carece de arborização devido ao uso agrícola.

A iluminação pública (Figura 125) no terreno é inexistente já que este possui atual uso como área de lavoura. No entanto, o posteamento chega até as residências próximas, inclusive passando pelo terreno na Rua Carlos Stein. Na visita in loco foi constatada a chegada de infraestrutura no local, como a pavimentação com pedra irregular da Rua Valter Krapp e loteamento do terreno próximo (Figura 126)



Figura 125: Entorno imediato do sítio à noite. Fonte: AUTORA, 2024.



Figura 126: Entorno imediato do sítio. Fonte: AUTORA, 2024.

Topografia - perfis do terreno

Através das observações in loco e das demais ferramentas já mencionadas, a topografia do sítio pode ser caracterizada como um declive, conforme análises nas Figuras 127 e 128.

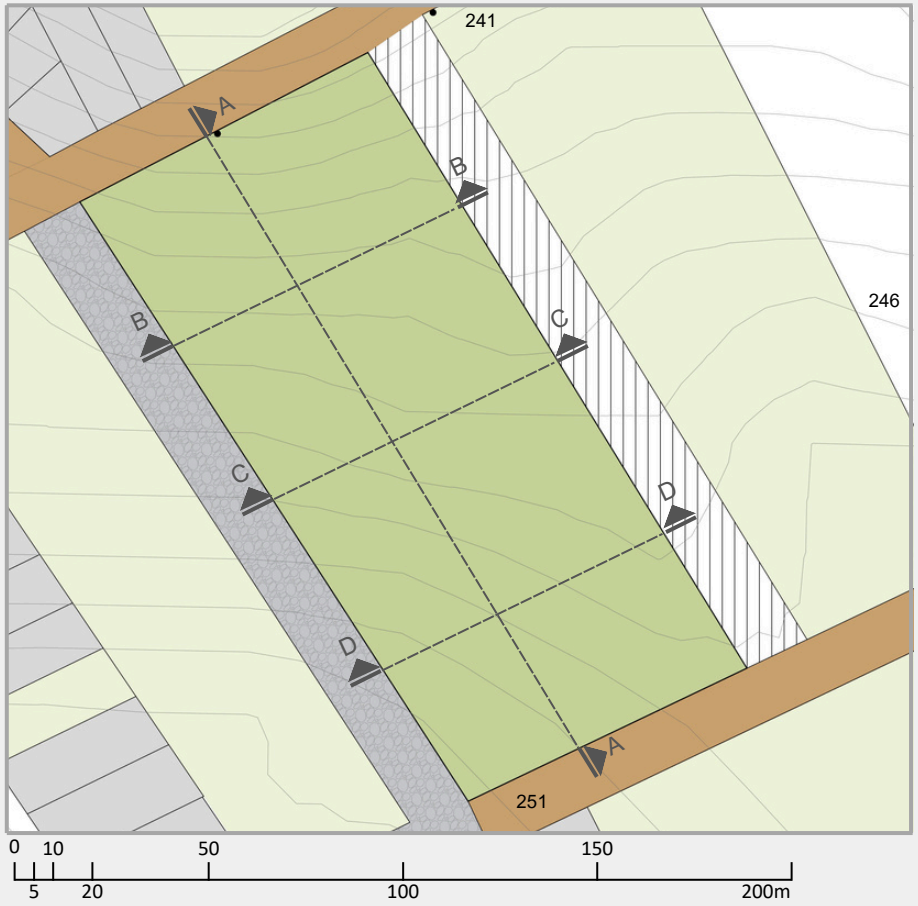
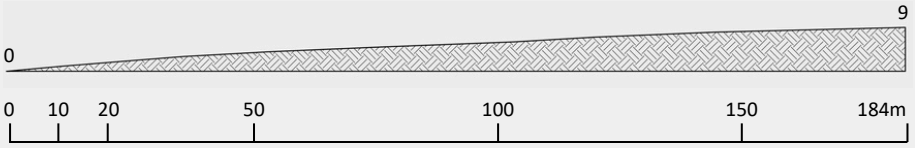
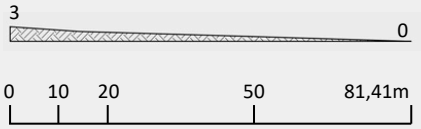


Figura 127: Planta baixa do terreno com marcação dos cortes.
Fonte: AUTORA, 2024.

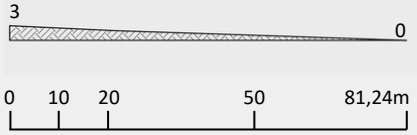
Corte AA’



Corte BB’



Corte CC’



Corte DD’

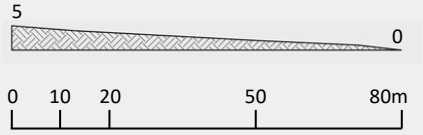


Figura 128: Cortes A, B, C e D do terreno.
Fonte: AUTORA, 2024.

Imagens



Figura 129: Vista aérea do terreno, a partir do sudoeste.
Fonte: AUTORA, 2024.



Figura 130: Vista aérea do terreno, a partir do sudeste.
Fonte: AUTORA, 2024.



Figura 131: Vista aérea do terreno, a partir do nordeste.
Fonte: AUTORA, 2024.



Figura 132: Vista aérea do terreno, a partir do noroeste.
Fonte: AUTORA, 2024.

Imagens



Figura 133: Demarcação do terreno em questão e visuais do entorno
Fonte: GOOGLE EARTH PRO, 2023. Adaptado pela autora, 2024.



Figura 134: Esquina entre Rua Valter Krapp e Rua Carlos Stein.
Fonte: AUTORA, 2024.



Figura 135: Rua Valter Krapp.
Fonte: AUTORA, 2024.



Figura 136: Esquina entre Rua Valter Krapp e Rua Sorocaba.
Fonte: AUTORA, 2024.



Figura 137: Rua Sorocaba.
Fonte: AUTORA, 2024.



06

CONDICIONANTES LEGAIS E NORMATIVOS

6.1 Diretrizes de uso e ocupação do solo
6.2 Diretrizes de desenho universal
6.3 Diretrizes de prevenção contra incêndio
6.4 Diretrizes para espaços de alimentação

Fonte da imagem: PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO MACHADO, 2020.

6.1 DIRETRIZES DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

Embasamento

Novo Machado não possui Plano Diretor ou legislação que oriente e setorize o crescimento da cidade. Deste modo, o repertório de conhecimento da autora com os projetos acadêmicos já realizados, será utilizado no embasamento de condicionantes legais aplicadas ao projeto.

Diante disto destaca-se que, apesar da área de lote disponível e o potencial construtivo que possui, o objetivo da implantação é proporcionar grandes áreas verdes e assim, baixa densidade, fazendo com que seja uma extensão de espaços públicos não-edificados, a fim de que se torne uma gentileza urbana.

Não serão informados índices atribuídos, mas sim, os índices alcançados por meio das diretrizes projetuais. Assim, há o índice de aproveitamento (IA), taxa de ocupação (TO) e taxa de permeabilidade. Em relação aos recuos, visa-se a adoção de valores maiores que os convencionalmente usados, que variam entre 1,5 e 3 metros, a fim de proporcionar uma relação harmônica entre espaços livres e edificados.

6.1 DIRETRIZES DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

Código de Obras de Novo Machado

O Código de Obras do Município de Novo Machado é um projeto de Lei de abril de 2007, sem atribuição de numeração específica. Este disciplina regras a serem atribuídas na elaboração de projetos, construção, uso e manutenção de edificações. Ademais, objetiva a garantia de padrões mínimos de conforto e qualidade nas edificações, no que diz respeito a habitabilidade, durabilidade e segurança (NOVO MACHADO, 2007).

Diante disso, as seguintes diretrizes projetuais devem ser seguidas:

- Das fundações;
- Do escoamento das aguas pluviais e das coberturas;
- Das paredes e dos pisos;
- Da iluminação e ventilação;
- Dos pés-direitos;
- Dos corredores, das escadas e das rampas;
- Dos vãos de passagem das portas;
- Das fachadas e dos corpos em balanço;
- Das áreas de estacionamento de veículos;
- Das instalações;
- Da proteção contra incêndio;
- Das edificações não-residenciais;
- Dos cinemas, teatros, auditórios e assemelhados;
- Dos locais para refeições;
- Dos clubes e locais de diversões.

6.2 DIRETRIZES DE DESENHO UNIVERSAL

ABNT NBR 9050/2020

Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

São estabelecidos parâmetros técnicos para as condições de acessibilidade, no que diz respeito ao projeto, construção, instalação e adaptação do meio urbano e rural, e de edificações. A norma visa proporcionar à maior quantidade possível de pessoas a utilização de maneira autônoma, independente e segura do ambiente, edificações e mobiliário (ABNT NBR 9050, 2020).

Assim, cabe destacar tópicos pertinentes ao projeto:

- Área de circulação e manobra;
- Área de transferência;
- Sinalizações inclusivas;
- Dimensionamento de rampas e escadas;
- Corrimãos e guarda-corpos;
- Portas e janelas;
- Circulação externa;
- Vagas reservadas para veículos;
- Sanitários, banheiros e vestiários;
- Bebedouros;
- Mobiliário;
- Auditórios e similares;
- Locais de exposições;
- Bibliotecas e centros de leitura;
- Atendimento ao público.

ABNT NBR 16537/2024

Acessibilidade - Sinalização tátil no piso - Diretrizes para elaboração de projetos e instalação.

A norma determina parâmetros técnicos para o projeto e instalação de sinalização tátil no piso para a pessoa com deficiência visual ou surdo-cegueira, fornecendo orientações para a mobilidade das mesmas (ABNT NBR 16537, 2024).

Tendo em vista as considerações acima, o que deve ser considerado no projeto compreende:

- Dimensionamento do piso tátil de alerta;
- Dimensionamento do piso tátil direcional;
- Degraus, escadas e rampas;
- Sinalização tátil nas calçadas.

6.3 DIRETRIZES DE PREVENÇÃO CONTRA INCÊNDIO

ABNT NBR 9077/2001

Esta norma prevê exigências em relação as edificações a fim de que possam ser abandonadas em caso de incêndio e a população permaneça protegida em sua integridade física. Ainda, deve permitir o acesso externo, facilitando o combate ao fogo e retirada da população. Deste modo, as saídas comuns da edificação devem ser projetadas de modo a servir como saídas de emergência, e estas, ainda aplicadas quando exigidas (ABNT NBR 9077, 2001).

A utilização desta norma é essencial no dimensionamento de saídas de emergência conforme a tipologia e área da edificação, para atender as dimensões mínimas adequadas para a fuga das pessoas.

DECRETO Nº 53.280, DE 1º DE NOVEMBRO DE 2016

O decreto estabelece normas sobre segurança, prevenção e proteção contra incêndio nas edificações e áreas de risco de incêndio. Prevê a classificação das edificações e áreas de risco de incêndio quanto à ocupação/uso, altura, grau de risco de incêndio, área e capacidade de lotação (RIO GRANDE DO SUL, 2016).

Por meio da tabela de classificações quanto à ocupação/ uso, para o Centro Multiuso no geral adotou-se a classificação F como local de reunião de público. Assim, suas atividades foram divididas e classificadas: para o museu e biblioteca F-1, para o auditório F-5, para o espaço de exposição de feiras F-10 e F-12 para clubes sociais e comunitários.

RESOLUÇÃO TÉCNICA CBMRS Nº 11 - PARTE 1 - SAÍDAS DE EMERGÊNCIA/2016

Estabelece requisitos para o dimensionamento de saídas de emergência para que, em caso de incêndio, a população possa abandonar a edificação protegida em sua integridade física e permitir o acesso de guarnições de bombeiros (RIO GRANDE DO SUL, 2016).

A resolução permite classificar a edificação, realizar o cálculo populacional e assim dimensionar as saídas de emergência, acessos, escadas e rampas. Por fim, também determina altura de guarda-corpos e corrimãos (RIO GRANDE DO SUL, 2016).

6.4 DIRETRIZES PARA ESPAÇOS DE ALIMENTAÇÃO/ FEIRAS

RESOLUÇÃO Nº 216, DE 15 DE SETEMBRO DE 2004

A resolução dispõe sobre o Regulamento para Serviços de Alimentação, instituída pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Possui o objetivo de estabelecer procedimentos com fim higiênico-sanitário para serviços de alimentação. Para isto indica características da edificação, instalações, equipamentos, móveis e utensílios. Aplica-se a serviços de alimentação com atividades diversas, com destaque para cantinas, cozinhas industriais e lanchonetes (BRASIL, 2004).

DECRETO Nº 23.430, DE 24 DE OUTUBRO DE 1974

Trata das obrigações sanitárias em todo território do Estado do Rio Grande do Sul, em prol da defesa e proteção da saúde individual e coletiva (RIO GRANDE DO SUL, 1974).

A seguir, destaca-se os tópicos pertinentes:

- SUBSECÇÃO I- Do Comércio Ambulante de Alimentos;
- SUBSECÇÃO II- Do Comércio em Feiras-Livres;
- SUBSECÇÃO III- Das Outras Modalidades de Comercialização;
- SUBSECÇÃO III- Da Rotulagem e da Apresentação.

RESOLUÇÃO RDC Nº 33, DE 05 DE JUNHO DE 2014

Aborda as responsabilidades para a prestação de serviços de alimentação em eventos de massa, cujo objetivo é definir responsabilidades para a prestação destes serviços (BRASIL, 2014).

Se aplica nos eventos, públicos ou privados, que envolvam diariamente um contingente superior a 1.000 pessoas, podendo também ser aplicada a eventos com quantitativo inferior, conforme suas características e peculiaridades (BRASIL, 2014).

Tópico observado:

- Das responsabilidades para a prestação de serviços de alimentação em eventos de massa.



07

ESTUDOS DE CASO E VISITAS IN LOCO

7.1 Centro Cultural de Lampa
7.2 Centro Cultural L'Étincelle
7.3 MEA- Memorial da Evolução Agrícola
7.4 Parque da Gare

Fonte da imagem: AUTORA, 2023.

7.1 CENTRO CULTURAL DE LAMPA



FICHA TÉCNICA

Localização: Rua Sgto. Aldea, 1036, Lampa/ Chile

Arquitetos: KMAA Arquitectos e EMa Arquitectos

Área: 1.532,57m²

Ano: 2017

Figura 138: Vista do acesso ao Teatro do Centro Cultural de Lampa.
Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2019.

7.1 CENTRO CULTURAL DE LAMPA

Introdução e Intenções projetuais

O projeto parte de um espaço público comunitário direcionado a encontros e cultura. Busca a valorização das paisagens, tradições e relações sociais de Lampa e surge da demanda de espaços adequados para o desenvolvimento de atividades artísticas (ARCHDAILY BRASIL, 2019).

> Quando falamos em democratização da cultura, ou seja, em garantir o acesso e a participação dos cidadãos no trabalho artístico e cultural do seu tempo, sabemos que isso não é possível sem a existência de espaços físicos onde são criados, exibidos e circulam bens culturais, onde é possível aceder à educação e à formação nas artes, e onde o intercâmbio e o debate em torno da cultura e dos seus modos particulares de expressão ocorrem livremente. (KMAA ARQUITECTOS, 2013)

O Centro Cultural (Figura 139) pode ser dividido em três áreas: o Teatro, com acesso independente, os blocos de oficinas com seus pátios; e a praça central, como espaço polivalente (ARCHDAILY BRASIL, 2013).

Ainda, na Figura 140 apresenta preocupações ambientais e estratégias de iluminação e ventilação natural, como claraboias e o resfriamento passivo (ARCHDAILY BRASIL, 2013).

O local cumpre com seu objetivo: além de reunir os requisitos do programa, espaços abertos e praça central, alcança uma troca de interesses e ofertas culturais locais (ARCHDAILY BRASIL, 2013).



Figura 139: Vista do acesso ao Centro Cultural de Lampa.
Fonte: FACEBOOK MUNICIPALIDAD DE LAMPA, 2018.



Figura 140: Vista externa das salas de oficinas.
Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2019.

7.1 CENTRO CULTURAL DE LAMPA

Localização

O Centro Cultural de Lampa (Figura 141) se localiza na comuna de Lampa, na zona rural de Santiago no Chile. Situa-se na área central, com entorno já consolidado, com concentração de edificações comerciais e residenciais. Está próximo a duas Escolas, a Comisaria de Carabineiros e a Plaza de Armas de Lampa e conta com uma via principal de acesso (GOOGLE EARTH PRO, 2024).



Figura 141: Imagem aérea do entorno imediato.
Fonte: GOOGLE EARTH PRO, 2024. Adaptado pela autora, 2024.

Implantação

Sua implantação (Figura 142), em formato regular, se abre estrategicamente para a Rua Sgto. Aldea (via de mão única), convidando o pedestre a adentrar.

O acesso de pedestres se concentra na área central, apesar de ser independente para o Teatro. O estacionamento também é dividido em duas áreas, reduzindo a concentração de veículos e facilitando a circulação.

LEGENDA

- Acesso principal de pedestres
- Acesso de veículos
- Acesso de pedestres ao Teatro
- Acesso de veículos ao Teatro
- Acesso ao pátio

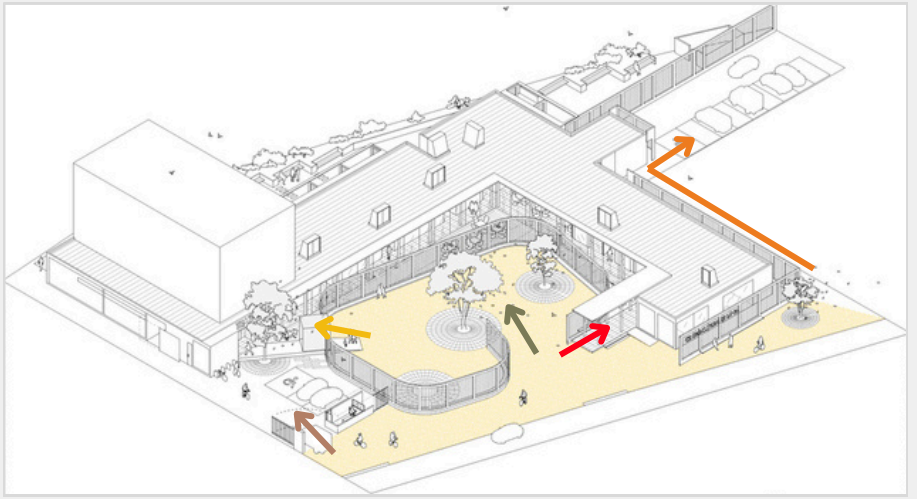


Figura 142: Perspectiva esquemática da implantação e demarcação de acessos.
Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2019. Adaptado pela autora, 2024.

7.1 CENTRO CULTURAL DE LAMPA

Programa de necessidades

O Centro Cultural Lampa foi construído e equipado através de Concurso Público em 2015 sendo o único espaço cultural especializado e polivalente do Conselho.

Conforme a Figura 143, possui área construída de 1.355,27m² e conta com 7 salas para oficinas de artes musicais, artes cênicas, dança, folclore, fotografia, artes plásticas, artesanato; além de sala de gravação, sala de exposições, sala multimídia e auditório.

O teatro conta com palco de 112m², sala técnica e foyer, camarins e bilheteria. Ainda, a infraestrutura é composta por cafeteria, banheiros e salas administrativas.

A estrutura é circundada por uma praça de acesso e uma praça interna para amostras esporádicas, atingindo uma superfície total de 1.532,57m², em uma área de terreno de 4.350,8m² (PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE LAMPA, p. 46, 2022-2025).

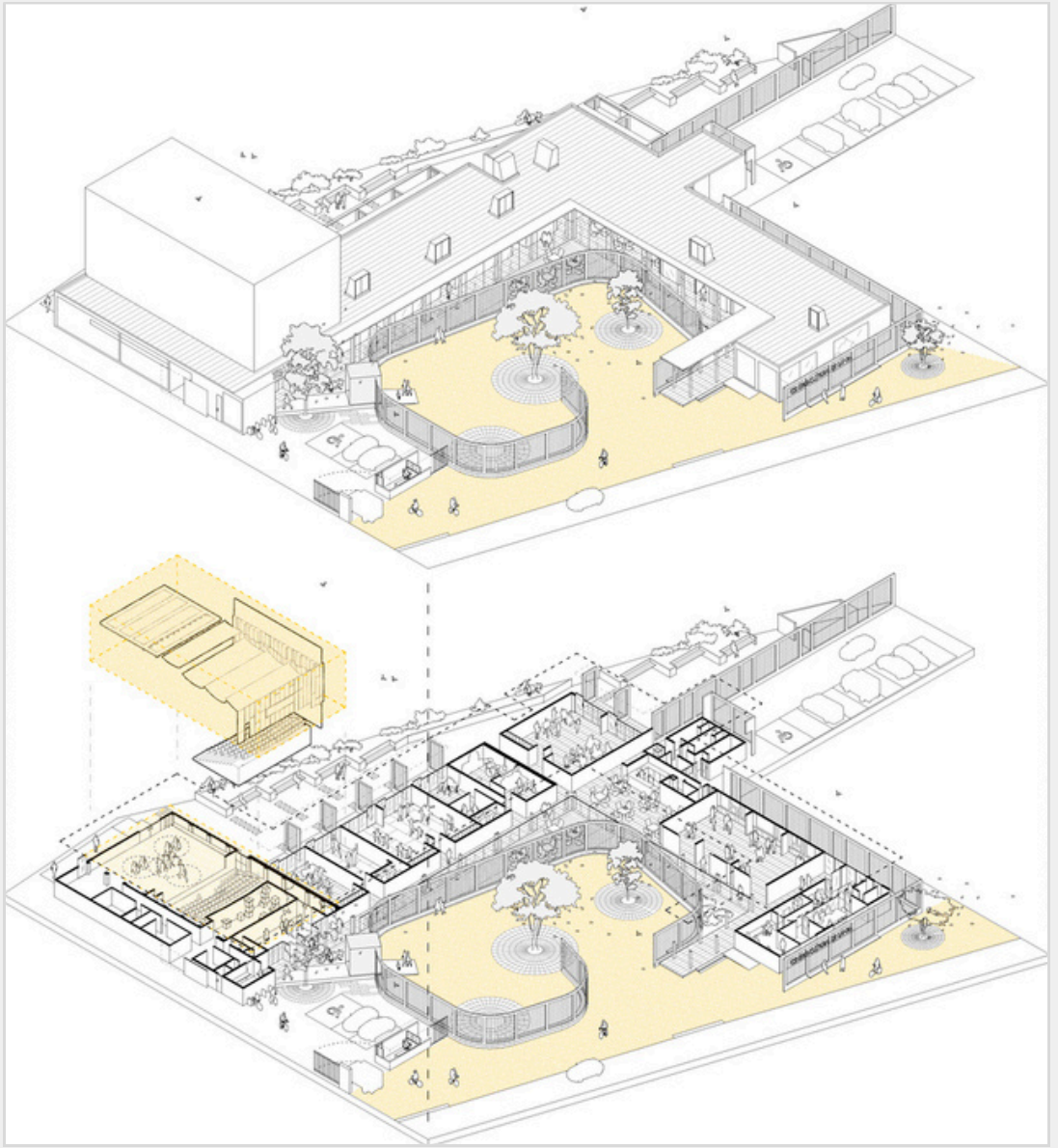


Figura 143: Perspectiva esquemática da implantação e planta baixa.
Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2019.

7.1 CENTRO CULTURAL DE LAMPA

Zoneamento



Figura 144: Planta Baixa do térreo.
Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2019. Adaptado pela autora, 2024.

7.1 CENTRO CULTURAL DE LAMPA

Circulações

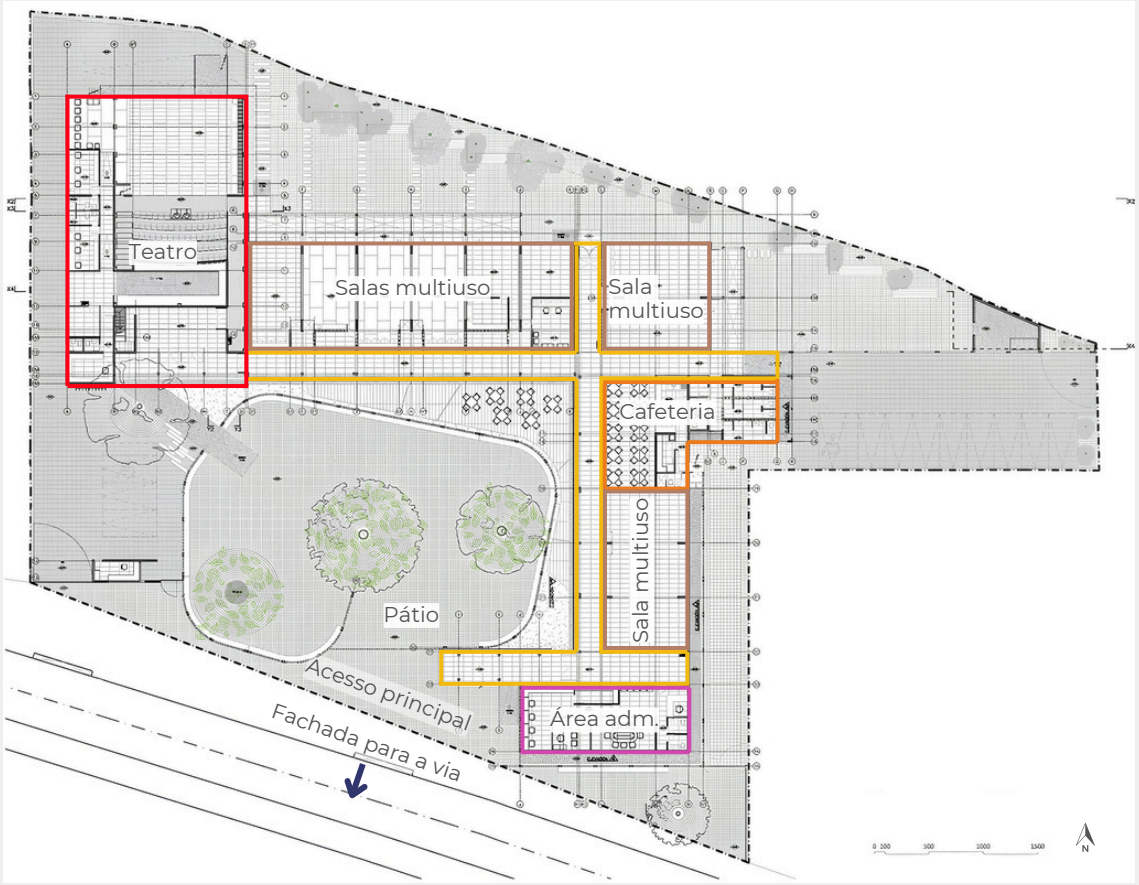


Figura 145: Planta Baixa do térreo indicando circulações.
Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2019. Adaptado pela autora, 2024.

A edificação, a primeira vista, é um conjunto ligado por circulações. Em um zoneamento simplificado (Figura 145), se pode dividi-la em área administrativa, salas multiuso, cafeteria e teatro.

Todas estas áreas são ligadas por circulações, como corredores, que ocorrem de forma independente umas às outras.

Estes corredores circundam o pátio, que é o núcleo central do projeto. Ao mesmo tempo em que o pátio é um elemento integrador, a sua delimitação também secciona as circulações, mantendo apenas a integração visual com os corredores, e não a espacial.

O acesso principal é direcionado para a via e desperta o interesse do pedestre para adentar no Centro, devido aos fechamentos em tijolo, que revelam apenas os acessos e direcionam o pedestre.

7.1 CENTRO CULTURAL DE LAMPA

Corte esquemático

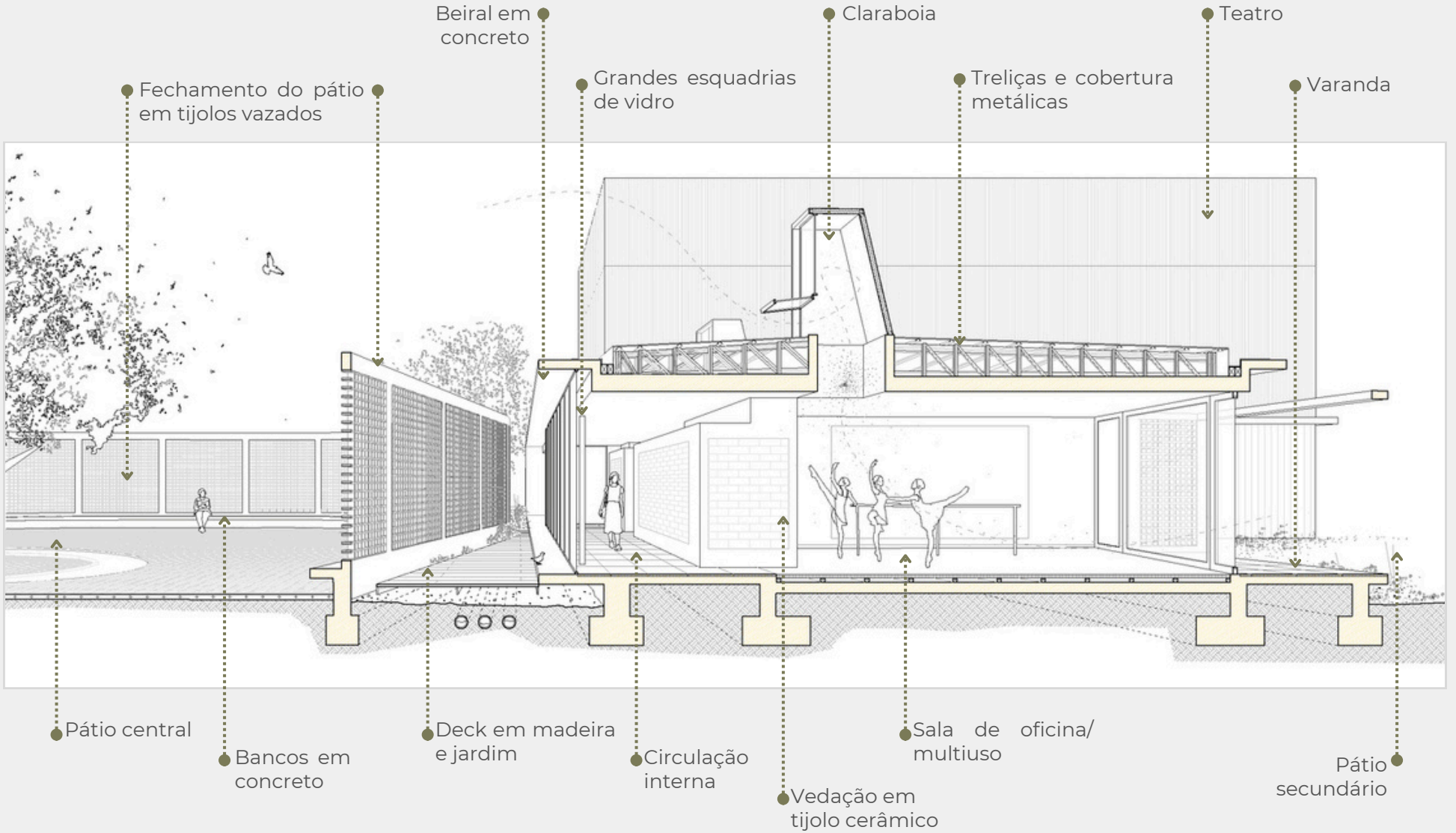


Figura 146: Corte esquemático do Centro Cultural.
Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2019. Adaptado pela autora, 2024.

Corte esquemático

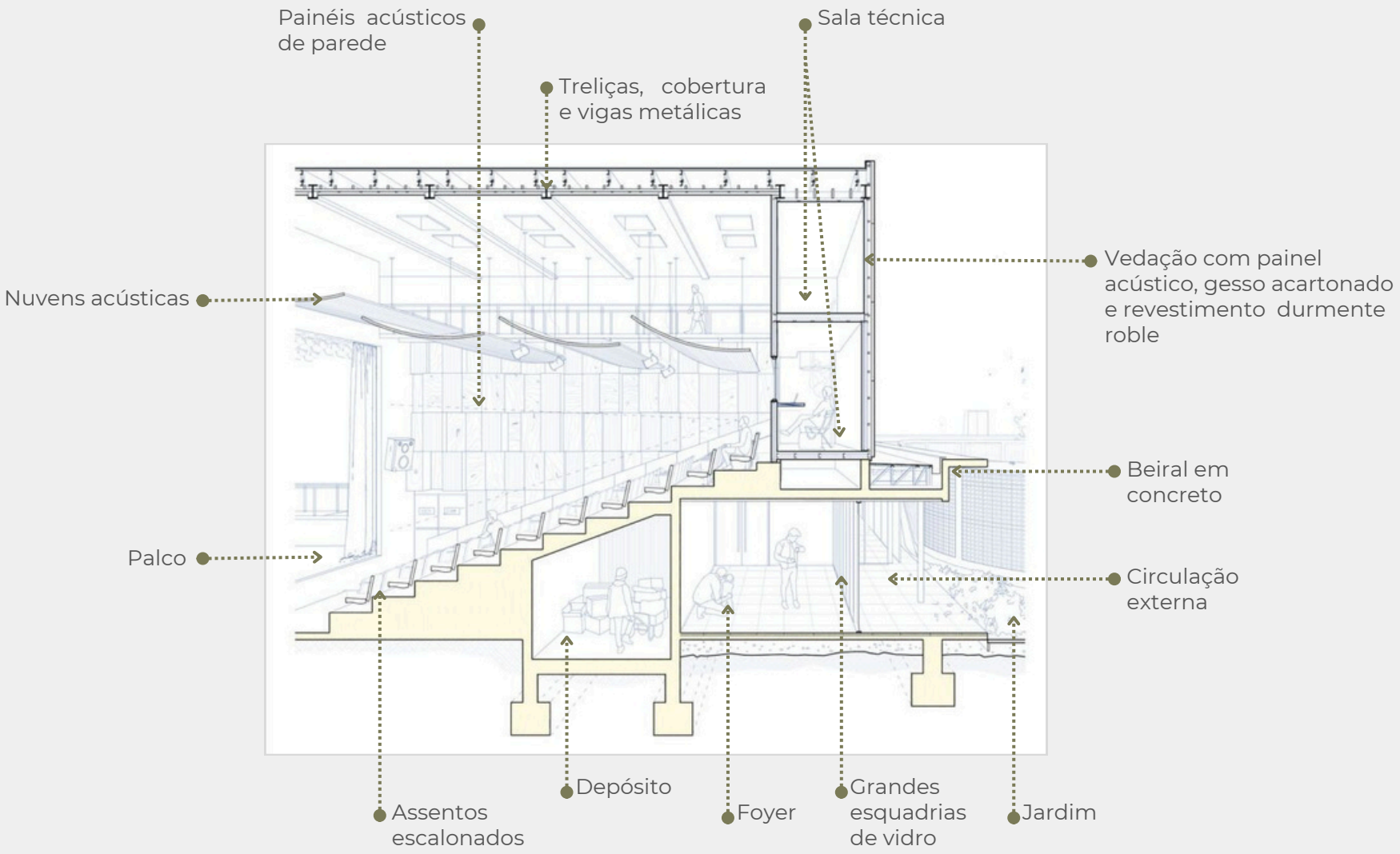


Figura 147: Corte esquemático do Centro Cultural.
Fonte: ARQA, 2023. Adaptado pela autora, 2024.

7.1 CENTRO CULTURAL DE LAMPA

Imagens dos espaços



Figura 148: Relação corredor x sala de oficina.
Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2019.



Figura 149: Auditório do teatro.
Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2019.



Figura 150: Árvore preexistente em destaque.
Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2019.

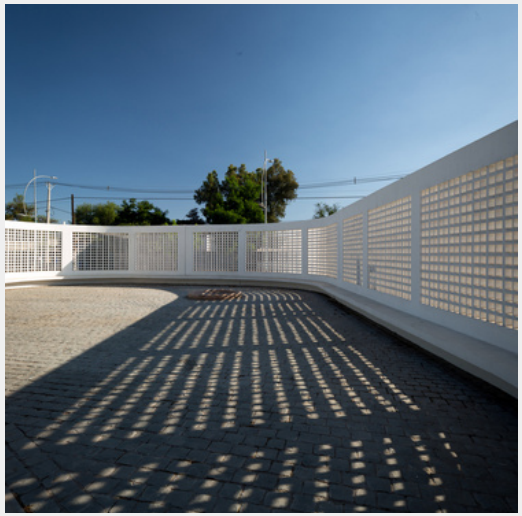


Figura 151: Vista da parede vazada a partir do pátio.
Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2019.



Figura 152: Teatro visto a partir do pátio.
Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2019.



Figura 153: Vista do pátio a partir do teatro.
Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2019.

7.1 CENTRO CULTURAL DE LAMPA

Forma

O Centro Cultural é um volume ortogonal em forma de “L”, voltado para o interior da praça e a parede vazada, que forma a imagem do edifício, uma fachada que se afasta do edifício tradicional. O teatro, as salas de oficinas e a área administrativa ligam-se pelas circulações envidraçadas e formam o conjunto (Figura 154).

O pátio, delimitado por uma parede curva de tijolos vazados que remetem a cobogós, é o coração do projeto. Ademais, este atua como um filtro visual para o Centro, criando jardins e espaços intermediários, cada qual mantendo seus limites a fim de tornar a praça uma alternativa de apoio a atividade cultural (ARCHDAILY BRASIL, 2019).

Cabe destacar a preocupação com a escala humana e a predominância de ambientes térreos. O contexto urbano se integra ao mesmo nível da edificação, gerando fluidez ao percurso do entorno imediato (ARCHDAILY BRASIL, 2019).

O teatro possui dois pavimentos e acesso independente, criando certa hierarquia devido ao seu tamanho se destacar do restante do conjunto e ainda, o revestimento semelhante a madeira que contrasta com os demais elementos brancos da composição das edificações.



Figura 154: Vista da fachada principal do Centro em 2023.
Fonte: GOOGLE MAPS, 2024.

7.1 CENTRO CULTURAL DE LAMPA

Composição formal

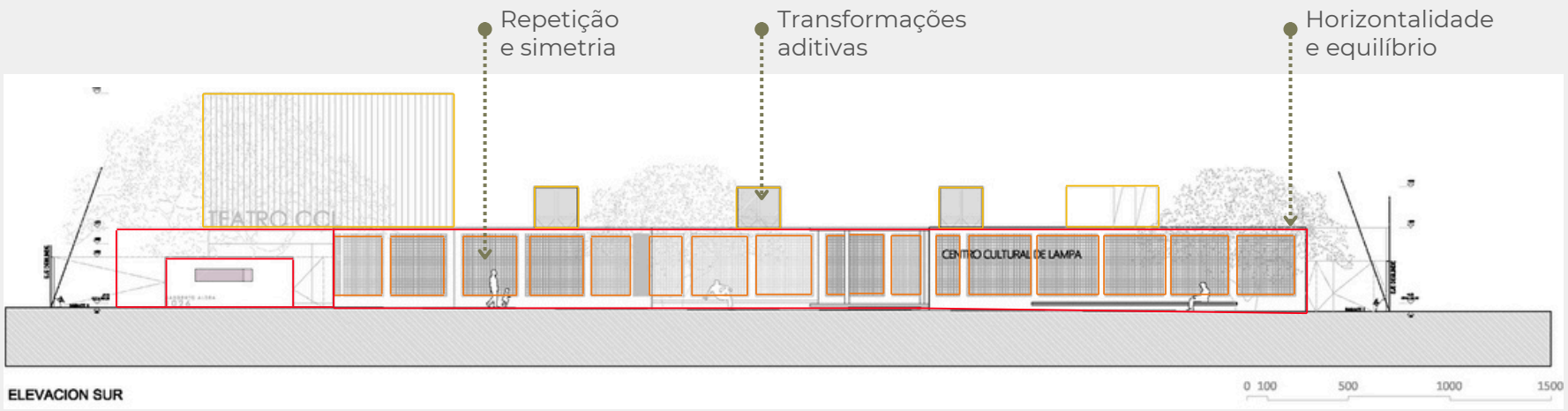


Figura 155: Elevações Sul e Norte do Centro Cultural.
Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2019.

Materialidade e sistema construtivo

A materialidade (Figura 156) resgata a identidade local, por meio do tijolo de barro pintado de branco (remete a cal) e da pedra natural (ARCHDAILY BRASIL, 2019).

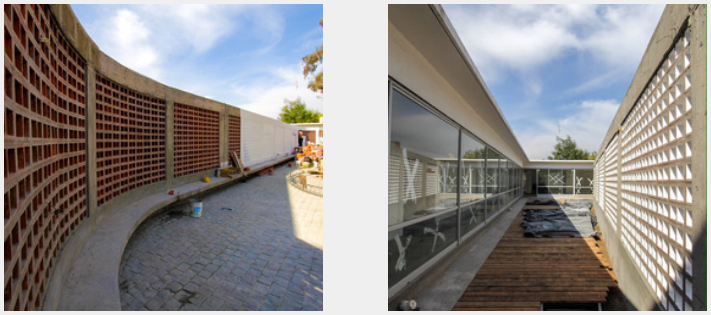


Figura 156: Construção do Centro Cultural.
Fonte: X EMA ARQUITECTOS, 2017.

Ainda, há presença de grandes panos de vidro que geram permeabilidade e iluminação natural. E revestimento que remete a tonalidade da madeira (Figura 157).

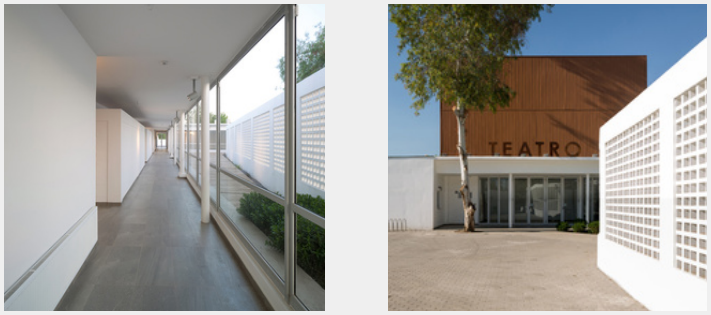


Figura 157: Panos de vidro e revestimento.
Fonte: X EMA ARQUITECTOS, 2017.

O sistema construtivo é misto (Figura 158), com uso de pilares retangulares e vigas em concreto armado, pilares tubulares em aço, além de laje em concreto e vedação em alvenaria de tijolo cerâmico. Ainda, parte dos pilares e vigas da estrutura do 2° pavimento do Teatro é metálica. A cobertura é em treliça e telha metálicas (YOUTUBE CENTRO CULTURAL LAMPA- MUNILAMPA, 2017).

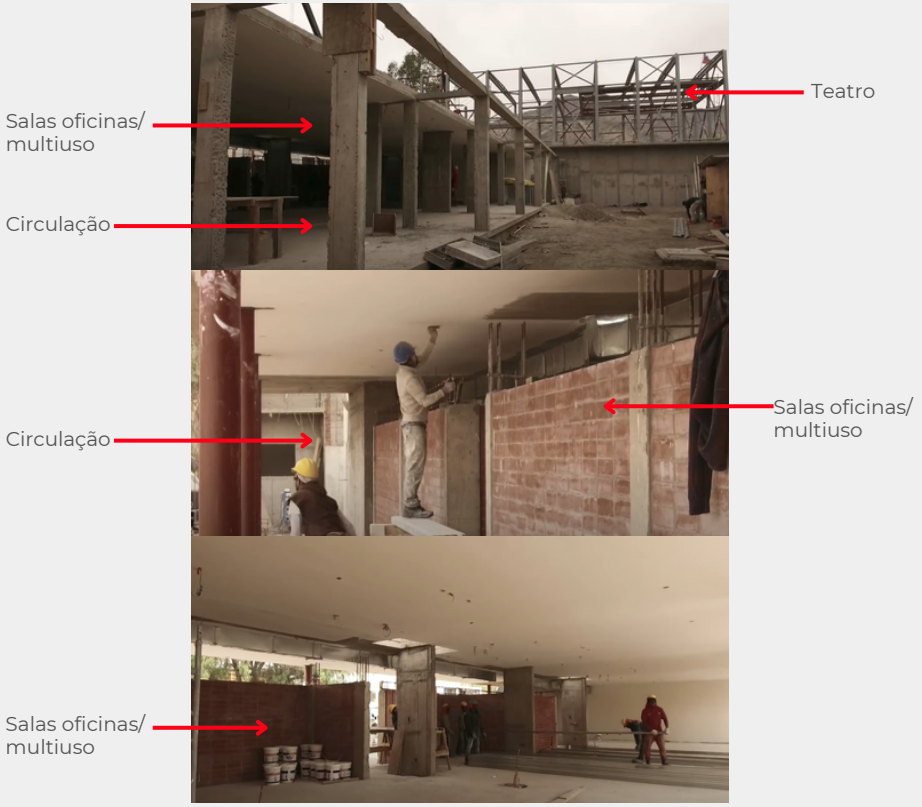


Figura 158: Ambientes do Centro em construção.
Fonte: YOUTUBE CENTRO CULTURAL LAMPA- MUNILAMPA, 2017.

7.2 CENTRO CULTURAL L'ÉTINCELLE



FICHA TÉCNICA

Localização: Avenida de la Grande Bégude, 36, Venelles/ França

Arquitetos: Atelier d'Architecture King Kong

Área: 2.858m²

Ano: 2023

Figura 159: Vista do acesso ao Centro Cultural L'Étincelle.
Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2024.

7.2 CENTRO CULTURAL L'ÉTINCELLE

Introdução e Intenções projetuais

O projeto tem o objetivo de reunir as atividades culturais da cidade em um local de referência para oferecer a todos melhores formas de trabalhar e criar juntos (BIBLIOTHÈQUE DÉPARTAMENTALE , [s.d.]).

Levando em consideração os componentes regionais e as necessidades dos moradores, o Centro Cultural oferece um rica resposta arquitetônica, urbana e paisagística à escala do local e seu meio ambiente (Figura 160). Diante disso, o projeto e seu paisagismo tem como diretriz o forte caráter do local (ARCHDAILY BRASIL, 2024).

Este Centro Cultural possui dois teatros, uma biblioteca multimídia com estúdio musical, sala de exposições, cafeteria, espaços de convivência e um grande pátio que é o coração do projeto (ARCHDAILY BRASIL, 2024).

A presença da natureza e preocupações ambientais são marcantes (Figura 161). Foram adotadas estratégias de iluminação natural por meio de clarabóias e pátios internos. Ainda, há áreas da cobertura com telhado verde e pedriscos, auxiliando no conforto ambiental.

Na implantação, o grande volume do teatro protege o jardim dos ventos predominantes e ao mesmo tempo, oculta a área de atividades (ARCHDAILY BRASIL, 2024).



Figura 160: Vista do acesso ao Centro Cultural L'Étincelle.
Fonte: FACEBOOK L'ÉTINCELLE, PÔLE CULTUREL DE VENELLES, 2023.



Figura 161: Vista do Centro a partir do jardim.
Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2024.

7.2 CENTRO CULTURAL L'ÉTINCELLE

Localização

O Centro Cultural L'Étincelle (Figura 162) se localiza na comuna de Venelles, na região de Provença na França. Situa-se em área afastada do centro, em uma zona da cidade que está em reurbanização. Em consonância, a Avenida de la Grande Bégude que margeia o terreno foi transformada em boulevard, contribuindo para uma nova dinâmica urbana. No entorno predominam usos comerciais e indústrias, com baixa concentração residencial (ARCHDAILY BRASIL, 2024).

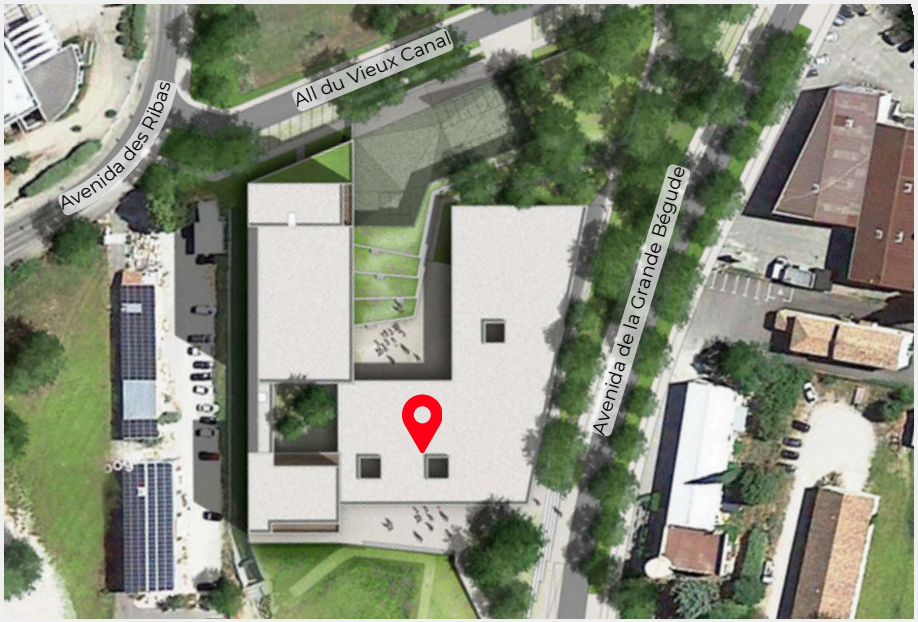


Figura 162: Imagem aérea do entorno imediato.
Fonte: LLA ARCHITECTES & ASSOCIÉS, 2023. Adaptado pela autora, 2024.

Implantação

A edificação em formato regular de “U” abre-se para o pátio central (Figura 163). A biblioteca ainda, se abre para a Avenida de la Grande Bégude, ganhando destaque aos pedestres e demonstrando a importância da promoção da cultura para a cidade (ARCHDAILY BRASIL, 2024). O acesso principal de pedestres se concentra na Avenida, porém, existem alternativas pela praça do entorno imediato. O estacionamento se concentra oblíquo nas duas laterais da via All du Vieux Canal.



Figura 163: Perspectiva esquemática da implantação e demarcação de acessos.
Fonte: YOUTUBE VILLE DE VENELLES, 2022. Adaptado pela autora, 2024.

7.2 CENTRO CULTURAL L'ÉTINCELLE

Entorno imediato

A prefeitura conferiu à empresa APIC/AGORA Aménagement o desenvolvimento de projeto paisagístico e urbanístico para o entorno imediato do Centro Cultural (Figura 164). A equipe trabalhou com espaços verdes, mobiliário, brinquedos e pavimentações (AGORA AMÉNAGEMENT, 2023).

No programa de necessidades foram inclusos: o pátio, áreas de descompressão, espaços verdes como jardins mediterrâneos, jardins de relaxamento e áreas de lazer com brinquedos (AGORA AMÉNAGEMENT, 2023).



Figura 164: Imagem do entorno imediato.
Fonte: AGORA AMÉNAGEMENT, 2023.

Cabe destacar a composição paisagística (Figura 165 e 166) com espécies locais, arbustos e também as pedras em calcário branco (ARCHDAILY BRASIL, 2024). Ademais, diferentes pavimentações são utilizadas para demarcar caminhos e delimitar áreas, orientando indiretamente os pedestres.



Figura 165: Imagem do jardim.
Fonte: AGORA AMÉNAGEMENT, 2023.



Figura 166: Imagem do pátio.
Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2024.

Drenagem

É possível identificar nas Figuras 167 e 168 da concepção do entorno imediato, a preocupação com a drenagem pluvial. Esta é feita por meio de valetas de biorretenção, que são depressões lineares preenchidas com solo, vegetação e elementos filtrantes a fim de processar a limpeza da água da chuva e aumentar o seu tempo de escoamento (FLUXUS ECO, [s.d.])



Figura 167: Construção da edificação e drenagem.
Fonte: GOOGLE EATH PRO, 2023.



Figura 168: Destaque pra sistema de drenagem pluvial.
Fonte: FACEBOOK L'ÉTINCELLE, PÔLE CULTUREL DE VENELLES, 2024.

Hemisfério norte

Na análise projetual é importante salientar que a França se localiza no hemisfério norte. Assim, a sombra projetada pelo sol se move em sentido horário para o hemisfério norte e sentido contrário no hemisfério sul. Além disso, o sol alcança sua posição máxima ao sul no hemisfério norte; já no hemisfério sul, esta posição é alcançada apontando para o norte (HISTORY CHANNEL BRASIL, 2018)

Vitruvio destaca em sua obra De Architectura Libri Decem que, para edificações no hemisfério norte, o ideal é a baixa predominância de aberturas e a orientação para direções aquecidas do céu. Todavia, as edificações do hemisfério sul que possuem o impacto do sol devem ter mais aberturas, desde que voltadas ao sul, a fim de evitar o sol (MARAGNO, 2000).

Observa-se que a radiação solar própria de cada local é uma condicionante de projeto. Esta, interfere na orientação solar da edificação, na dimensão e disposição das esquadrias e na distribuição interna dos ambientes. Tudo isso deve ser pensado não só considerando as visuais externas, mas também, a trajetória solar (VETTORAZZI; CUNHA; SACHT, 2021).

7.2 CENTRO CULTURAL L'ÉTINCELLE

Zoneamento térreo



Figura 169: Planta Baixa do térreo.
Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2024. Adaptado pela autora, 2024.

LEGENDA

1. Sala de exposições
2. Teatro maior (350 lugares)
3. Teatro menor (100 lugares)
4. Pátio central
5. Jardim interno
6. Recepção
7. Cafeteria
8. Biblioteca multimídia
9. Estúdio musical
10. Área administrativa
11. Circulação horizontal
12. Circulação vertical
13. Apoio (serviços, depósito, sanitários)
14. Controle de acesso
15. Estacionamento

→ Acessos externos

7.2 CENTRO CULTURAL L'ÉTINCELLE

Zoneamento 2º pavimento



Figura 170: Planta Baixa do 2º pavimento.
Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2024. Adaptado pela autora, 2024.

LEGENDA

- 1 Sala de exposições
- 2 Teatro maior (350 lugares)
- 3 Teatro menor (100 lugares)
- 10 Área administrativa
- 11 Circulação horizontal
- 12 Circulação vertical
- 13 Apoio
  (serviços, depósito, sanitários)

7.2 CENTRO CULTURAL L'ÉTINCELLE

Zoneamento 3º pavimento



Figura 171: Planta Baixa do 3º pavimento.
Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2024. Adaptado pela autora, 2024.

LEGENDA

1. Sala de exposições
2. Teatro maior (350 lugares)
10. Área administrativa
11. Circulação horizontal
12. Circulação vertical
13. Apoio
(serviços, depósito, sanitários)

7.2 CENTRO CULTURAL L'ÉTINCELLE

Circulações térreo



Figura 172: Planta Baixa do térreo indicando circulações.
Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2024. Adaptado pela autora, 2024.

As edificações dos teatros e a da biblioteca multimídia são ligadas pela área da recepção e cafeteria (Figura 176). É esta ligação que possibilita a circulação interna entre elas. Sem a circulação, poderiam ser tratadas como edificações independentes.

Já o pátio, surge como uma circulação externa, tornando-se um elemento integrador que facilita as circulações entre as edificações que o circundam.

A área da biblioteca multimídia compõe a fachada principal, voltada para a via. Esta é envidraçada, convidando o pedestre a adentrar. No entanto, o acesso principal é recuado, na lateral, marcado por uma marquise metálica.

O entorno imediato possui planejamento paisagístico e urbanístico, o que torna as circulações agradáveis e desperta diferentes sensações.

7.2 CENTRO CULTURAL L'ÉTINCELLE

Corte longitudinal

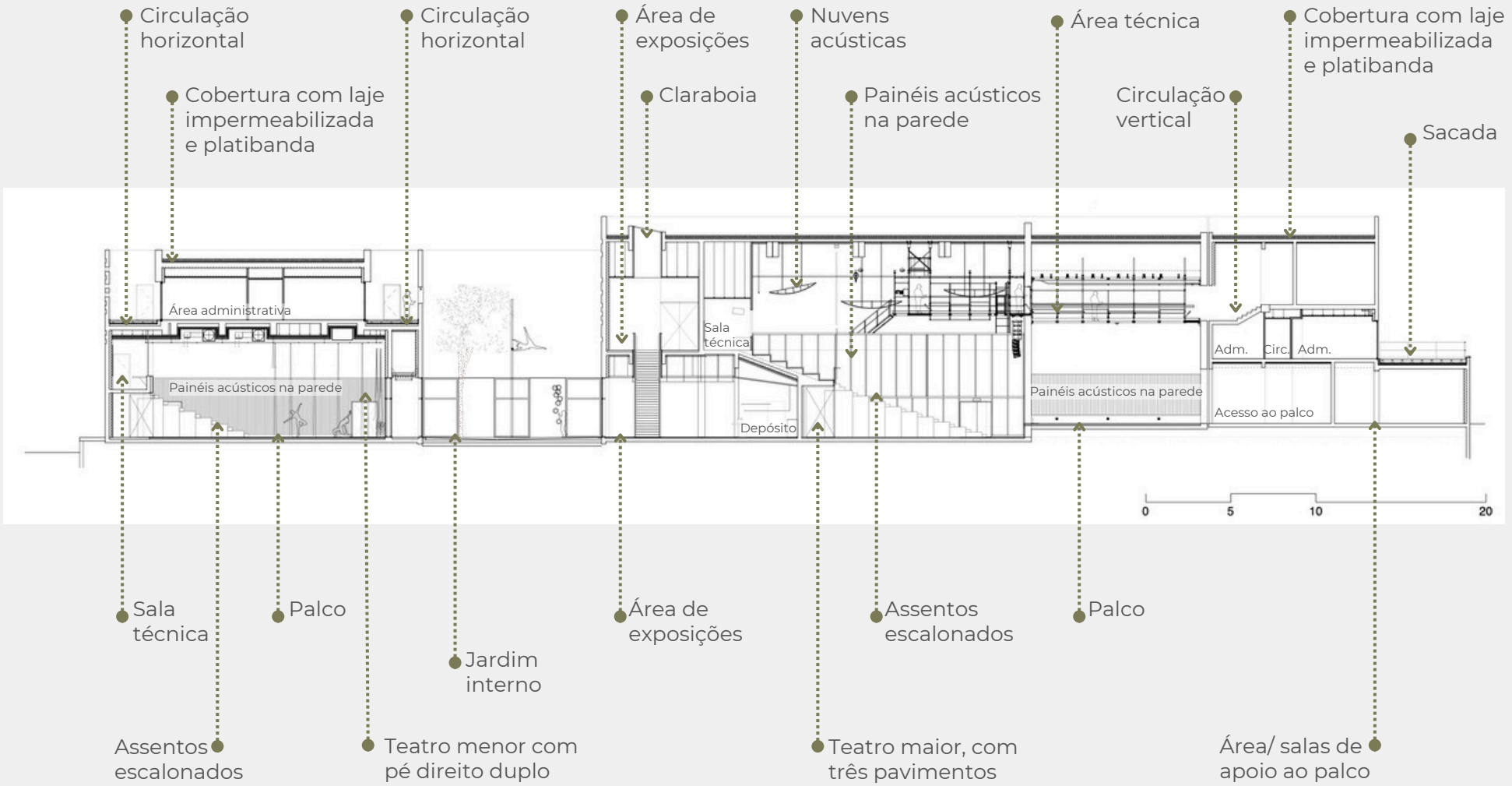


Figura 173: Corte longitudinal.
Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2024. Adaptado pela autora, 2024.

7.2 CENTRO CULTURAL L'ÉTINCELLE

Corte transversal

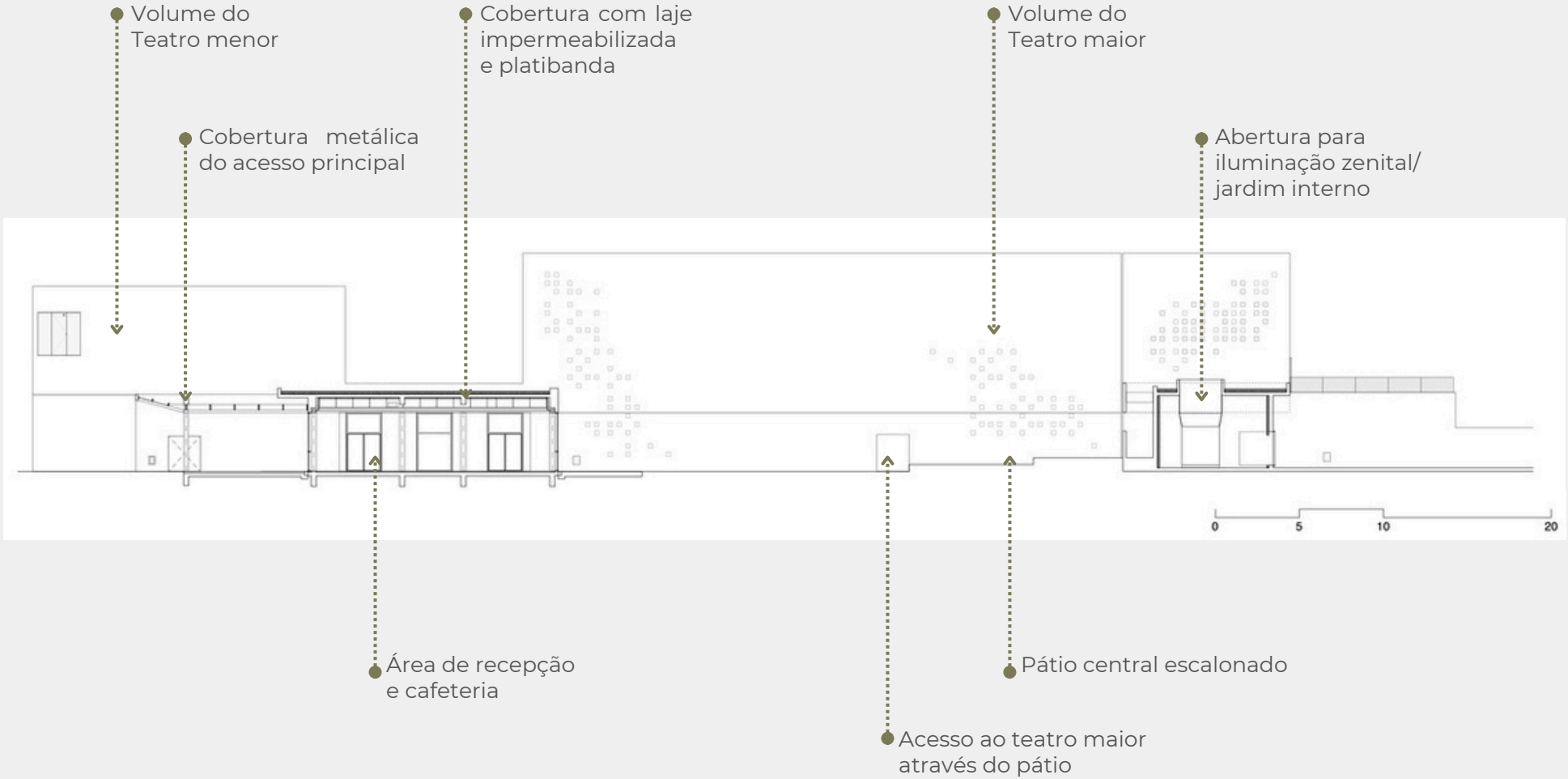


Figura 174: Corte transversal.
Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2024. Adaptado pela autora, 2024.

7.2 CENTRO CULTURAL L'ÉTINCELLE

Imagens dos espaços



Figura 175: Teatro maior.
Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2024.



Figura 176: Teatro menor.
Fonte: LLA ARCHITECTES & ASSOCIÉS, 2023.



Figura 177: Varanda do acesso principal.
Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2024.

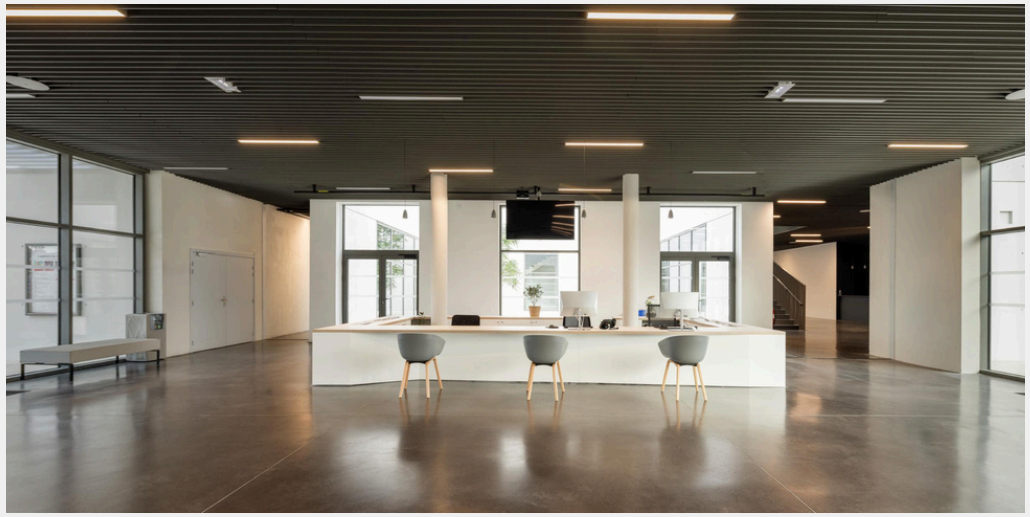


Figura 178: Vista da recepção e pátio interno ao fundo.
Fonte: ATELIER D'ARCHITECTURE KING KONG, 2024.



Figura 179: Vista da biblioteca e pátio interno ao fundo.
Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2024.

7.2 CENTRO CULTURAL L'ÉTINCELLE

Forma

O Centro Cultural é um volume ortogonal e regular, que pode ser dividido em duas edificações: teatros e biblioteca multimídia; ligadas pelo hall que reúne todas as funções de recepção e convívio (Figura 180). Ainda, o pátio central ganha destaque pois as edificações se articulam no entorno dele, com grandes aberturas envidraçadas a fim de gerar integração e permeabilidade. A implantação do pátio em cinco platôs foi uma solução encontrada para torná-lo um elemento integrador, apesar da topografia (Figura 181).

> Projetado como um catamarã de concreto em torno de um jardim central, a forma, o layout e a distribuição do volume preservam as vistas desobstruídas de Venelles-le-Haut. (ARCHDAILY BRASIL, 2024)

A edificação é posicionada com sua parte térrea (biblioteca multimídia e recepção) voltada para a via principal, a Avenida de la Grande Bégude (Figura 182). Assim, torna agradável o percurso do pedestre, aproximando-se da escala humana. A medida que se afasta da via, a edificação ganha volume. Assim, a área que concentra os dois teatros alcança três pavimentos.

Em aspectos formais esta estratégia é interessante, uma vez que, dependendo do ângulo em que o conjunto é visto, ele parece ter uma volumetria diferente (Figuras 180 e 181).



Figura 180: Vista da Avenida de la Grande Bégude (leste).
Fonte: GOOGLE EATH PRO, 2023.



Figura 181: Vista da via All du Vieux Canal (oeste).
Fonte: GOOGLE EATH PRO, 2023.



Figura 182: Vista da Avenida de la Grande Bégude (leste).
Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2024.

7.2 CENTRO CULTURAL L'ÉTINCELLE

Composição formal

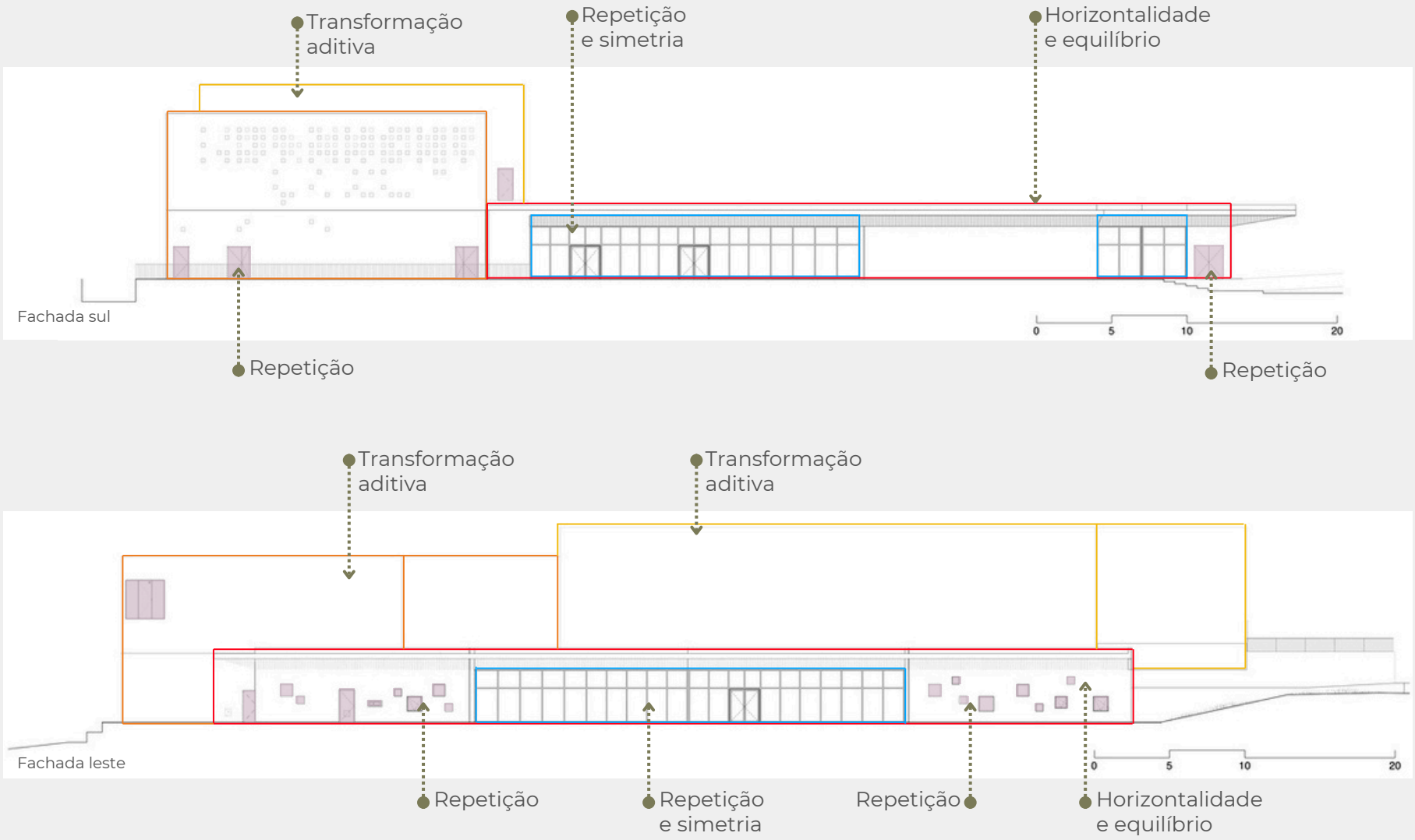


Figura 183: Elevações Sul e Leste do Centro Cultural.
Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2024.

7.2 CENTRO CULTURAL L'ÉTINCELLE

Materialidade e sistema construtivo

A materialidade evidencia os costumes locais da região de Provença, como dito pelos arquitetos que o Centro Cultural é “um catamarã de concreto” com pintura na cor branca (ARCHDAILY BRASIL, 2024).

> Um catamarã é um tipo de barco que possui dois cascos paralelos e ligados por uma estrutura chamada de convés. (NAVEGUE TEMPORADA, 2024)

A presença marcante das esquadrias que formam grandes panos de vidro com marco preto também destaca esta materialidade e proporciona a iluminação natural (Figura 184). Por fim, a edificação pode ser resumida em: vidro, concreto, verde da vegetação e cor branca.



Figura 184: Esquadrias do acesso principal.
Fonte: LLA ARCHITECTES & ASSOCIÉS, 2023.

O sistema construtivo é em concreto, dispensando o uso de pilares devido as paredes serem em concreto moldadas in loco. Estima-se que algumas divisórias internas são em drywall. As vigas utilizadas são em concreto pré moldado. A cobertura é feita com laje de concreto impermeabilizada, que recebe posterior camada de pedriscos (Figura 185 e 186). A cobertura da varanda de acesso é metálica com pilares tubulares em concreto. (YOUTUBE VILLE DE VENELLES- LE CHANTIERDU PÔLE CULTUREL EN IMAGES, 2022).



Figura 185: Cobertura do Centro Cultural.
Fonte: FACEBOOK L’ÉTINCELLE, PÔLE CULTUREL DE VENELLES, 2023.



Figura 186: Centro Cultural em processo de finalização.
Fonte: FACEBOOK L’ÉTINCELLE, PÔLE CULTUREL DE VENELLES, 2023.

7.2 CENTRO CULTURAL L'ÉTINCELLE

Imagens da construção







Figura 187: Processo de construção externa.
Fonte: YOUTUBE VILLE DE VENELLES- LE CHANTIER DU PÔLE CULTUREL EN IMAGES, 2022. Adaptado pela autora, 2024.







Figura 188: Processo de construção interna.
Fonte: YOUTUBE VILLE DE VENELLES- LE CHANTIER DU PÔLE CULTUREL TOUCHE À SA FIN, 2023. Adaptado pela autora, 2024.

7.3. MEA- MEMORIAL DA EVOLUÇÃO AGRÍCOLA



FICHA TÉCNICA

Localização: Rua Duque de Caxias, 335, Horizontina-RS/ Brasil

Arquitetos: Liberali Arquitetura e Design Ltda

Área: 3.398,61m² de Memorial e 64mil m² o Complexo

Ano: 2023

Figura 189: Imagem do MEA- Memorial da Evolução Agrícola
Fonte: SBA- SISTEMA BRASILEIRO DO AGRONEGÓCIO, 2024.

7.3. MEA- MEMORIAL DA EVOLUÇÃO AGRÍCOLA

Introdução e Intenções projetuais

O projeto tem o objetivo de mostrar a história da agricultura no Brasil. Sua evolução é demonstrada desde o trabalho manual até a mecanização da lavoura. A exposição reúne espaços diversos, que vão desde espaços museográficos, até digitais e sensoriais (GLOBO RURAL, 2023).

Além do memorial (Figura 190), o Complexo é formado por loja da John Deere, cozinha experimental, salas multiuso, quadra esportiva, playground (Figura 191), academia e espaço para feira ao ar livre, uma unidade do SENAI e o John Deere Inovação. Devido a multiplicidade de usos, o MEA se configura como um Complexo que reúne cultura, arte, educação, lazer e esporte (GLOBO RURAL, 2023).

> O MEA se diferencia por ser um espaço que pensa a agricultura como um processo ancestral de produção de alimentos, com muitas complexidades e camadas, que vem se sofisticando ao longo dos anos e atualmente pode compreender tanto processos manuais como aqueles altamente tecnológicos. (GLOBO RURAL, 2023)

Horizontina, a cidade escolhida, teve grande importância na evolução da tecnologia agrícola do país. Isto pois, em 1965 foi fabricada a SLC 65-A, primeira colheitadeira automotriz brasileira. Segundo informações do Globo Rural (2023) o projeto foi proposto pelo Instituto John Deere, com auxílio da Lei Rouanet, SLC Agrícola e doações de pessoas físicas e jurídicas.



Figura 190: Vista do acesso ao Memorial da Evolução Agrícola.
Fonte: AUTORA, 2024.



Figura 191: Academia e playground do Complexo do Memorial da Evolução Agrícola.
Fonte: AUTORA, 2024.

7.3. MEA- MEMORIAL DA EVOLUÇÃO AGRÍCOLA

Localização

O Memorial está localizado em área central da cidade de Horizontina (Figura 192), no Noroeste do Estado. Seu entorno é consolidado e há predominância dos usos residencial e comercial. O terreno com área de 64 mil metros quadrados, que ocupa quatro quarteirões, está avaliado em R$ 14 milhões e foi doado pela John Deere Brasil (GLOBO RURAL, 2023).

Seu acesso ocorre através da Rua Duque de Caxias (1), com acessos secundários pelas Ruas Dahne de Abreu (2), Balduíno Schneider (3) e Arnoldo Schneider (4) (GOOGLE EARTH PRO, 2024).



Figura 192: Imagem aérea do entorno imediato.
Fonte: GOOGLE EARTH PRO, 2023. Adaptado pela autora, 2024.

Implantação

O Complexo foi implantado no nível da principal via de acesso, a Rua Duque de Caxias. Está a cerca de oito metros abaixo da Rua Arnoldo Schneider, que é a mais alta das quatro circundantes, formando um generoso talude (Figura 193).

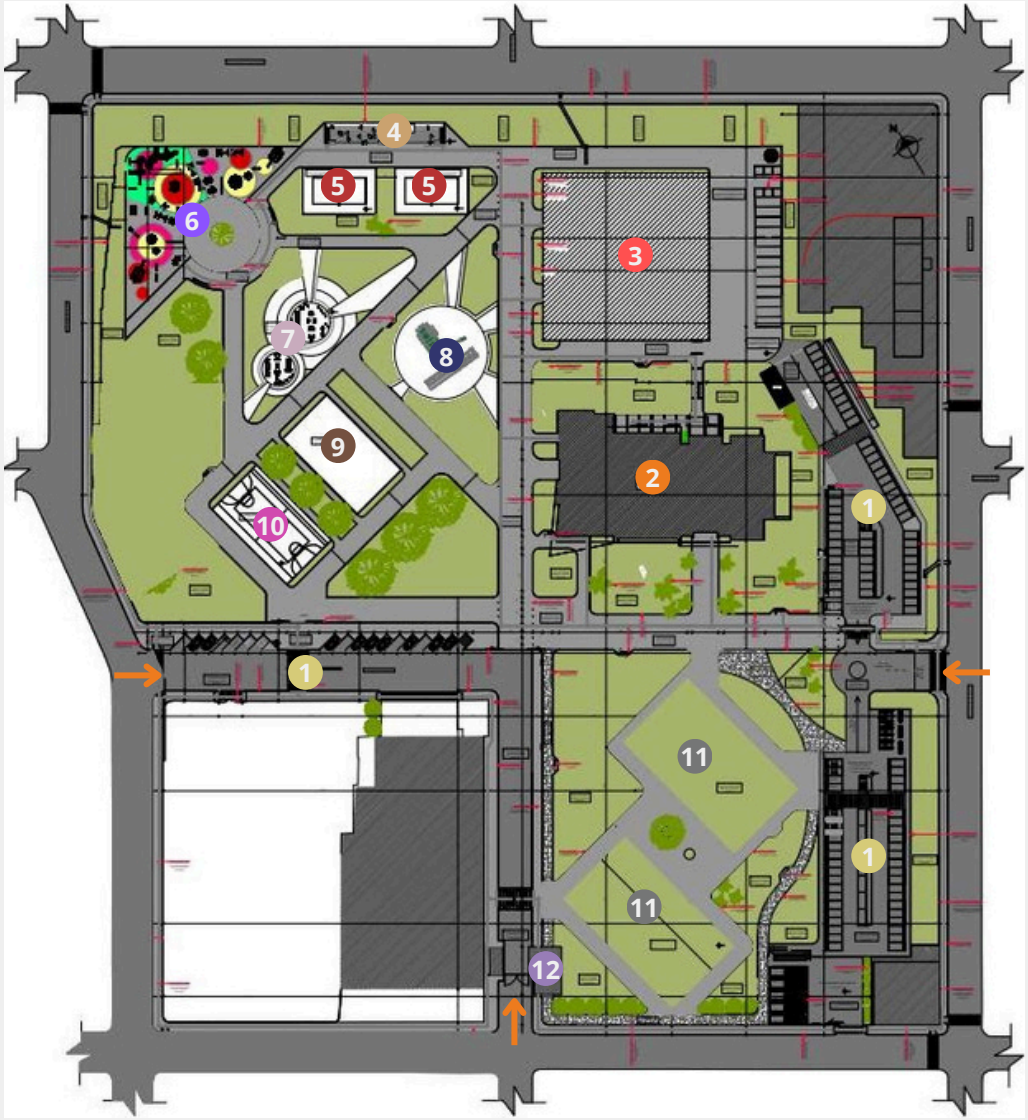
Assim, a implantação é trabalhada em um grande platô, havendo no pátio interno o desnível da circulação a partir do estacionamento pela Rua Dahne de Abreu, que é vencido por uma rampa. O terreno é cercado por gradil metálico, com seus três portões de acesso bem delimitados. O Memorial e o Complexo possuem dias e horários de abertura.



Figura 193: Vista a partir do Complexo para a Rua Arnoldo Schneider e esquina com a Rua Balduíno Schneider.
Fonte: AUTORA, 2024.

7.3. MEA- MEMORIAL DA EVOLUÇÃO AGRÍCOLA

Zoneamento da implantação



LEGENDA

1. Estacionamento
2. Memorial da Evolução Agrícola
3. SENAI/ John Deere Inovação
4. Arquibancadas
5. Quadra de areia
6. Playground
7. Academia ao ar livre
8. Espaço expositivo externo
9. Pista de patinação
10. Quadra poliesportiva
11. Quadra de futebol
12. Guarita para controle de acesso

→ Acessos de veículos

Figura 194: Planta de implantação do Complexo.
Fonte: MEMORIAL DA AGRICULTURA, 2023. Adaptado pela autora, 2024.

N

7.3. MEA- MEMORIAL DA EVOLUÇÃO AGRÍCOLA

Imagens dos espaços externos



Figura 195: Imagens dos espaços do Complexo do Memorial da Evolução Agrícola.
Fonte: AUTORA, 2024.

Circulações de pedestres

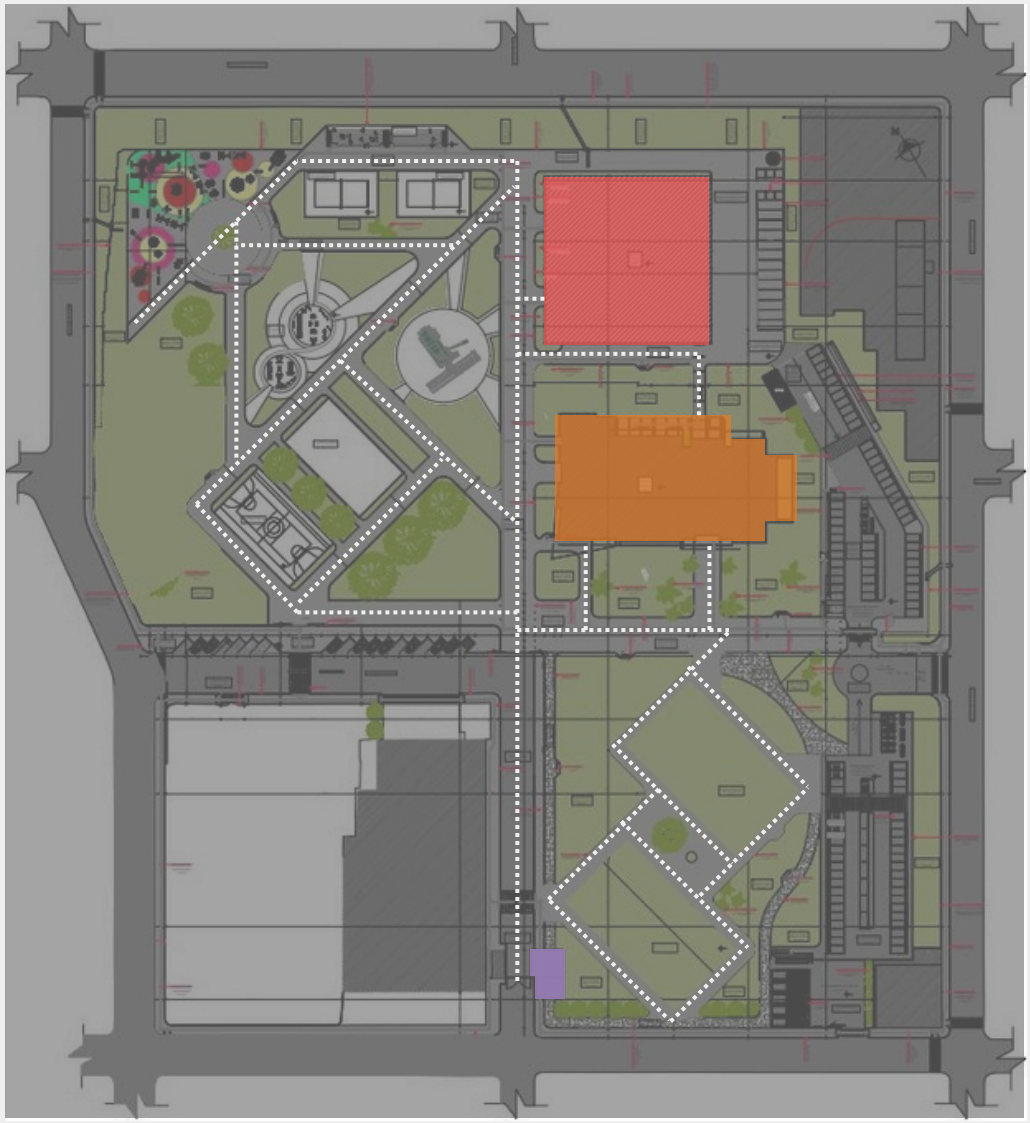


Figura 196: Planta de implantação do Complexo com ênfase em circulações.
Fonte: MEMORIAL DA AGRICULTURA, 2023. Adaptado pela autora, 2024.

As diversas circulações de pedestres foram destacadas na Figura 196 ao lado. É possível observar que há opções diferentes de circulação e que grande parte delas circunda e delimita espaços.

Através das circulações é possível compreender como os espaços se relacionam e se conectam. De maneira geral, todos percursos acontecem em uma cota de nível semelhante, não havendo tanta presença de declives e aclives.

LEGENDA
- Memorial da Evolução Agrícola
- SENAI/ John Deere Inovação
- Guarita
- Percurso entre edificações

7.3. MEA- MEMORIAL DA EVOLUÇÃO AGRÍCOLA

A edificação

A edificação que comporta o Memorial da Evolução Agrícola tem cerca de 3.398,61m² de área (LIBERALLI ARQUITETURA E DESIGN LTDA, 2021). É dividida em espaços expositivos e interativos de museu, relativos à história e evolução da agricultura (Figura 197).



Figura 197: Espaço de exposição do MEA.
Fonte: AUTORA, 2024.

Há uma cafeteria, espaço denominado de cozinha experimental, com capacidade para cerca de 35 pessoas (Figura 198). Ainda, em anexo à edificação, fica a loja John Deere Collection (Figura 199) com produtos da marca, como artigos de vestuário, acessórios, brinquedos e utensílios. A configuração de ambos espaços é semelhante, com características vistas a seguir.



Figura 198: Cozinha experimental do MEA.
Fonte: AUTORA, 2024.

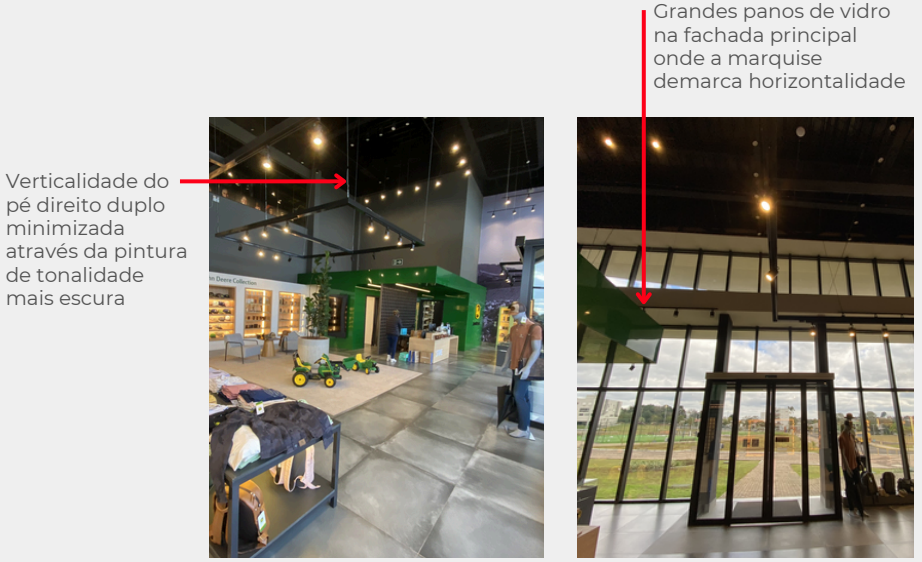


Figura 199: John Deere Collection no MEA.
Fonte: AUTORA, 2024.

7.3. MEA- MEMORIAL DA EVOLUÇÃO AGRÍCOLA

A edificação

Por fim, existem as salas multiuso, para oficinas culturais e exposições temporárias, e a área administrativa que se localizam junto ao mezanino do hall de acesso (Figura 200).



Figura 200: Hall e acesso ao mezanino.
Fonte: AUTORA, 2024.

Uma das salas comporta exposições temporárias (Figura 201) e possui mobiliário diversificado que proporciona diferentes opções de layout (Figura 202). A segunda sala (Figura 203) é focada em aulas de música, e a terceira, em aulas de dança. As salas possuem as mesmas características: o forro é mineral e o piso recebe revestimento de carpete para trazer mais aconchego ao ambiente; enquanto a pintura na cor branca e grandes panos de vidro ampliam o espaço.



Figura 201: Exposição temporária na sala multiuso.
Fonte: AUTORA, 2024.



Figura 202: Mobiliário diversificado em uso em sala multiuso.
Fonte: AUTORA, 2024.



Figura 203: Sala de música.
Fonte: AUTORA, 2024.

7.3. MEA- MEMORIAL DA EVOLUÇÃO AGRÍCOLA

Espaços expositivos internos- Subsolo

A exposição inicia por uma sala de projeção denominada Mapa da Evolução, localizada no percurso entre térreo e subsolo, cujas características são visualizadas nas Figuras abaixo:

Mapa da Evolução

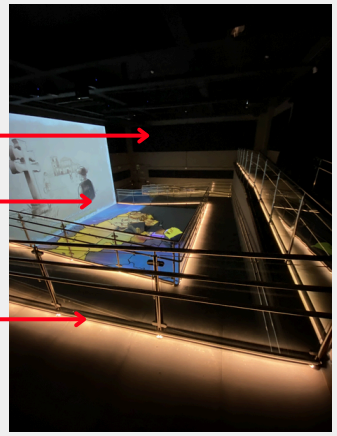


Figura 204. Fonte: AUTORA, 2024.

Agricultura Tradicional

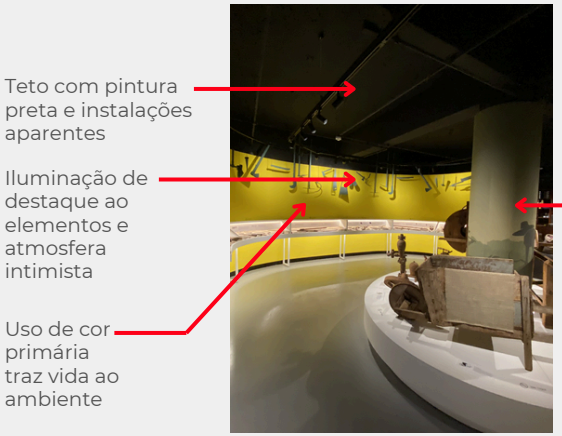


Figura 205. Fonte: AUTORA, 2024.

Agricultura Tradicional

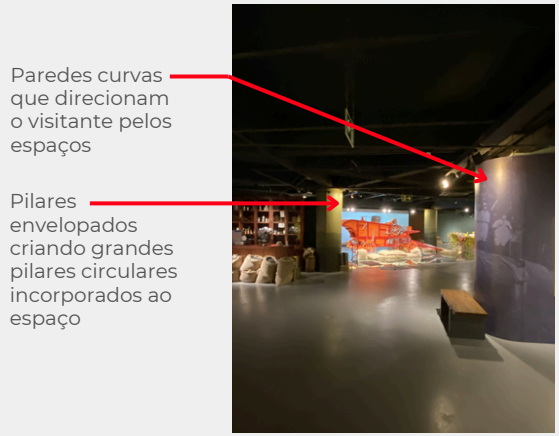


Figura 206. Fonte: AUTORA, 2024.

Agricultura Tradicional

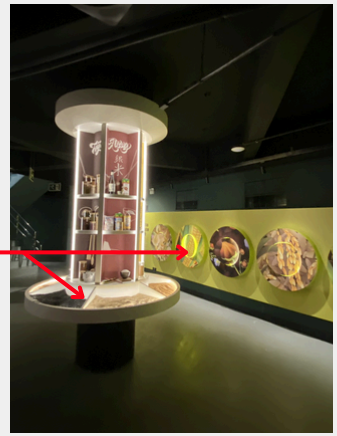


Figura 207. Fonte: AUTORA, 2024.

Agricultura Tradicional



Figura 208. Fonte: AUTORA, 2024.

Circulação vertical



Figura 209. Fonte: AUTORA, 2024.

7.3. MEA- MEMORIAL DA EVOLUÇÃO AGRÍCOLA

Espaços expositivos internos- Térreo

O térreo é dividido em 3 espaços. O primeiro é a sala principal, que concentra seis exposições: Mecanização, Expositor de Máquinas, Ciência e Tecnologia, Linha do tempo da Agricultura, Oficina SLC e Território - imigrantes, missões (MEA, 2024).

Sala Principal

Spots de iluminação direta e cores vibrantes destacam os elementos

Sala ampla, de pé direito duplo e circulações generosas

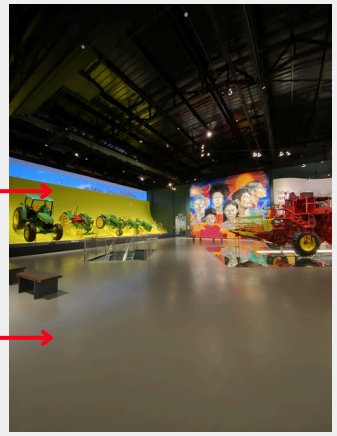


Figura 210. Fonte: AUTORA, 2024.

Sala Principal

Estrutura do telhado aparente

Espaços expositivos integrados e livremente distribuídos, delimitados indiretamente

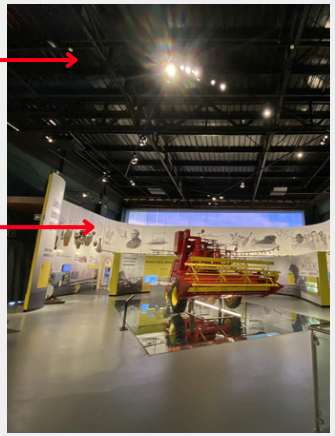


Figura 211. Fonte: AUTORA, 2024.

Mecanização

Colheitadeira como ponto focal, que cria uma hierarquia por tamanho no espaço

Piso de vidro que integra ambientes pela continuidade visual



Figura 212. Fonte: AUTORA, 2024.

Linha do tempo da Agricultura

Elementos suspensos no teto que aproximam à escala humana

Parede semicircular, que elucida uma trajetória

Cota de nível mais elevada que os demais, com composições ilustrativas no piso



Figura 213. Fonte: AUTORA, 2024.

Oficina SLC

Destaque através da forma e materialidade

Criação de atmosfera diferente com um ambiente menor, mais próximo da escala humana, inserido na sala principal



Figura 214. Fonte: AUTORA, 2024.

Circulação horizontal

Portas de acesso independentes ficam em áreas mais retiradas

Se integram com o uso de vidro ou com a mesma pintura da parede

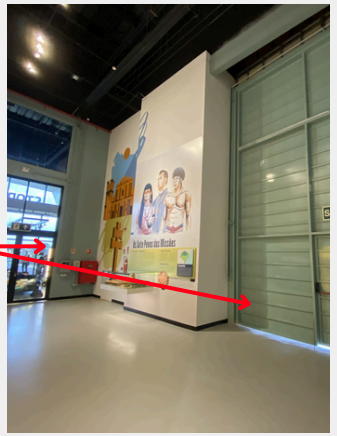


Figura 215. Fonte: AUTORA, 2024.

7.3. MEA- MEMORIAL DA EVOLUÇÃO AGRÍCOLA

Espaços expositivos internos- Térreo

Ainda no térreo, o segundo espaço conta com duas exposições: Do Arado ao Plantio Direto e Agricultura Contemporânea (MEA, 2024).

Elementos suspensos

Galhos secos suspensos no teto

Reduzem a amplitude do pé direito à escala humana



Figura 216. Fonte: AUTORA, 2024.

Do Arado ao Plantio Direto

Spots de iluminação direta para evidenciar elementos

Textos e informações ao nível do observador

Elementos expostos em plano de base elevado

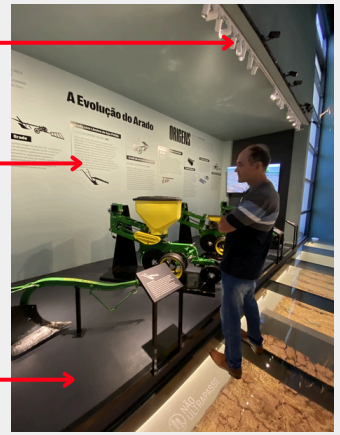
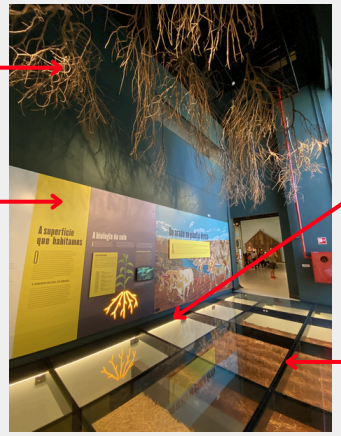


Figura 217. Fonte: AUTORA, 2024.

Agricultura Contemporânea

Iluminação para evidenciar elementos

As paredes em tom escuro proporcionam destaque às exposições, que aparecem em cores mais vibrantes



Fita LED no entorno do piso de vidro, dando-lhe sensação de estar flutuando

Composição alusiva a lavoura sob o piso, que induz o percurso à medida que é observada

Figura 218. Fonte: AUTORA, 2024.

Visual para o exterior

Pela primeira vez, neste espaço há duas grandes esquadrias, que conferem visual ao pátio externo

Auxiliam na iluminação natural e na noção espacial de localização dentro da edificação, já que existem poucas aberturas ao nível do pedestre



Figura 219. Fonte: AUTORA, 2024.

7.3. MEA- MEMORIAL DA EVOLUÇÃO AGRÍCOLA

Espaços expositivos internos- Térreo

O terceiro ambiente do térreo concentra duas exposições: Avanço da Fronteira e Tecnologia SLC; e Sementes do Futuro (MEA, 2024).

Espaço interativo

Pé direito simples e teto na cor preta, com tubulações de infraestrutura aparentes

Simulador interativo em plano de base elevado, destacado pela iluminação



Figura 220. Fonte: AUTORA, 2024.

Avanços da tecnologia

A tonalidade escura do ambiente e a iluminação evidenciam a exposição, as telas e os espaços interativos

Uso de texturas

Paredes curvas que norteiam o visitante, compostas com perfil LED para destaque



Figura 221. Fonte: AUTORA, 2024.

Sementes do Futuro

Iluminação para evidenciar elementos

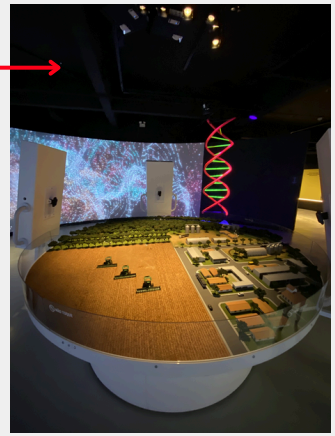


Figura 222. Fonte: AUTORA, 2024.

Avanços da tecnologia

Uso de telas e textos ao nível do observador chama a atenção para a leitura e visualização das informações

A iluminação e composição do ambiente contribuem para isso



Figura 223. Fonte: AUTORA, 2024.

7.3. MEA- MEMORIAL DA EVOLUÇÃO AGRÍCOLA

Planta baixa- subsolo (A: 577,14m²)

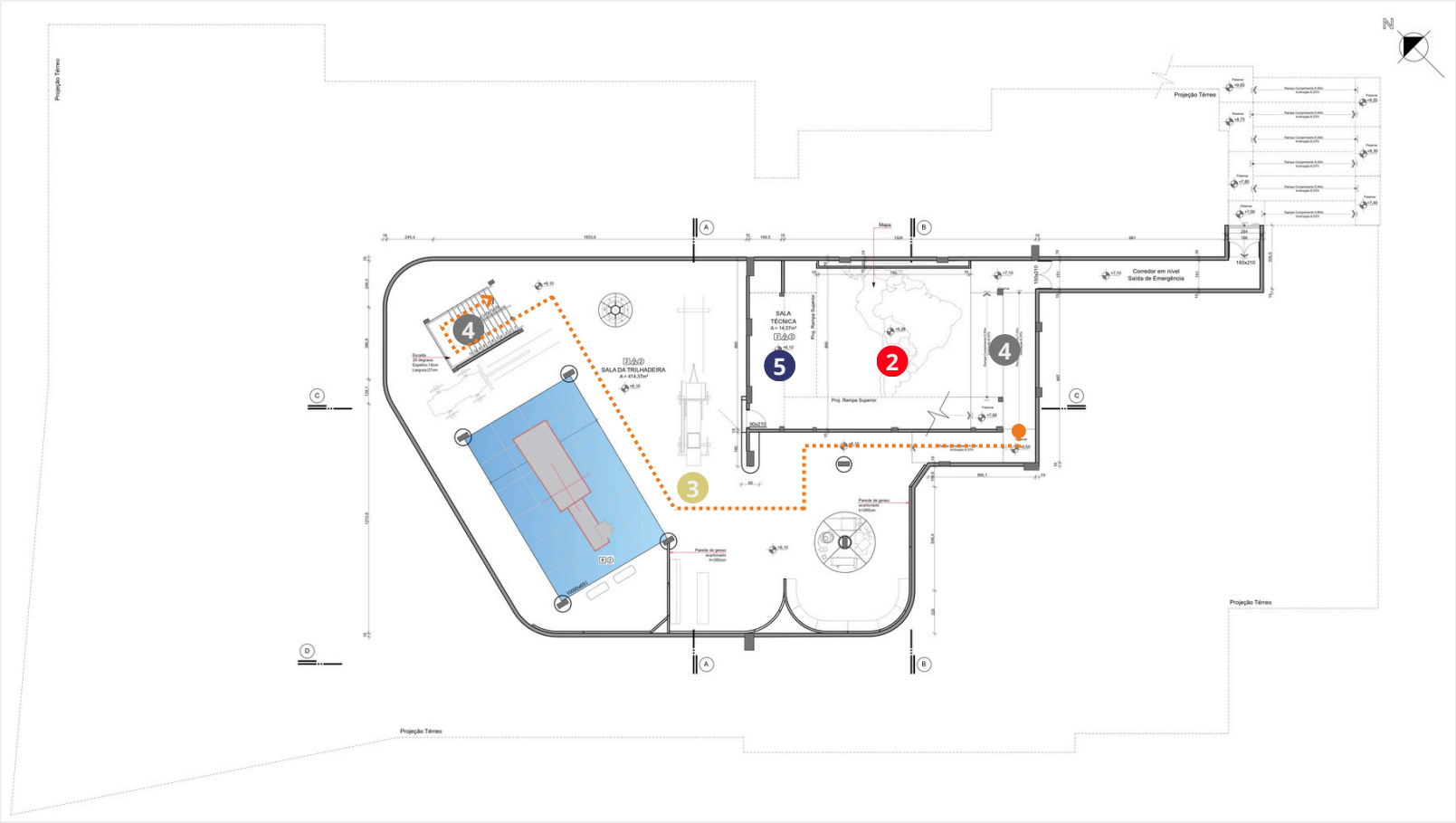


Figura 224: Planta baixa do Subsolo do Memorial da Evolução Agrícola.
Fonte: LIBERALLI ARQUITETURA E DESIGN LTDA, 2021. Adaptado pela autora, 2024.

LEGENDA

- 2 Mapa da Evolução
- 3 Agricultura Tradicional
- 4 Circulação vertical
- Percurso até subsolo
- Percurso a partir do subsolo

7.3. MEA- MEMORIAL DA EVOLUÇÃO AGRÍCOLA

Planta baixa- térreo (A: 2.307,41m²)

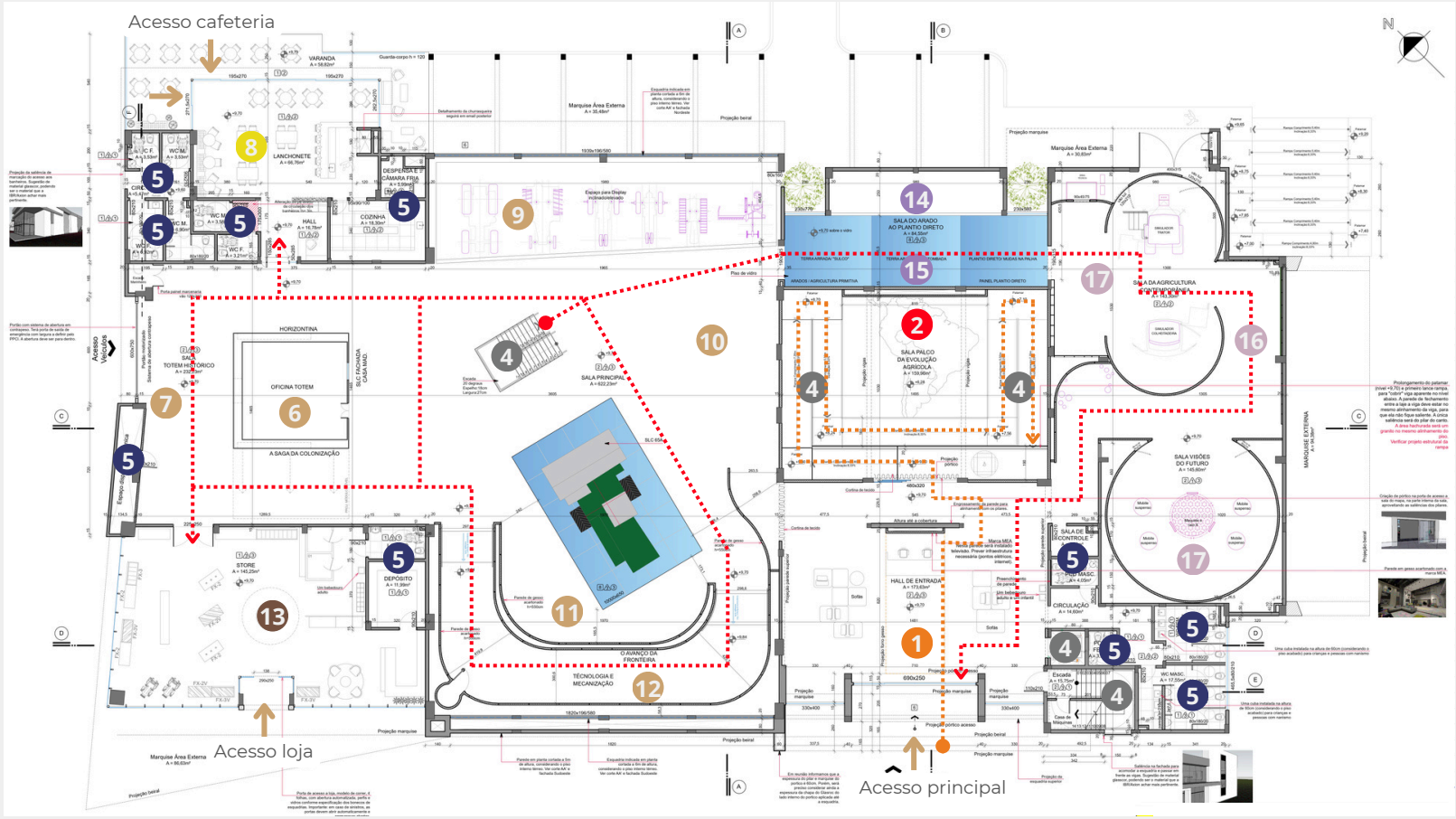


Figura 225: Planta baixa do Térreo do Memorial da Evolução Agrícola.
Fonte: LIBERALLI ARQUITETURA E DESIGN LTDA, 2021. Adaptado pela autora, 2024.

LEGENDA

- 1 Hall de entrada
- 2 Mapa da Evolução
- 3 Agricultura Tradicional
- 4 Circulação vertical
- 5 Apoio (sanitários, área técnica, serviços)
- 6 Oficina SLC
- 7 Território, imigrantes, missões
- 8 Cozinha Experimental
- 9 Expositor de Máquinas
- 10 Mecanização
- 11 Ciência e Tecnologia
- 12 Linha do tempo da Agricultura
- 13 Loja John Deere
- 14 Agricultura Contemporânea
- 15 Do Arado ao Plantio Direto
- 16 Avanço da Fronteira e Tecnologia SLC
- 17 Sementes do Futuro
- Percurso até subsolo
- Percurso a partir do subsolo

7.3. MEA- MEMORIAL DA EVOLUÇÃO AGRÍCOLA

Planta baixa- segundo pavimento (A: 514,06m²)

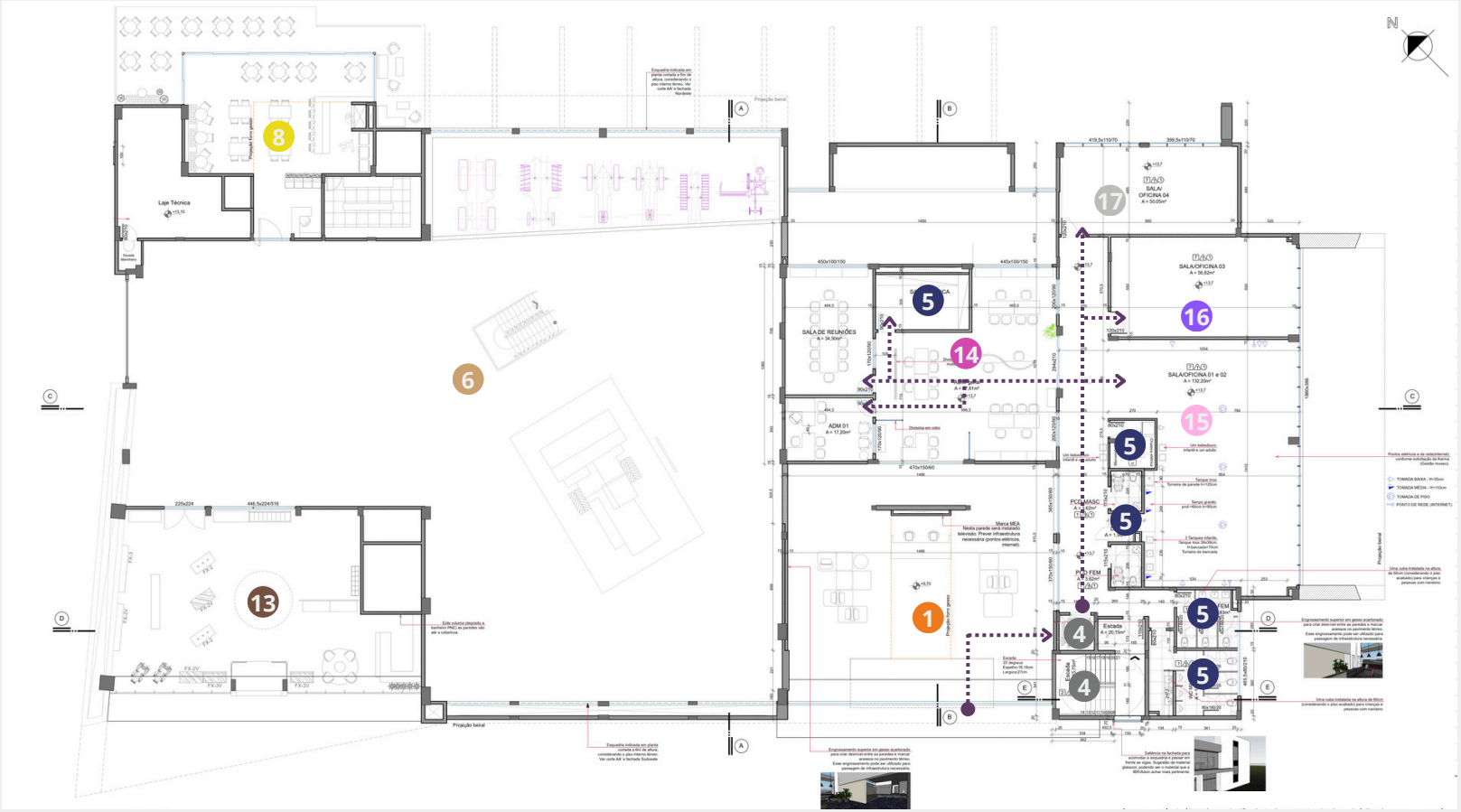


Figura 226: Planta baixa do Segundo Pavimento do Memorial da Evolução Agrícola.
Fonte: LIBERALLI ARQUITETURA E DESIGN LTDA, 2021. Adaptado pela autora, 2024.

LEGENDA

- 1 Hall de entrada
- 4 Circulação vertical
- 5 Apoio (sanitários, área técnica, serviços)
- 6 Ambiente do térreo com 6 espaços de exposições
- 8 Cozinha Experimental
- 13 Loja John Deere
- 14 Área administrativa (geral, sala de reuniões)
- 15 Sala oficina 1 e 2
- 16 Sala oficina 3
- 17 Sala oficina 4
- Percurso a partir do térreo ao mezanino

Corte transversal B

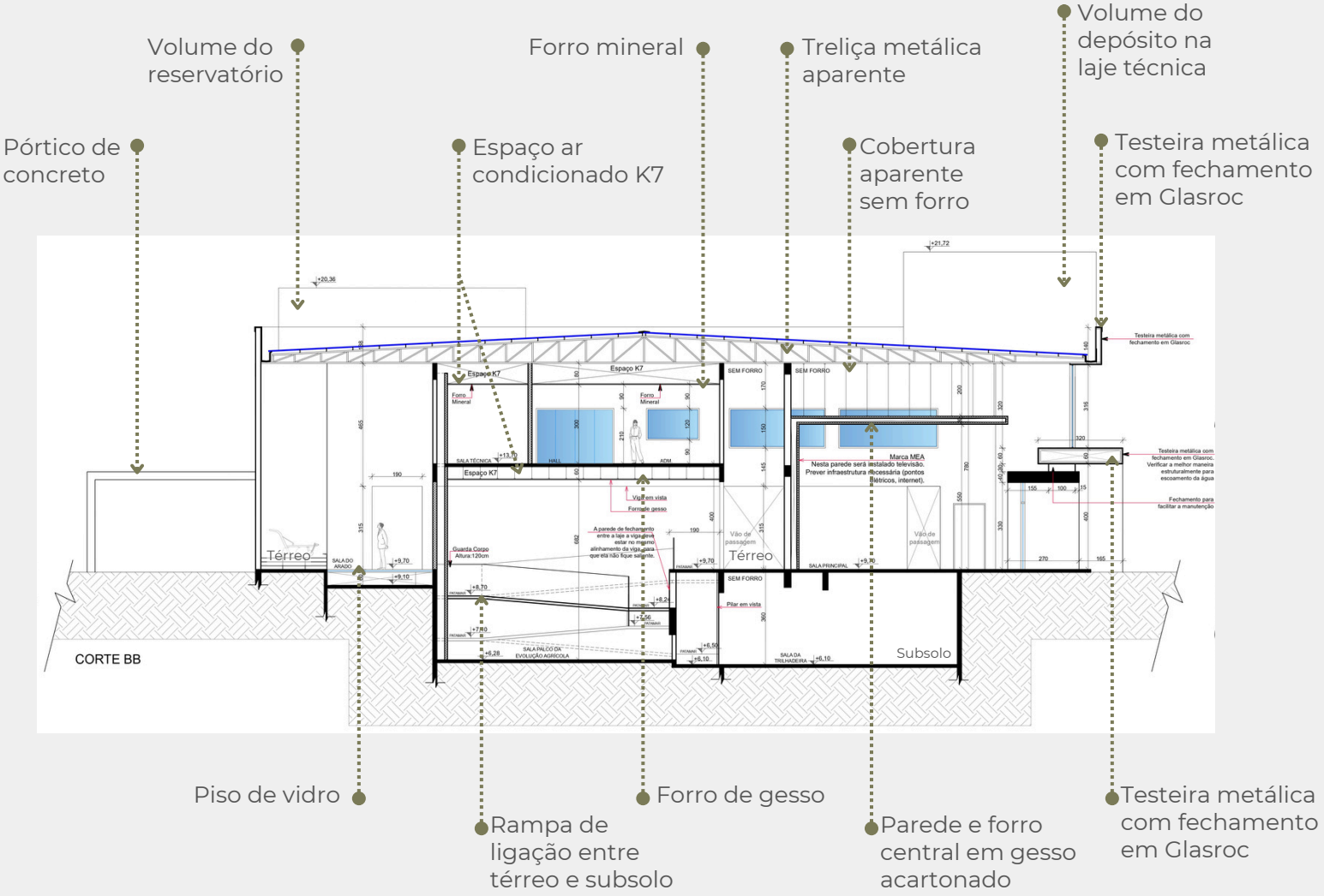


Figura 227: Corte transversal B.
Fonte: LIBERALLI ARQUITETURA E DESIGN LTDA, 2021. Adaptado pela autora, 2024.

7.3. MEA- MEMORIAL DA EVOLUÇÃO AGRÍCOLA

Corte longitudinal C

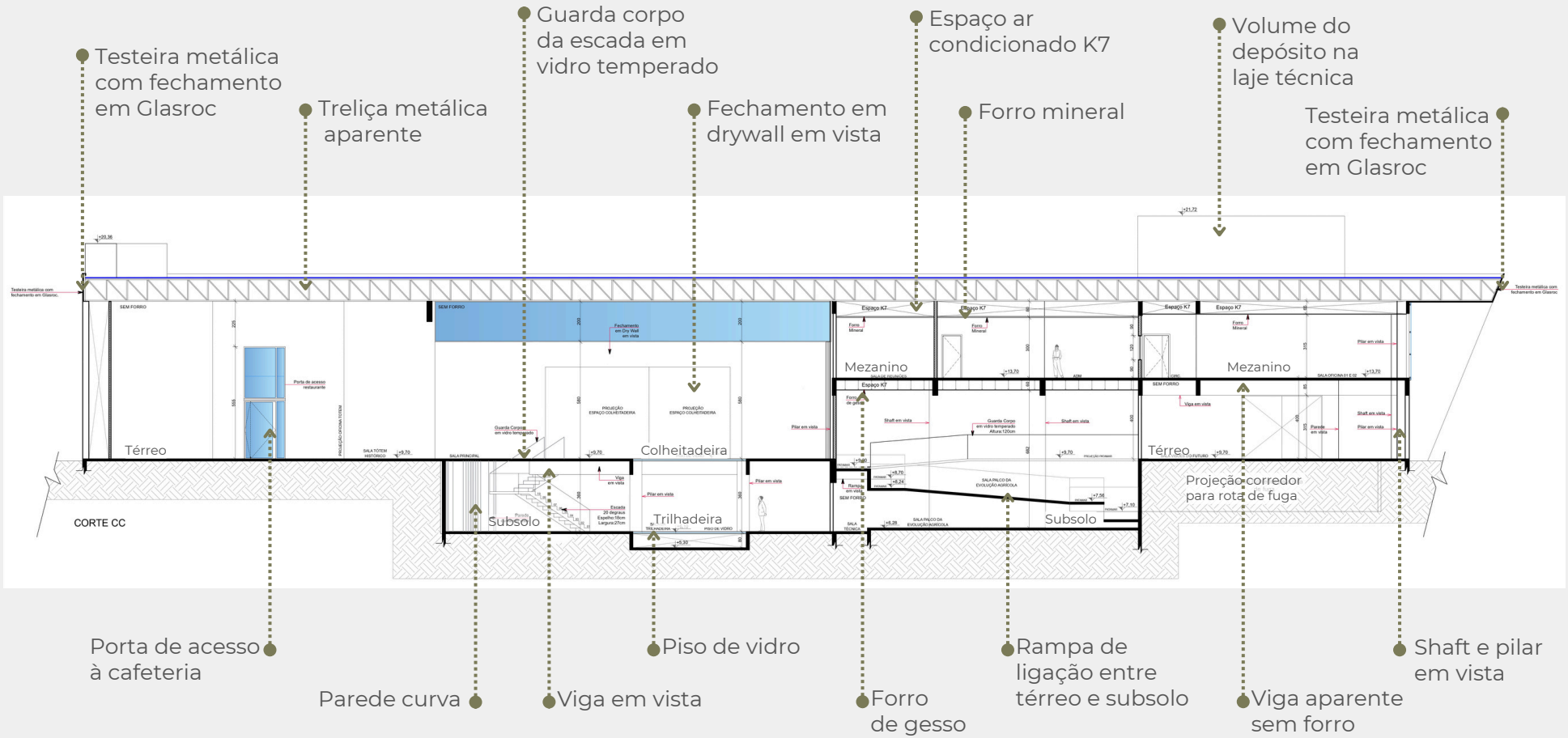


Figura 228: Corte longitudinal C.
Fonte: LIBERALLI ARQUITETURA E DESIGN LTDA, 2021. Adaptado pela autora, 2024.

7.3. MEA- MEMORIAL DA EVOLUÇÃO AGRÍCOLA

Materialidade



Figura 229: Hall de entrada do MEA.
Fonte: AUTORA, 2024.

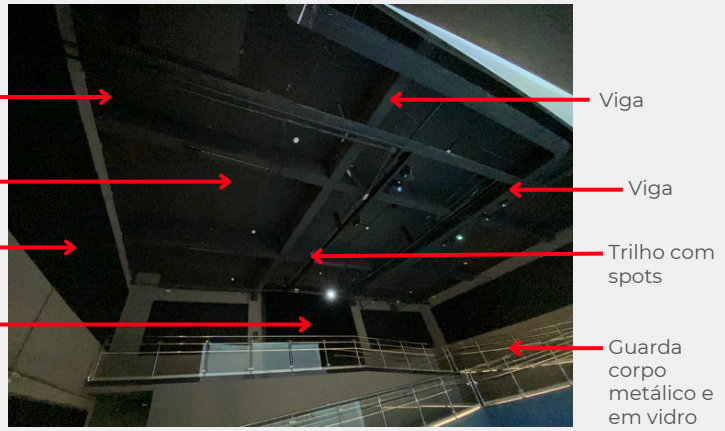


Figura 231: Exposição Mapa da Evolução.
Fonte: AUTORA, 2024.

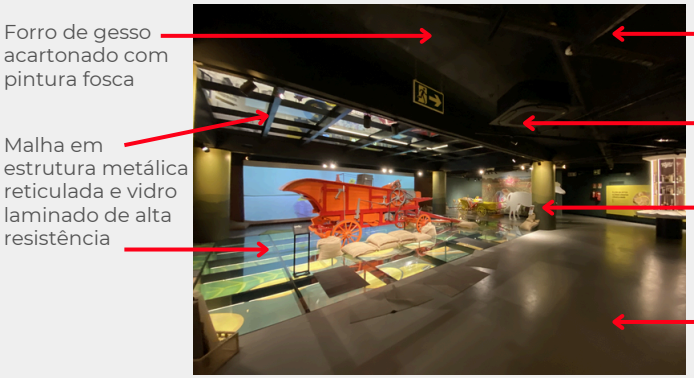


Figura 230: Exposição Agricultura Tradicional.
Fonte: AUTORA, 2024.



Figura 232: Cafeteria do MEA.
Fonte: AUTORA, 2024.

*Informações sobre a materialidade Fonte: LIBERALLI ARQUITETURA E DESIGN LTDA, 2021. Adaptado pela autora, 2024.

7.3. MEA- MEMORIAL DA EVOLUÇÃO AGRÍCOLA

Materialidade



Figura 233: Sala principal de Exposições.
Fonte: AUTORA, 2024.



Figura 235: Loja John Deere do MEA.
Fonte: AUTORA, 2024.



Figura 234: Sala de exposição dos simuladores.
Fonte: AUTORA, 2024.

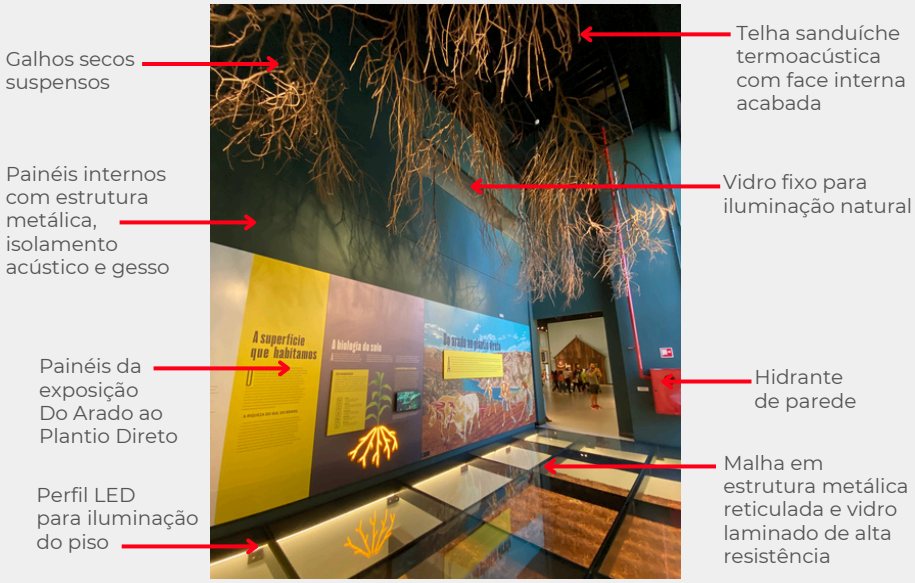


Figura 236: Exposição Do Arado ao Plantio Direto.
Fonte: AUTORA, 2024.

*Informações sobre a materialidade Fonte: LIBERALLI ARQUITETURA E DESIGN LTDA, 2021. Adaptado pela autora, 2024.

7.3. MEA- MEMORIAL DA EVOLUÇÃO AGRÍCOLA

Composição formal

Elementos estruturais salientes

Pórtico que demarca o acesso

Composição com formas regulares e cor neutra que destaca a edificação

Transformação aditiva

Ritmo e repetição nas esquadrias

Horizontalidade

Transformação aditiva

Esquadrias em vidro refletivo criam sensações de luz e sombra



Horizontalidade

Verticalidade

Figura 237: Fachada sudoeste do MEA.
Fonte: AUTORA, 2024.

Volume lateral destacado, remetendo a uma torre com verticalidade

Ritmo, repetição e horizontalidade nas esquadrias



Transformação aditiva de moldura que avança sobre as esquadrias, como um pórtico

Composição geral com horizontalidade

Mesma linguagem de fachada em forma regular, de cor neutra, em harmonia com esquadrias de tom escuro

Figura 238: Fachada sudeste do MEA.
Fonte: AUTORA, 2024.

*Foram analisadas duas fachadas pois todas seguem elementos semelhantes de composição.

7.3. MEA- MEMORIAL DA EVOLUÇÃO AGRÍCOLA

Percepção

A inserção em uma região que a principal atividade é a agricultura, faz do Memorial da Evolução Agrícola um projeto de impacto positivo para Horizontina e região, tornando-a uma referência e reforçando a presença da John Deere. Apesar de possuir cerca de 18.851 habitantes (IBGE, 2022), portanto maior que Novo Machado, os municípios são próximos e se assemelham nos costumes e modo de vida da população.

A maneira de contar a história da agricultura foi assertiva, uma vez que os espaços são atrativos e dinâmicos, proporcionam experiências sensoriais que vão além dos espaços expositivos convencionais (Figura 239)

Além do espaço interno, as atividades externas são variadas, para todos os gostos e faixas etárias. Devido à localização na área central da cidade, é uma ótima alternativa de lazer, descanso e encontros. Os espaços possuem integração visual e espacial, conformando um grande parque, com percursos livres e convidativos.

Cabe destacar que, aparentemente, o acesso entre subsolo e térreo é apenas por escada, não promovendo a acessibilidade, assim se faz necessário o retorno ao térreo para acesso direto a fim de seguir a visita aos espaços. Outro ponto, é a carência de áreas sombreadas e arborizadas, que impacta no conforto ambiental e no tempo de permanência das pessoas nos espaços. No entanto, há ciência de que existem árvores em desenvolvimento que irão sanar este empecilho à longo prazo.

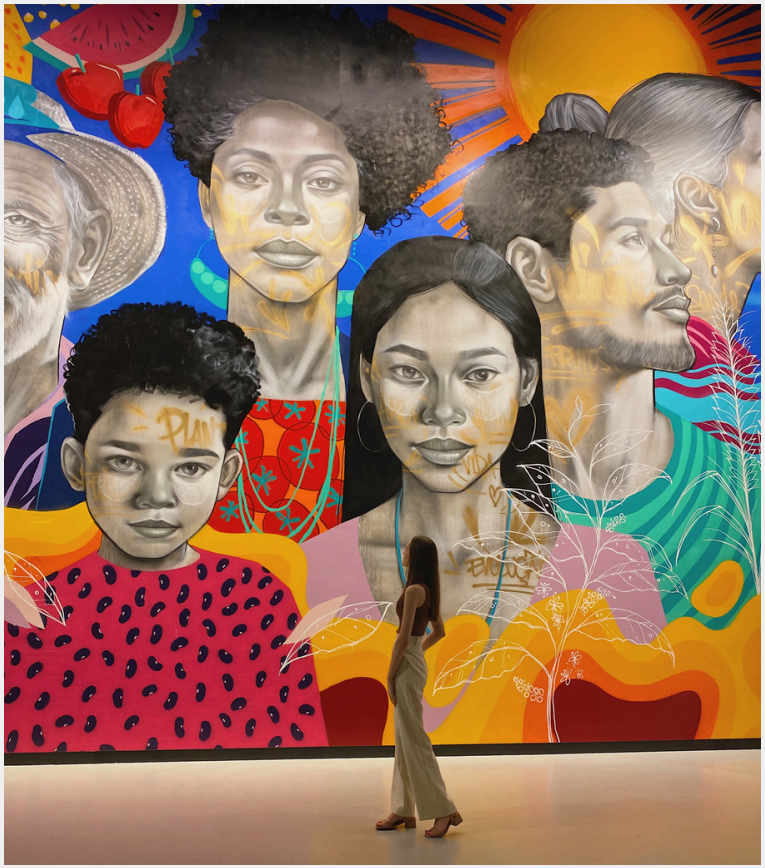


Figura 239: Painel expositivo do MEA.
Fonte: AUTORA, 2024.

7.4 PARQUE DA GARE



FICHA TÉCNICA

Localização: Avenida 7 de Setembro, Passo Fundo-RS/ Brasil

Arquitetos: IDOM

Área: 69.000m²

Ano: 2016

Figura 240: Vista da apropriação do entorno do lago.
Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2020.

7.4 PARQUE DA GARE

Introdução e Intenções projetuais

Localizado na área histórica da antiga linha férrea, zona central da cidade (Figura 241), o Parque da Gare passou a ocupar o local em 1986. Com o passar do tempo, enfrentou processos de abandono e degradação, havendo a necessidade de novos equipamentos e usos, a fim de proporcionar segurança, atratividade e vida aos espaços (NATUREZA URBANA, 2021).

Em 2016, o projeto de revitalização foi desenvolvido por meio do Programa de Desenvolvimento Integrado de Passo Fundo (PRODIN) que objetiva a estruturação dos espaços de uso público e áreas livres. O objetivo foi uma revitalização paisagística e urbanística, com novas infraestruturas e equipamentos (Figura 242). Todavia, as infraestruturas tombadas preexistentes no local foram incorporadas e requalificadas no projeto, com seus traços originais mantidos (ARCHDAILY BRASIL, 2020).

> O parque conta com equipamentos de esporte como quadra esportiva, pista de bicicleta, pista de skate, caminhada e ciclovia; mas também com alguns equipamentos como a Feira do Produtor de agricultura familiar; Prisma Estação da Cultura, espaço de tecnologias e multimeios para leitura e games; Complexo Gastronômico e Cultural, implantado na edificação da histórica da antiga estação férrea. Além destas áreas o parque conta com um espaço de shows e feiras, brinquedos, academia ao ar livre e áreas de preservação com 5 nascentes e um lago (ARCHDAILY BRASIL, 2019).



Figura 241: Relação entre Feira do Produtor e Estação Gastronômica.
Fonte: AUTORA, 2024.



Figura 242: Vista do Parque, com destaque para o lago e o Prisma Espaço Geek ao fundo.
Fonte: AUTORA, 2024.

7.4 PARQUE DA GARE

Localização

O Parque se localiza na Vila Lucas Araujo, no centro da cidade de Passo Fundo (Figura 243), no Norte do Estado. Devido a sua localização em área central, o entorno é consolidado e predominam edificações de uso misto e residências térreas. O acesso principal ocorre pela Avenida 7 de Setembro e o secundário pela Rua Minas Gerais, além de existirem outros acessos pelas demais vias que circundam o Parque. (GOOGLE EARTH PRO, 2024).



Figura 243: Imagem aérea do entorno imediato.
Fonte: NATUREZA URBANA, 2021. Adaptado pela autora, 2024.

Implantação

O terreno com área superior a 69 mil m² e desnível acentuado foi uma condicionante projetual. Assim, o parque é constituído por diferentes platôs, onde cada uso tira proveito da topografia para sua implantação (Figura 244). Estas atividades e edificações se ligam por percursos, sendo exploradas as tipologias de caminho, passarela, rampa, pisante, escada, ponte e escorregador.

O acesso ao Parque é livre e ocorre por meio de suas vias do entorno. Não há nenhum tipo de fechamento, proporcionando total integração ao entorno. No entanto, as edificações possuem horário de funcionamento.



Figura 244: Perspectiva esquemática da implantação.
Fonte: NATUREZA URBANA, 2021.

7.1 CENTRO CULTURAL DE LAMPA

Diretrizes

Um dos objetivos da intervenção foi manter as infraestruturas existentes (Figura 245). Assim, o projeto de revitalização inclui uma nova edificação para a Feira do Produtor, que antes acontecia no antigo prédio da Estação e sem as condições exigidas. O muro da Gare (próximo à Estação), a caixa d' água e a Ruína (no Parque) são bens tombados como patrimônio histórico municipal (SECRETARIA DE CULTURA DE PASSO FUNDO, 2021).

Um grande número de árvores preexistentes foi mantido, além do plantio de novos exemplares nativos. O objetivo foi gerar áreas florestais e pequenas avenidas de árvores baixas, proporcionando qualidade ao ambiente (IDOM, 2019).

As pavimentações foram trabalhadas a fim de delimitar a extensão do Parque. No exterior é utilizada a pedra nativa da cidade, criando continuidade aos passeios públicos adjacentes. No interior do Parque, os caminhos são em concreto, alternando com madeira, pisograma e intertravado, de modo a diferenciar áreas de convivência e áreas de contemplação (IDOM, 2019).

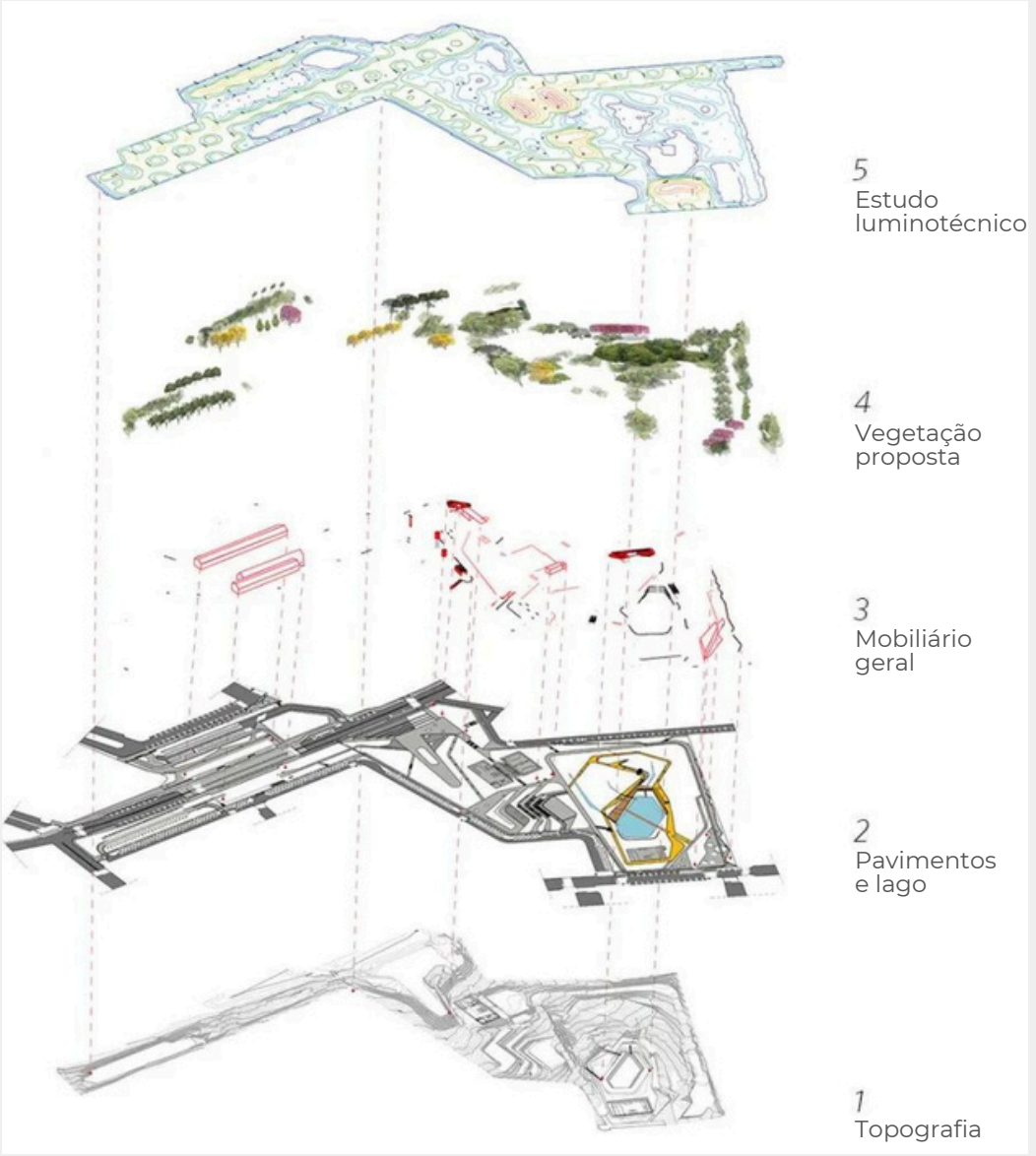
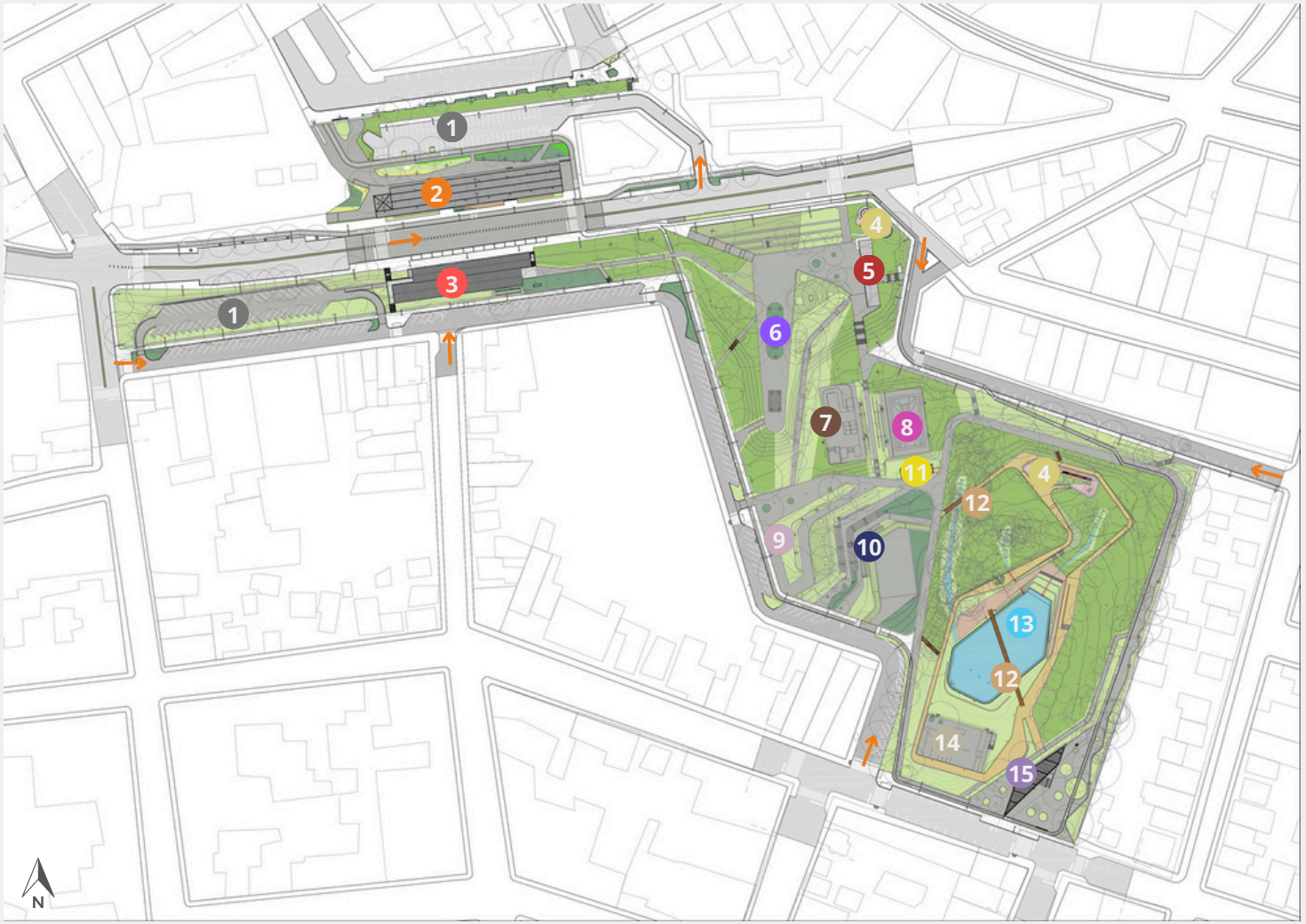


Figura 245: Perspectiva esquemática das camadas da implantação
Fonte: NATUREZA URBANA, 2021.

7.4 PARQUE DA GARE

Zoneamento



LEGENDA

1. Estacionamento
2. Estação Gastronômica
3. Feira do Produtor
4. Playground
5. Escola Pública de Música
6. Monumentos históricos
7. Pista de skate
8. Quadra esportiva
9. Academia ao ar livre
10. Anfiteatro e palco multiuso
11. Edificação de apoio (sanitários)
12. Ponte
13. Lago
14. Pista de bicicleta (não executada)
15. Prisma Espaço Geek

→ Acessos de veículos

Figura 246: Planta de Implantação do Parque da Gare.
Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2020. Adaptado pela autora, 2024.

7.4 PARQUE DA GARE

Imagens dos espaços do Parque



Figura 247: Imagens dos espaços do Parque da Gare.
Fonte: AUTORA, 2024.

7.4 PARQUE DA GARE

Circulações



Figura 248: Planta de Implantação do Parque da Gare com ênfase em circulações.
Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2020. Adaptado pela autora, 2024.

Os numerosos caminhos possibilitam diferentes circulações e ligações entre as edificações. Na Figura 248 ao lado, é exemplificada uma possibilidade de percurso, para se compreender no todo a relação entre as edificações.

LEGENDA

- Estação Gastronômica
- Feira do Produtor
- Escola Pública de Música
- Edificação de apoio (sanitários)
- Prisma Espaço Geek
- Percurso entre edificações

7.4 PARQUE DA GARE

Feira do Produtor

A Feira do Produtor (Figura 249) é regulamentada pelo decreto municipal n.148/80, de 30 de outubro de 1980 (ROCHA *et al*. 2010, p.5)

A edificação com a nova sede foi inaugurada em 2016 e conta com área de 1.823 m². Sua implantação ocorre em uma área de declive acentuado, como cerca de quatro metros de desnível entre as vias que circundam o prédio, a Avenida 7 de Setembro e a Rua Capitão Bernardo (ARCHDAILY BRASIL, 2020). Possui três diferentes cotas de implantação acessadas por rampa ou escada, integrando interior e exterior.



Figura 249: Vista da Feira do Produtor, contexto do entorno e estacionamento.
Fonte: AUTORA, 2024.

De grande relevância social e variedade de produtos, a Feira possui hortifrutigranjeiros, panificados, laticínios, frios, carnes, embutidos, flores, e mercearia (Figura 250).

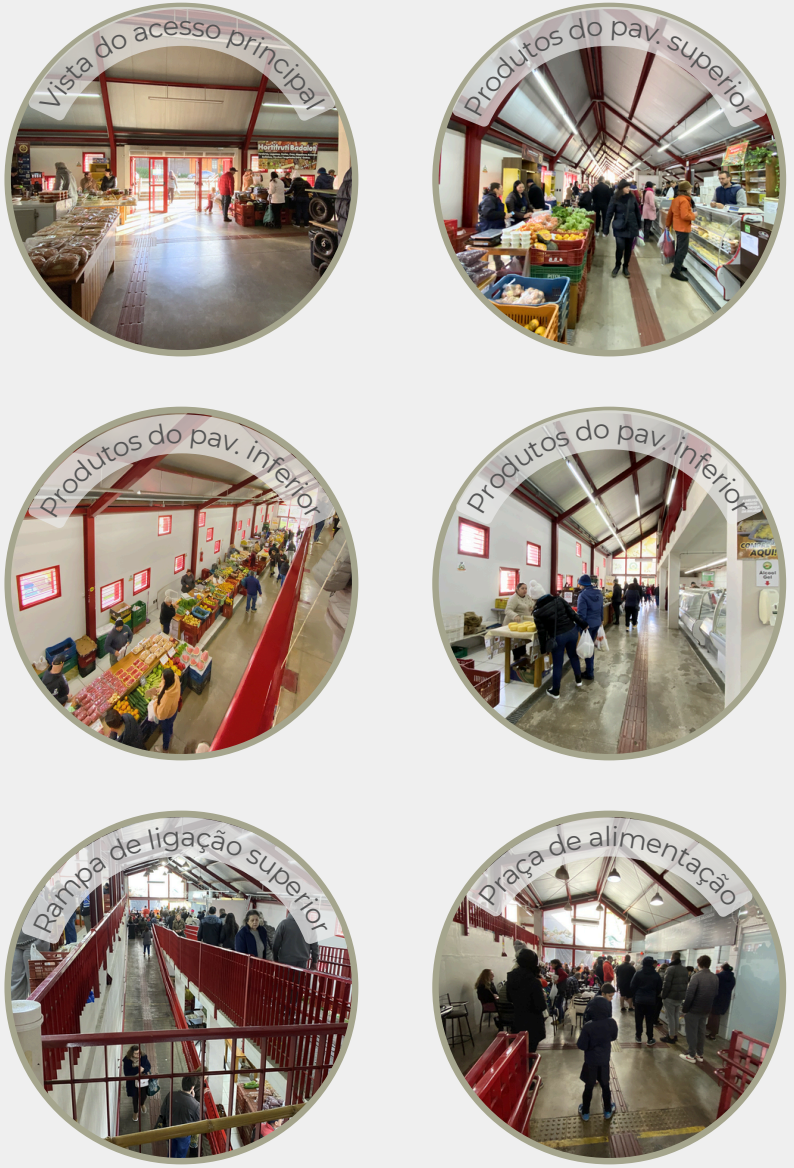


Figura 250: Ambiente interno da Feira do Produtor.
Fonte: AUTORA, 2024.

7.4 PARQUE DA GARE : Feira do Produtor

Planta baixa

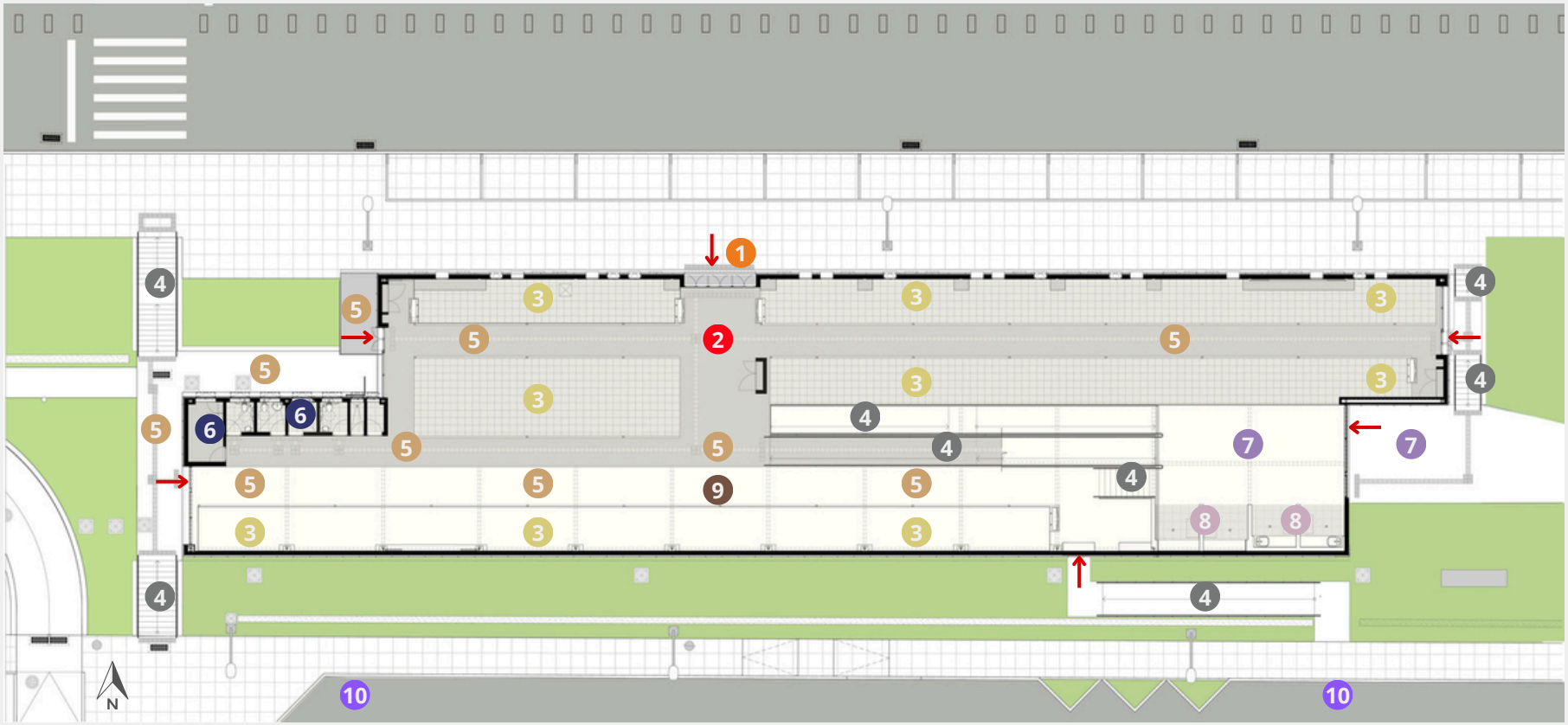


Figura 251: Planta baixa da edificação da Feira do Produtor.
Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2020. Adaptado pela autora, 2024.

LEGENDA

1. Acesso principal
2. Pavimento superior
3. Espaço de exposição dos produtos
4. Circulação vertical
5. Circulação horizontal
6. Apoio (sanitários/ depósito)
7. Praça de alimentação (pavimento intermediário)
8. Lanchonetes
9. Pavimento inferior
10. Estacionamento e docas para produtos

→ Acessos de pedestres

7.4 PARQUE DA GARE : Feira do Produtor

Corte

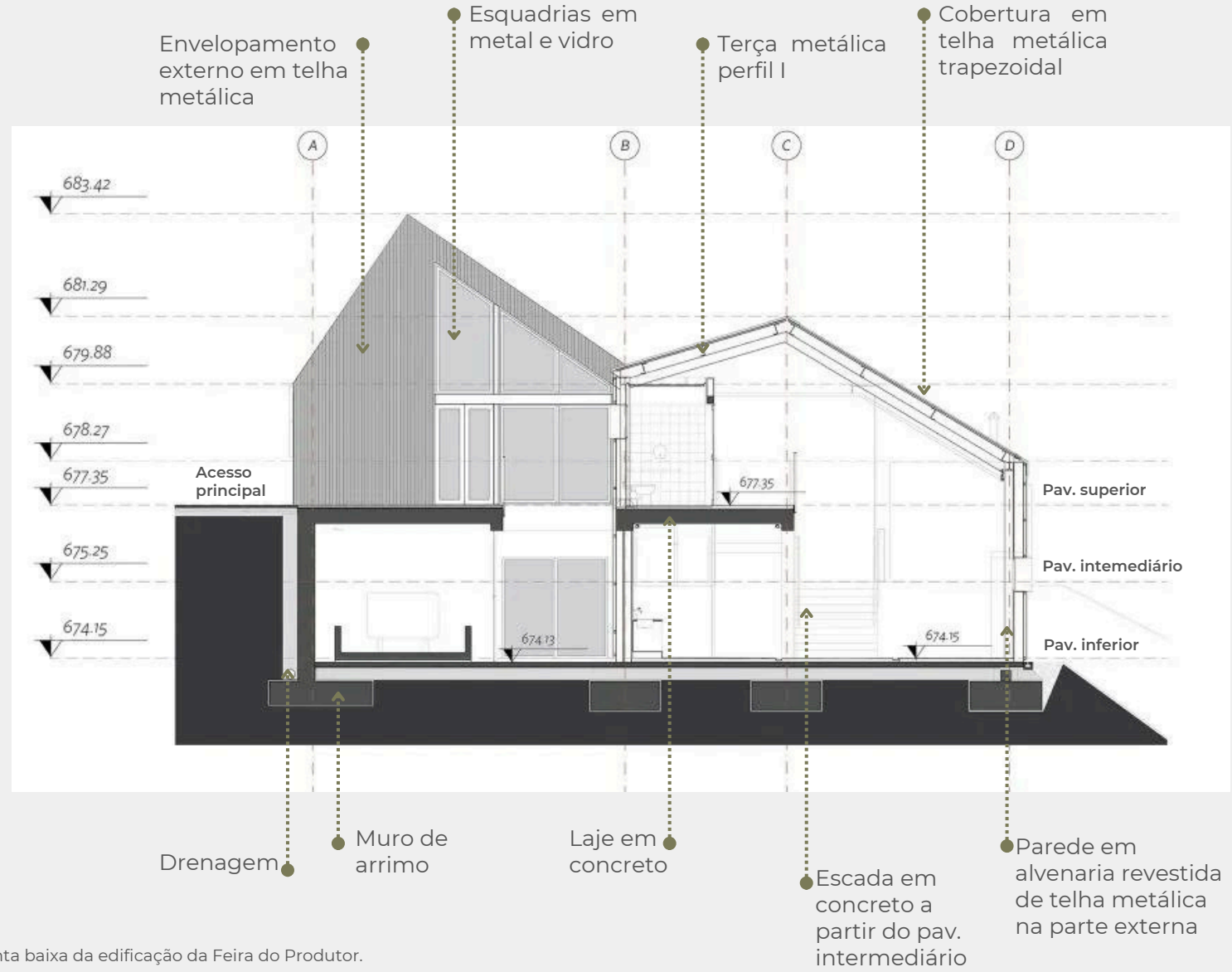


Figura 252: Planta baixa da edificação da Feira do Produtor.
Fonte: NATUREZA URBANA, 2021. Adaptado pela autora, 2024.

7.4 PARQUE DA GARE : Feira do Produtor

Materialidade

O sistema construtivo é misto, de concreto e metálico. O concreto é a base da edificação, com pilares, vigas, muros de arrimo, rampas e lajes pré-moldadas. A partir disto, a estrutura metálica dá continuidade, com pilares e vigas para fechamentos laterais e da cobertura (ARCHDAILY BRASIL, 2020) (Figura 253).

O posicionamento dos elementos estruturais e o sistema construtivo misto possibilitou a criação de um espaço central com grandes vãos e livre de pilares.

A cobertura é feita em telha trapezoidal e terças metálicas. A mesma telha da cobertura faz um envelopamento da edificação na parte externa, gerando continuidade com o telhado. Assim, na parte interna as paredes são em concreto e no exterior, toda edificação remete a um grande container (Figura 254).

As esquadrias são metálicas e proporcionam vãos de iluminação e ventilação natural. O estilo da edificação remete ao industrial, com estruturas aparentes, como a do telhado, que não possui forro; e algumas tubulações elétricas.

Nota-se que os elementos metálicos recebem pintura na cor vermelha a fim de destacá-los, tanto no interior, quanto no exterior da edificação. A telha metálica também recebe pintura na cor cinza, gerando este contraste.



Figura 253 Interior da Feira do Produtor.
Fonte: AUTORA, 2024.



Figura 254: Exterior da Feira do Produtor.
Fonte: AUTORA, 2024.

7.4 PARQUE DA GARE : Feira do Produtor

Composição formal

Composição dos elementos assimétrica

Pórtico que delimita o acesso

Modo de aplicação da telha gera verticalidade

Horizontalidade

Telha na cobertura e no corpo da edificação cria um só volume uniforme e contínuo

Ritmo e simetria nas esquadrias

Moldura que sobressai das esquadrias como transformação aditiva, gerando repetição e as destaca pela cor



Figura 255: Fachada norte a partir da Avenida 7 de Setembro.
Fonte: AUTORA, 2024.

Pórtico delimita o acesso é ressaltado pela cor

Áreas envidraçadas emolduradas pelo formato do telhado

Composição do telhado triangular remete à topografia em declive



Verticalidade ressaltada pela cumeeira do telhado e a telha na vertical

Edificação em níveis diferentes

Figura 256: Fachada leste e relação com a topografia.
Fonte: AUTORA, 2024.

*Cabe destacar que a composição das fachadas norte-sul e leste-oeste possui os mesmos elementos de composição, tornando-as semelhantes e criando um conjunto harmônico.

7.4 PARQUE DA GARE

Escola Pública de Música

A Escola Pública de Música Yamandu Costa (Figura 257) é um Programa Municipal criado pela Lei Nº 5.628, de 13 de junho de 2022. A escola leva o nome e apoio do violonista passo-fundense Yamandu Costa, ganhador do Grammy Latino 2021. A edificação foi inaugurada em 2023 e é a sede, havendo a ocorrência em mais quatro Escolas Municipais (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PASSO FUNDO, 2022).

O objetivo do Programa é oferecer a qualificação humana por meio do ensino da música instrumental, para crianças, adolescentes e jovens da rede pública (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PASSO FUNDO, 2022).



Figura 257: Fachada principal da Escola Pública.
Fonte: AUTORA, 2024.

Esta sede conta com quatro salas de aula, que podem ser integradas formando uma só. Inclui o ensino de instrumentos de sopro, cordas friccionadas, cordas e percussão. Ainda, conta com sala de professores, recepção, um pequeno auditório e sala de vigilância (PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO, 2023).

O acesso principal se dá pela lateral, demarcado por um pórtico (Figura 258).



Figura 258: Acesso principal da Escola Pública.
Fonte: AUTORA, 2024.

7.4 PARQUE DA GARE : Escola Pública de Música

Planta baixa

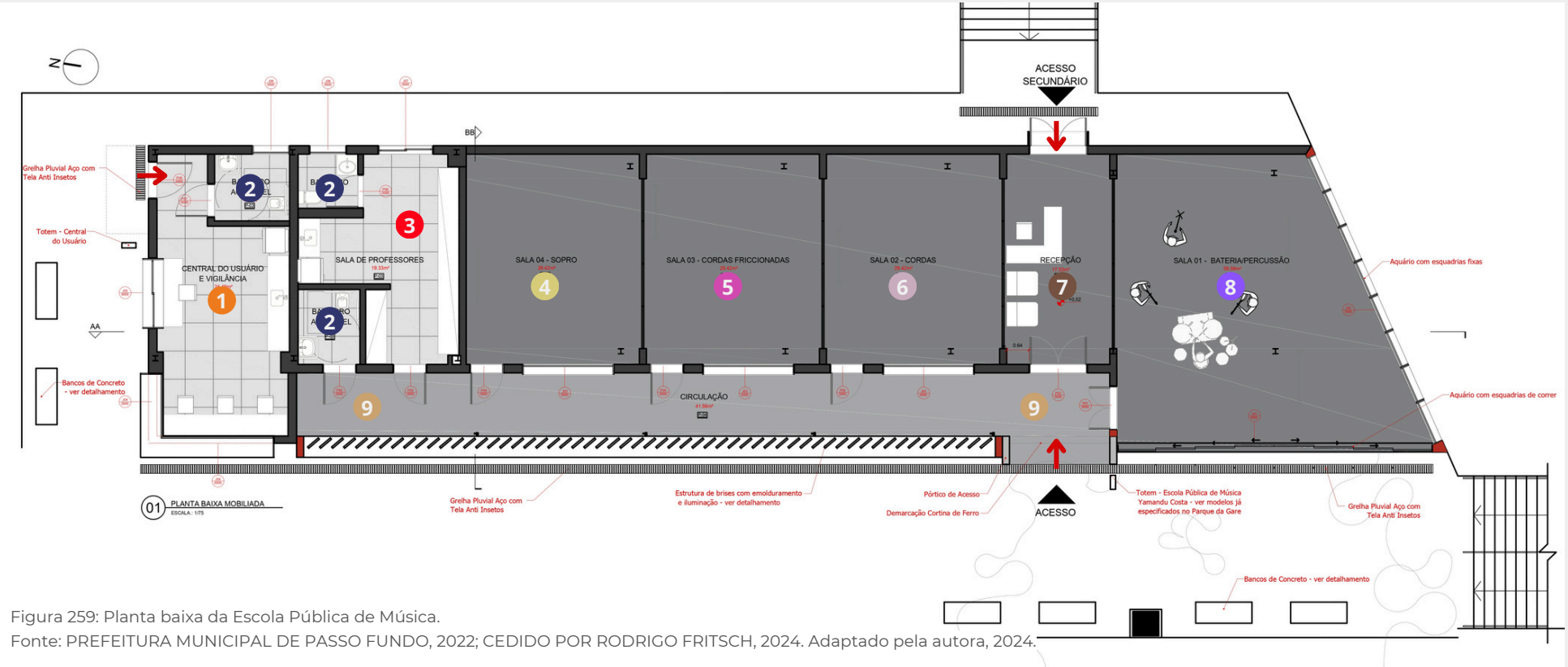


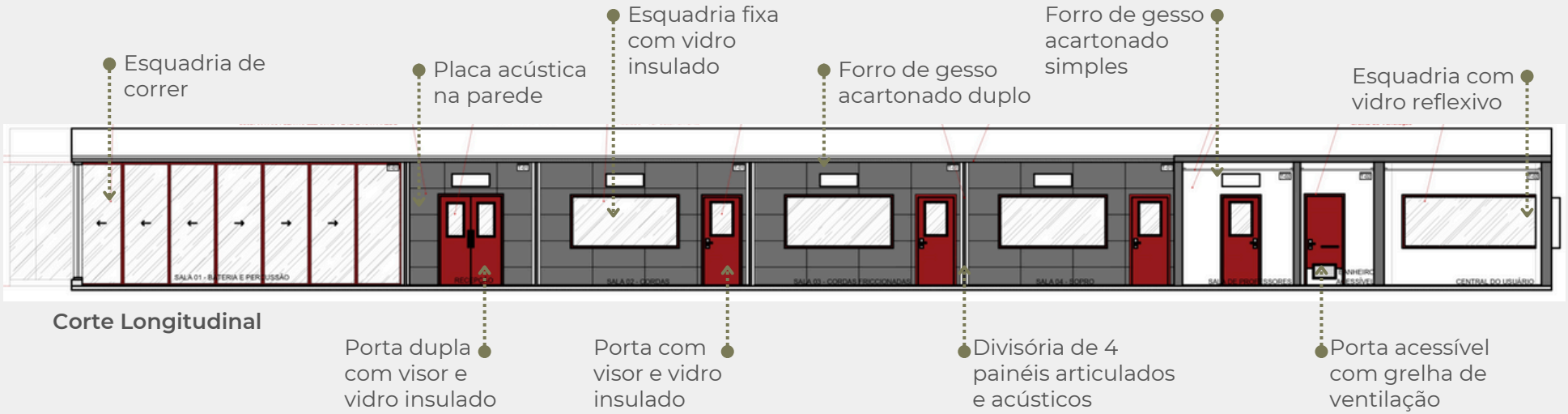
Figura 259: Planta baixa da Escola Pública de Música.
Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO, 2022; CEDIDO POR RODRIGO FRITSCH, 2024. Adaptado pela autora, 2024.

LEGENDA

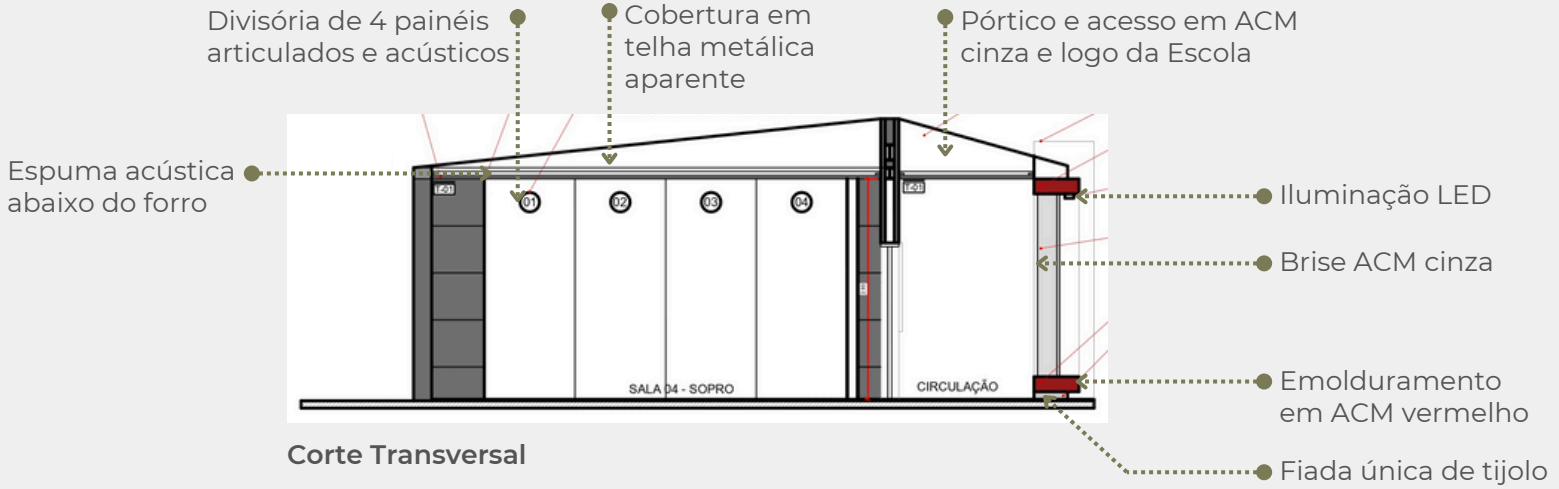
- 1 Central do usuário e vigilância
- 2 Apoio (sanitários)
- 3 Sala de professores
- 4 Sala 04- Sopro
- 5 Sala 03- Cordas Friccionadas
- 6 Sala 02- Cordas
- 7 Recepção
- 8 Sala 01- Bateria e percussão
- 9 Circulação/ corredor
- → Acessos de pedestres

7.4 PARQUE DA GARE : Escola Pública de Música

Cortes



Corte Longitudinal



Corte Transversal

Figura 260: Cortes longitudinal e transversal da Escola Pública de Música.
Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO, 2022; CEDIDO POR RODRIGO FRITSCH, 2024. Adaptado pela autora, 2024.

7.4 PARQUE DA GARE : Escola Pública de Música

Imagens do interior















Figura 261: Espaços internos da Escola Pública.
Fonte: AUTORA, 2024.

7.4 PARQUE DA GARE : Escola Pública de Música

Materialidade

As vedações e o forro são em gesso acartonado com lã de rocha para otimizar o isolamento acústico dos ambientes. O isolamento requer peso, ou seja, massa, rigidez; e estanqueidade, não pode haver passagem de ruído (FRITSCH, 2023).

São aplicados painéis acústicos nas paredes e nuvens acústicas no teto, com luminárias pendentes.

A estrutura é metálica. Tanto pilares e vigas, quanto terças e treliças para estruturação do telhado, este em telha termoacústica sanduíche. Assim, cria-se uma estrutura leve. As salas possuem divisórias acústicas em forma de portas de correr, que podem ser recolhidas, integrando os ambientes. As Figuras 262, 263 e 264 ilustram a materialidade.



Figura 262: Processo de construção.
Fonte: YOUTUBE IFFAR CAMPUS SANTA ROSA- PALESTRA ACÚSTICA ARQUITETO RODRIGO FRITSCH, 2023. Adaptado pela autora, 2024.



Figura 263: Sala de aula da Escola Pública.
Fonte: AUTORA, 2024.



Figura 264: Processo de construção.
Fonte: YOUTUBE IFFAR CAMPUS SANTA ROSA- PALESTRA ACÚSTICA ARQUITETO RODRIGO FRITSCH, 2023. Adaptado pela autora, 2024.

7.4 PARQUE DA GARE : Escola Pública de Música

Materialidade

Os pilares sobressaem da parede, acredita-se que se deve ao fato da edificação originalmente possuir outra proposta de uso e ser readequada.

As portas metálicas foram reaproveitadas da antiga edificação, as quais tiveram que receber tratamento para melhorar o isolamento acústico (FRITSCH, 2023).

O corredor recebe brises metálicos móveis que permitem a ventilação natural (Figuras 265 e 266).

As esquadrias são metálicas com pintura na cor vermelha. Na sala de percussão estas proporcionam grandes vãos de iluminação e ventilação natural, com a possibilidade de abertura para integração com o pátio para apresentações (Figura 267).



Figura 265: Brises móveis do corredor.
Fonte: AUTORA, 2024.



Figura 266: Exterior da edificação.
Fonte: AUTORA, 2024.



Figura 267: Edificação em obras: Sala de percussão.
Fonte: SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DE PASSO FUNDO, 2017.

7.4 PARQUE DA GARE : Escola Pública de Música

Composição formal

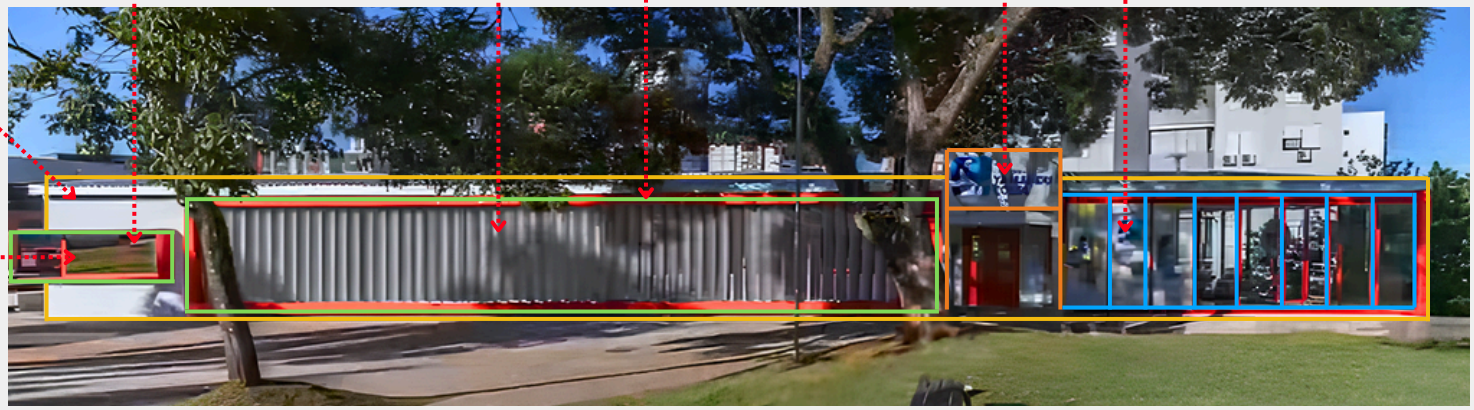


Figura 268: Fachada oeste.
Fonte: YOUTUBE IFFAR CAMPUS SANTA ROSA- PALESTRA ACÚSTICA ARQUITETO RODRIGO FRITSCH, 2023. Adaptado pela autora, 2024.



Figura 269: Fachada sul da Escola Pública de Música.
Fonte: AUTORA, 2024.

7.4 PARQUE DA GARE

Prisma Espaço Geek

Criado pelo decreto nº 51 de 31 de maio de 2019, o PRISMA: Estação Cultural da Gare é um espaço cultural do Parque que abrange tecnologia, literatura, educação, cultura, artes e games; com foco na Cultura Geek. Objetiva contribuir no desenvolvimento de vivências de crianças, jovens e adultos no mundo contemporâneo (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE PASSO FUNDO, 2023).

O acesso principal à edificação acontece pela cota superior na Rua Minas Gerais, outra alternativa é o percurso externo pela escada a partir da cota inferior que é ligada do Parque (Figura 270).

A implantação da edificação ocorre em 2 níveis, tirando proveito da topografia. O primeiro nível (Figura 271) é aberto para o lago do Parque e concentra as áreas molhadas e uma escada de acesso ao pavimento superior. Ainda, possui infraestrutura para instalação de lanchonete e realização de eventos (ARCHDAILY BRASIL, 2020).

O pavimento superior (Figura 272) se eleva em forma de prisma (o que origina o nome da edificação) e corresponde a um espaço polivalente, com núcleo de sanitários e recepção. O seu uso interno é previsto para ser realizado em conjunto com o espaço externo de laje superior, conformando um terraço (ARCHDAILY BRASIL, 2020).

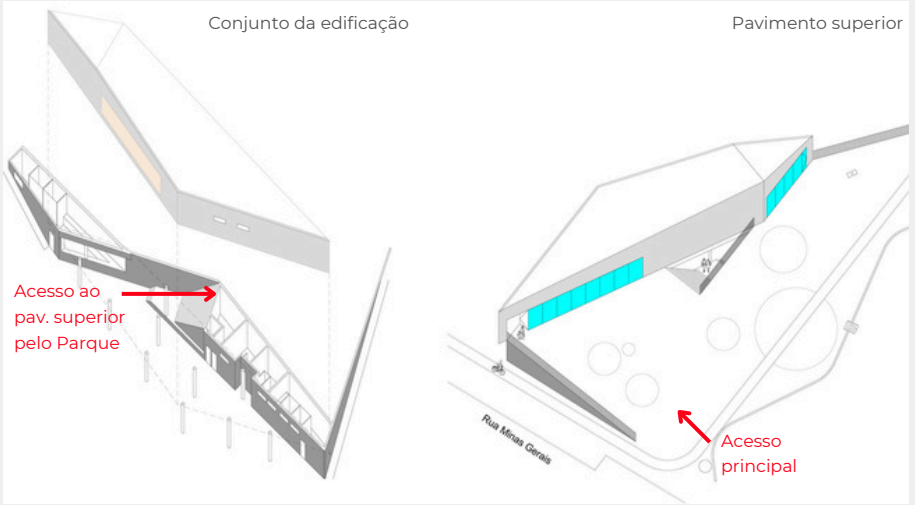


Figura 270: Perspectiva isométrica da edificação.
Fonte: AUTORA, 2024.



Figura 271: Espaço Geek visto a partir da Rua Minas Gerais.
Fonte: AUTORA, 2024.



Figura 272: Pavimento superior do Espaço Geek.
Fonte: AUTORA, 2024.

7.4 PARQUE DA GARE : Prisma Espaço Geek

Materialidade

O pavimento inferior é em concreto, com pilares tubulares e retangulares também em concreto e esquadrias metálicas. Na lateral há um muro de arrimo para contenção do solo. O pavimento superior possui fechamento em alvenaria e esquadrias metálicas.

Cabe destacar que, semelhante a edificação da Feira do Produtor, esta também recebe pintura vermelha nas esquadrias e a edificação é mantida na cor cinza. O estilo remete ao industrial, com estruturas e algumas tubulações elétricas aparentes. As Figuras 273, 274 e 275 ilustram estes apontamentos sobre a materialidade.



Figura 273: Pavimento inferior do Espaço Geek, parte externa.
Fonte: AUTORA, 2024.



Figura 274: Pavimento superior do Espaço Geek.
Fonte: AUTORA, 2024.



Figura 275: Pavimento inferior do Espaço Geek, parte interna.
Fonte: AUTORA, 2024.

7.4 PARQUE DA GARE : Prisma Espaço Geek

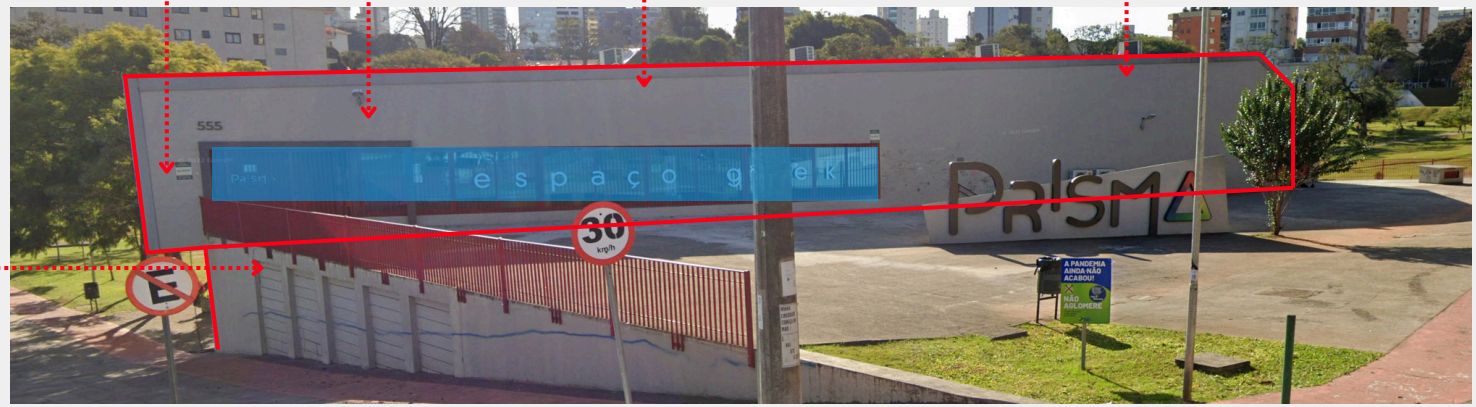
Composição formal

Possui horizontalidade, acentuada pelas esquadrias que dão ritmo à fachada

À primeira vista, pela fachada a edificação parece térrea e sua forma remete a edificação da Escola Municipal de Música

Topografia favorece a implantação em dois níveis

Recebe pintura na cor cinza e esquadrias metálicas vermelhas



Cria continuidade visual com a rua, a medida que a espacial é reduzida pelo desnível, criando um pavimento inferior

Figura 276: Fachada sul do Prisma Espaço Geek.
Fonte: AUTORA, 2024.

Composição de cheios e vazios

Ritmo e repetição nas esquadrias



A área térrea livre remete a um espaço de pilotis, que sustentam o pavimento superior

A topografia permite o acréscimo de um pavimento inferior, feito sem vedações para manter a continuidade com o Parque

A empena ganha destaque e grandiosidade na forma, o que lembra a edificação da Feira do Produtor

Esquadria com inserção de guarda-corpo, que se transforma em uma sacada com vista para o Parque

Figura 277: Fachada norte do Prisma Espaço Geek.
Fonte: AUTORA, 2024.

7.4 PARQUE DA GARE

Percepção

O Parque da Gare é um espaço no coração da cidade de Passo Fundo e uma ótima alternativa para visita. Como visto, o local possui atividades para todos os públicos e conta com áreas abertas e edificadas (Figura 278).

O principal ponto observado é a linguagem entre as edificações: Feira do Produtor, Escola Pública de Música, Prisma Espaço Geek e até a edificação de apoio. Apesar da distância entre elas, a adoção de características semelhantes gera identidade e unidade ao Parque, levando ao pedestre o entendimento de que ainda está nas dependências do mesmo.

A forma como a topografia foi trabalhada, criando platôs possibilita um bom aproveitamento dos espaços e permeabilidade visual entre eles. A adoção de pavimentações diferentes é uma ótima solução para delimitar espaços e direcionar caminhos. Caminhos estes, que possuem inúmeras ligações e alternativas de percurso, ligando as edificações e atividades do início ao fim do Parque.

A grande área e gama de atividades disponíveis também oportuniza diferentes apropriações. Lazer, descanso, descontração.... os espaços são convidativos e trabalhados abundantemente com o verde: vegetação, arborização e sombreamento, além da água. Assim, também são geradas experiências sensoriais.

Por fim, enfatiza-se que o foco da análise da visita in loco se deu nas edificações que possuem maior semelhança com o programa de necessidades a ser adotado no projeto, bem como, nos locais em que houve a possibilidade de acesso.



Figura 278: Lago e ponte do Parque da Gare.
Fonte: AUTORA, 2024.



08 ESTUDOS PRELIMINARES

8.1 Programa de necessidades
8.2 Pré-dimensionamento
8.3 Diagrama de usos e fluxos

Fonte da imagem: AUTORA, 2019.

8.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O Programa de necessidades foi elaborado considerando a análise dos estudos de caso e visitas in loco, bem como, a percepção através da análise do contexto e necessidades do município de Novo Machado. Ainda, o questionário aplicado à população pôde elucidar demandas e expectativas.

SETOR ADMINISTRATIVO

- Hall de acesso e recepção
- Sala diretoria de cultura e lazer
- Sala de reuniões
- Copa
- Sanitários

ATENDIMENTO AO PÚBLICO

- Biblioteca Pública Municipal
- Espaço de exposição do Museu Municipal
- Salas multiuso (local para cursos, encontros grupais, palestras, eventos, etc.)
- Salão social como espaço polivalente para atividades recreativas (feiras, Bailes da Terceira Idade, espaço de alimentação, etc.)
- Sanitários

SETOR DE APOIO/ SERVIÇOS

- Depósito
- Área de serviço e DML
- Cozinha coletiva

ÁREA EXTERNA

- Estacionamento
- Bicicletário
- Praça/ área de convivência
- Espaço para carga e descarga

8.2 PRÉ DIMENSIONAMENTO

SETOR ADMINISTRATIVO

AMBIENTE	DESCRIÇÃO	ÁREA ÚTIL
Hall de acesso e recepção	Espaço de chegada e assentos para espera	20m²
Sala diretoria de cultura e lazer	Espaço que faz o controle de acesso. Com 2 mesas de trabalho para a Diretoria Municipal de Cultura e Lazer e armários	20m²
Sala de reuniões	Mesa de reuniões com 8 lugares, lousa e armário	20m²
Copa	Bancada com 2 lugares, com pia, micro-ondas e frigobar	7m²
Sanitários	2 conjuntos de lavabos PCD: 1 feminino e 1 masculino	6m²
	ÁREA TOTAL DO SETOR	**73m²**

8.2 PRÉ DIMENSIONAMENTO

	AMBIENTE	DESCRIÇÃO	ÁREA ÚTIL
SETOR DE APOIO/ SERVIÇOS	Depósito	Espaço com armários e armazenamento de mobiliário e infraestrutura dos diversos eventos	150m²
	Área de serviço e DML	Tanque, máquina de lavar e secar, armários, armazenamento de cortador de grama e lava-jato para serviços gerais	15m²
	Cozinha coletiva	Área de preparo de alimentos e bebidas, com equipamentos necessários; e despensa para armazenagem	90m²
		ÁREA TOTAL DO SETOR	255m²

8.2 PRÉ DIMENSIONAMENTO

	AMBIENTE	DESCRIÇÃO	ÁREA ÚTIL
ATENDIMENTO AO PÚBLICO	Biblioteca Pública Municipal	Espaço de leitura, prateleiras de livros, atendente e computadores para pesquisa	150m²
	Espaço de exposição do Museu Municipal	Espaços de exposição do acervo existente, com mobiliário, utensílios e equipamentos.	300m²
	4 Salas multiuso	Salas com divisórias que possibilitem a integração de espaços para atividades diversas. Com mesas, cadeiras, armários, etc...	200m²
	Salão social como espaço polivalente para atividades recreativas	Área livre com mobiliários temporários para realização de Feiras, Bailes da Terceira Idade, espaço e alimentação, etc.)	700m²
	Sanitários	2 conjuntos com 1 lavabo PCD + 5 unidades convencionais: 1 feminino e 1 masculino	40m² x 3 120m²
		ÁREA TOTAL DO SETOR	**1470m²**

8.2 PRÉ DIMENSIONAMENTO

ÁREA EXTERNA

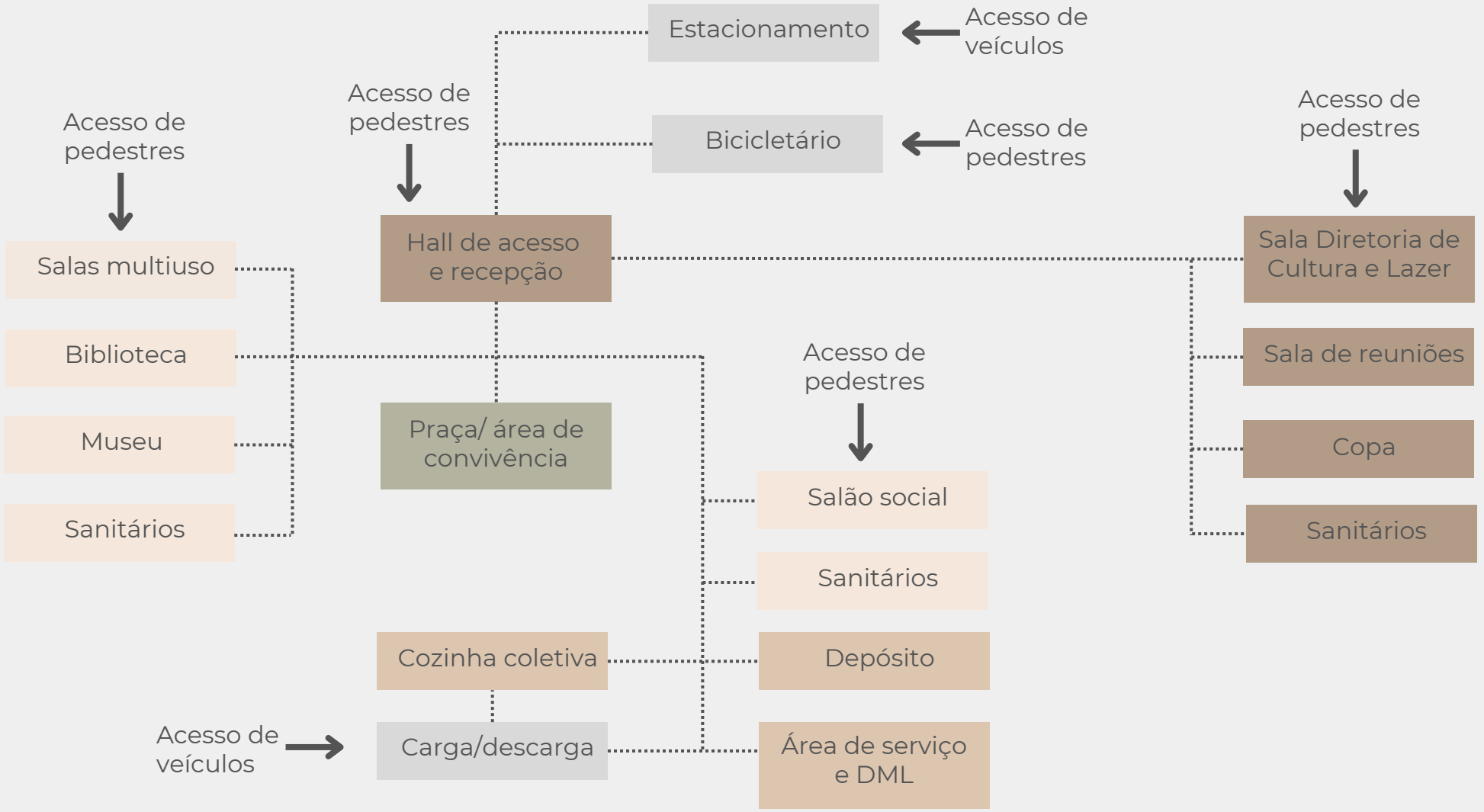
AMBIENTE	DESCRIÇÃO	ÁREA ÚTIL
Estacionamento	40 vagas de estacionamento para automóveis (2,50x5,00)	500m²
Bicicletário	10 vagas para estacionamento de bicicletas	18m²
Espaço para carga e descarga	1 vaga para Veículo Urbano de Carga (VUC) (3,00x8,00)	24m²
Praça/ área de convivência	Espaço arborizado com mobiliário urbano e equipamentos de lazer. *Não há como estimar com precisão a área nesta etapa, uma vez que, grande parcela de área não edificada será destinada a áreas de convivência e praça.	A definir
	ÁREA TOTAL DO SETOR	**531m²**

ÁREA INTERNA

SETOR	ÁREA ÚTIL
Setor administrativo	73m²
Setor de apoio/ serviços	255m²
Atendimento ao público	1470m²
Circulação e vedação estimadas em 30%	539,4m²

ÁREA	TOTAL
Área interna útil	1.798m²
Área interna total	2.337,4m²
Área externa total	531m²
ÁREA TOTAL (interna+externa)	**2.868,4m²**

8.3 DIAGRAMA DE USOS E FLUXOS



LEGENDA:

Setor Administrativo | Setor de Apoio/ serviços | Atendimento ao público | Área Externa | Praça | Acessos



Fonte da imagem: AUTORA, 2022.

09

SÍNTESE CRÍTICA E DIRETRIZES

9.1 Conceito geral
9.2 Intenções projetuais
9.3 Condicionantes de projeto
9.4 Referências projetuais
9.5 Propostas

9.1 CONCEITO GERAL

O projeto do Centro Multiuso de Novo Machado tem como objetivo a aproximação da comunidade à edificação, assim, as estratégias adotadas vão ao encontro disto. Como visto, Novo Machado é um município espraiado, com as localidades relativamente distantes umas das outras, tendo a Sede como centralidade e ponto de encontro. Assim, a implantação também segue este formato, com edificações mais distantes, que convergem em áreas de convivência e espaços públicos que possibilitam a integração.

A linguagem arquitetônica a ser seguida no Centro Multiuso busca uma linha tênue entre criar um local que se destaque no entorno, tornando-se ponto de referência no Município, ao passo que harmonize com a arquitetura existente, sem causar estranheza, mas sem desaparecer no meio dela.

O próprio mapa do Município, com destaque para a curvatura do Rio Uruguai, inspira e sugere uma implantação com edificações e paisagismo mais livre, com fluidez e conexões. A partir disto cria-se a logo vista na Figura 279 ao lado, que ressalta a conexão feita pelo Rio e a palavra “Centro”, que é onde a edificação está instalada no Município, com a grafia à mão livre trazendo leveza.

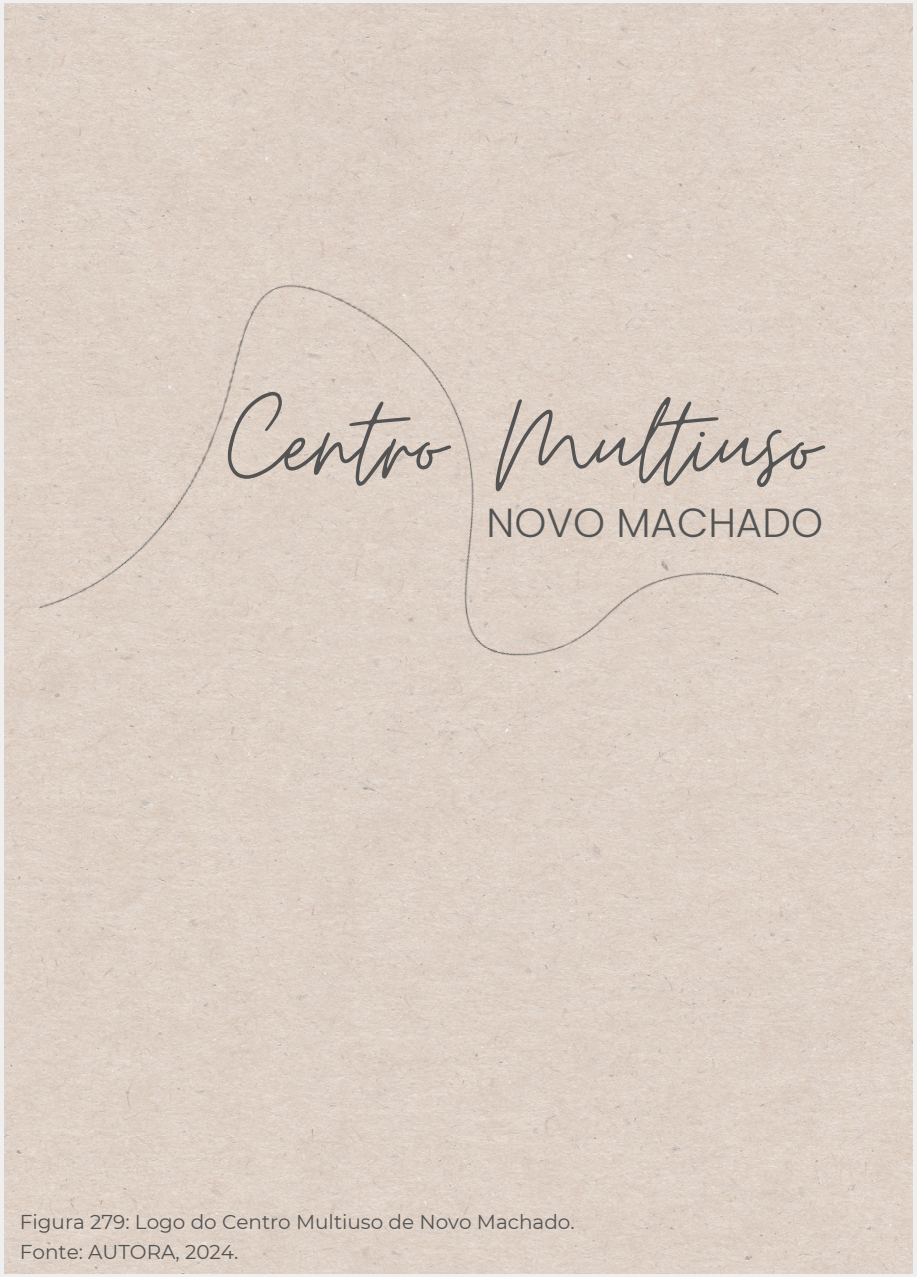


Figura 279: Logo do Centro Multiuso de Novo Machado.
Fonte: AUTORA, 2024.

9.2 INTENÇÕES PROJETUAIS

A partir do proposto no conceito geral foram definidas as intenções projetuais:

- Trabalhar uma implantação com edificações espraiadas e conectadas entre si;
- Propor áreas de convivência e espaços públicos para integração com o entorno e estímulo do convívio;
- Proporcionar grandes vãos, que apesar dos espaços amplos, transmitam a escala humana;
- Trazer edificações em formas regulares, com formato orgânico presente em elementos paisagísticos e urbanísticos;
- Utilizar como materialidade concreto, vidro e metal;
- Estimular a diversidade de usos por meio de salas multiuso e espaços polivalentes.

Com base na observação das edificações já existentes no Município, percebe-se a importância de propor espaços pensados no usuário e na multiplicidade de usos com qualidade, sem abrir mão do contato com elementos naturais.

9.3 CONDICIONANTES DE PROJETO

- Condicionantes físico- ambientais: topografia, entorno, visuais, orientação solar, ventos predominantes e direção, precipitação e temperatura.
- Integração com o entorno;
- Condicionantes legais e normativas;
- Condicionantes viárias;
- Condicionantes técnico-construtivas;
- Viabilidade técnica e econômica;
- Dimensionamentos;
- Acervos existentes da Biblioteca e Museu Municipal.

A Figura 280 abaixo traz, de forma ilustrativa, algumas das condicionantes abordadas acima, como os acervos, sítio, topografia e vias.



Figura 280: Sítio, entorno e acervos municipais. Fonte: AUTORA, 2024.

9.4 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Instituto Dona Ana Rosa

Ficha Técnica

Arquitetos: RoccoVidal Perkins+Will

Tipologia: Edifícios Institucionais

Localização: São Paulo, Brasil

Área: 850m²

Ano: 2013



Figura 281: Instituto Dona Ana Rosa.
Fonte: GALERIA DA ARQUITETURA, 2016.



Figura 282: Interior do Instituto Dona Ana Rosa.
Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2015.

Figura 283: Interior do Instituto Dona Ana Rosa.
Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2015.

Figura 284: Exterior do Instituto Dona Ana Rosa.
Fonte: GALERIA DA ARQUITETURA, 2016.

9.4 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Centro Dia para Idosos

Ficha Técnica

Arquitetos: Side FX Arquitectura

Tipologia: Centro de Saúde

Localização: Macas, Equador

Área: 370m²

Ano: 2022



Figura 285: Pátio do Centro Dia para Idosos.
Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2023.



Figura 286: Pátio do Centro Dia para Idosos.
Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2023.



Figura 287: Corredor do Centro Dia para Idosos.
Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2023.



Figura 288: Exterior do Instituto Dona Ana Rosa.
Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2023.

9.4 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Centro de Desenvolvimento Comunitário Parque el Higuerón



- Estrutura das circulações em concreto
- Integração do paisagismo
- Elementos regionais

Figura 289: Centro de Desenvolvimento Comunitário Parque el Higuerón.
Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2020.

Centro comercial e praça pública ACAECE



- Estrutura das circulações em metal
- Paisagismo de baixa manutenção
- Diferentes pavimentações

Figura 290: Centro comercial e praça pública ACAECE.
Fonte: ARCHDAILY BRASIL, 2019.

A Casa dos 7 Pátios



- Concreto
- Abertura na laje
- Grandes vãos e aberturas
- Jardim interno
- Criação de recantos

Figura 291: A Casa dos 7 Pátios.
Fonte: AMAZING ARCHITECTURE, 2024.

Instituto Brincante



- Brises móveis em madeira ou metal
- Pátio com mobiliário

Figura 292: Instituto Brincante.
Fonte: BERNARDES ARQ, 2020.

9.5 PROPOSTAS

Zoneamento 1

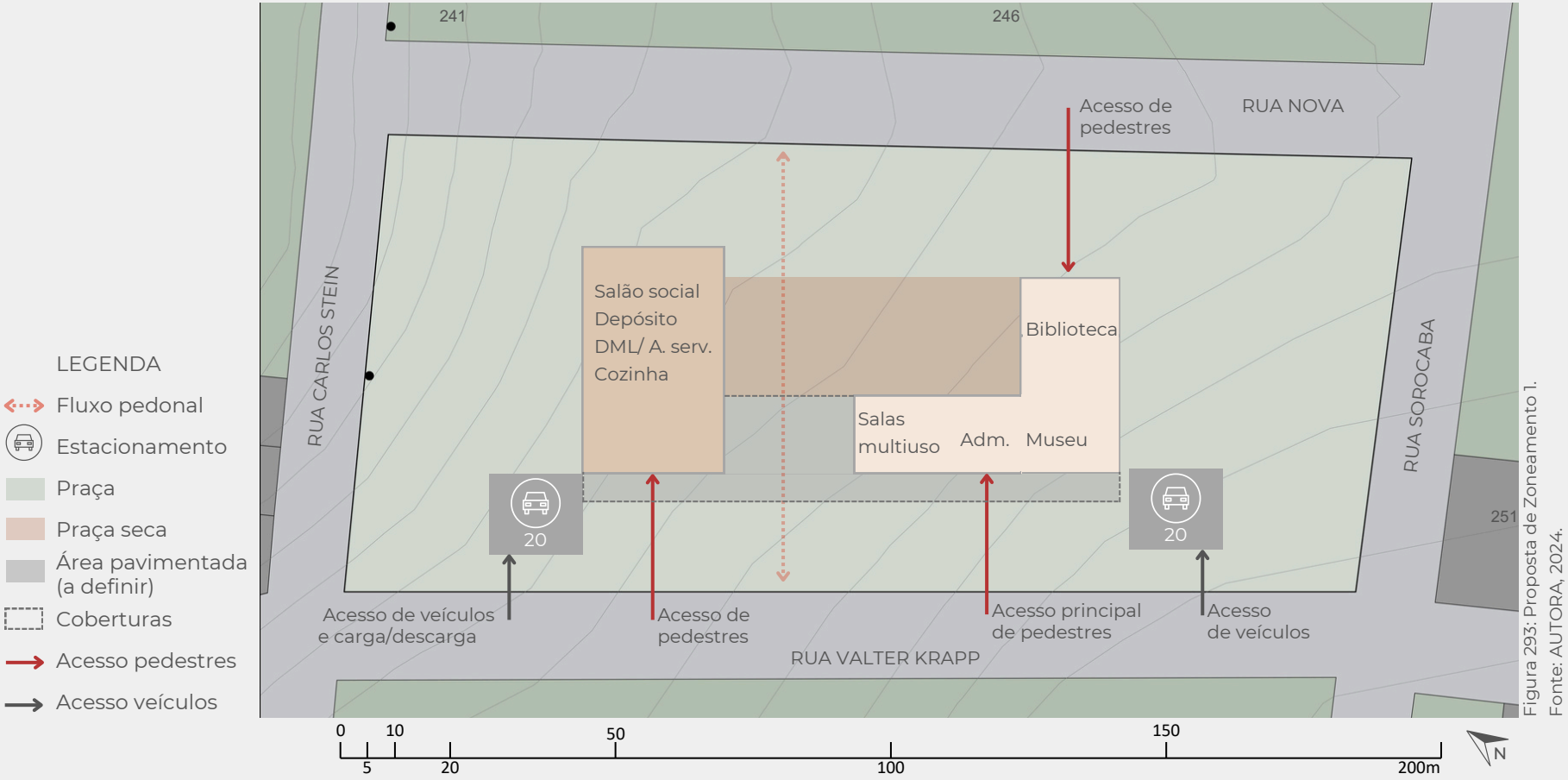


Figura 293: Proposta de Zoneamento 1.
Fonte: AUTORA, 2024.

As edificações são afastadas e se tornam dois grandes núcleos, com proposta de conexão por praça seca e uma circulação coberta que inclui um pátio também coberto. A edificação que reúne área administrativa, salas, museu e biblioteca possui formato de "L", que abraça a praça seca e é direcionada para a esquina de maior tráfego e visibilidade. Na outra edificação, se concentra o salão social e apoio que é implantado em cota de nível inferior devido a sua altura ser maior em relação à outra edificação.

Entre as edificações, é criado um eixo principal de circulação pedonal. O estacionamento é dividido em duas áreas, serve ambas edificações, com menor concentração e acessos pela mesma via, que possui a topografia mais favorável.

*A planta baixa foi rotacionada em relação à trazida na identificação do sítio para melhor compreensão das propostas de zoneamento.

9.5 PROPOSTAS

Zoneamento 2

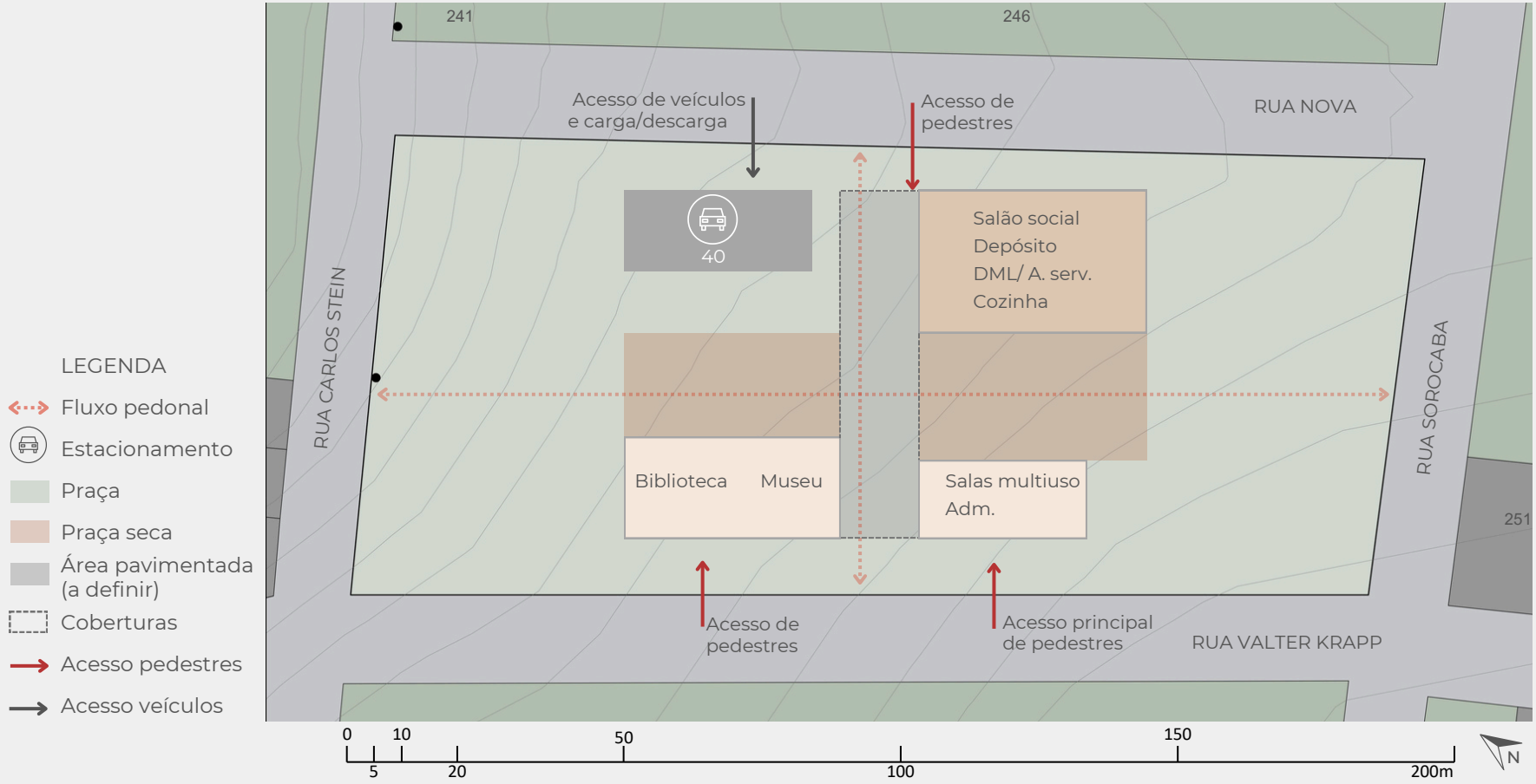


Figura 294: Proposta de Zoneamento 2.
Fonte: AUTORA, 2024.

As edificações criam três núcleos e proporcionam dois eixos principais de circulação pedonal entre elas. São ligadas por uma única cobertura que faz as vezes de pátio coberto e proteção da circulação. Entre as edificações, são criadas duas praças secas. A área administrativa, salas, museu e biblioteca é voltada para a via de maior fluxo.

O salão social e apoio, apesar de implantado em nível próximo à biblioteca e museu, é localizado em um segundo plano do acesso principal, devido a sua altura.

O estacionamento é concentrado em uma única área, com acesso por via de menor tráfego e atende a todas edificações.

*A planta baixa foi rotacionada em relação à trazida na identificação do sítio para melhor compreensão das propostas de zoneamento.

9.5 PROPOSTAS

Zoneamento 3

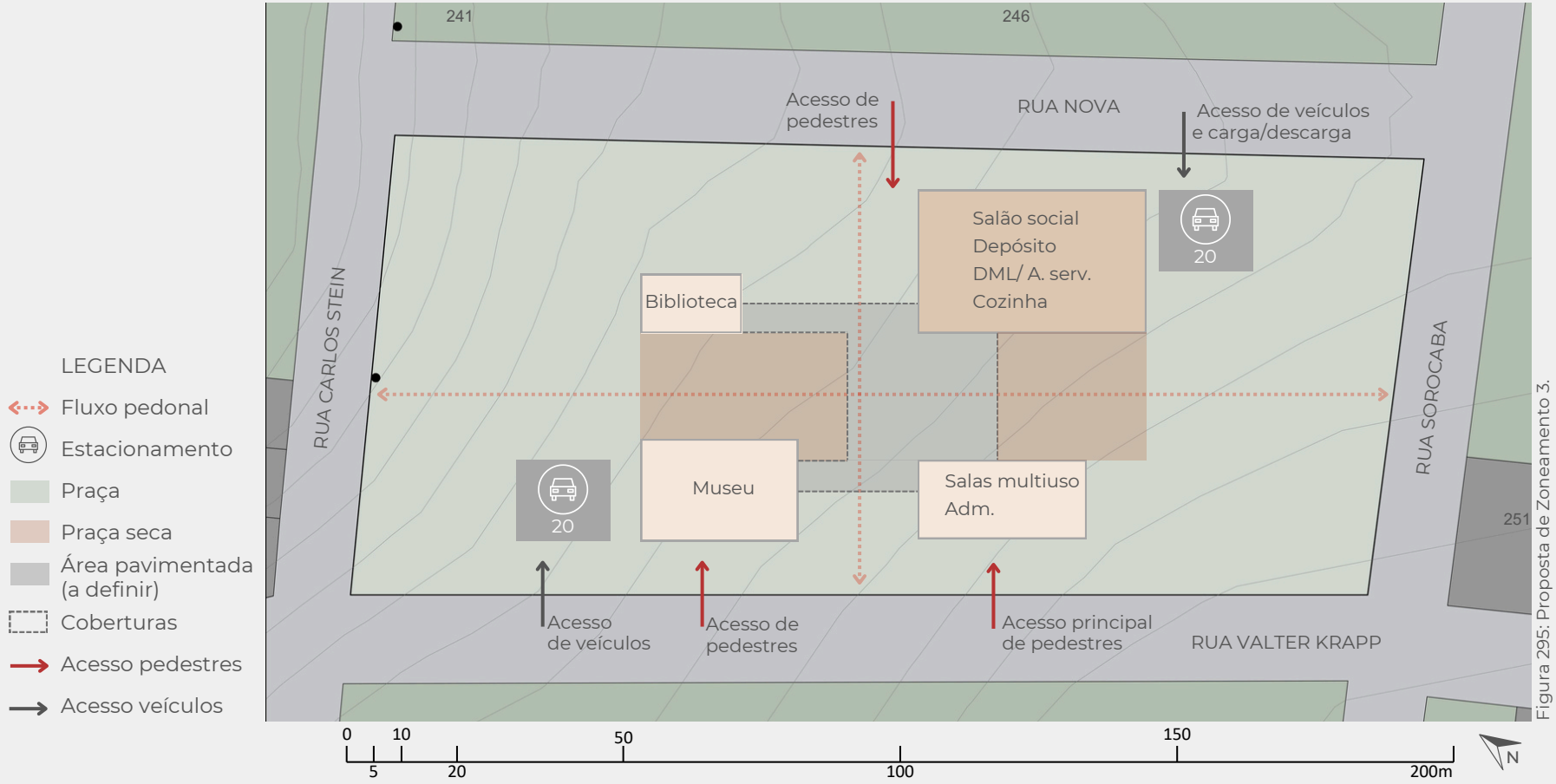


Figura 295: Proposta de Zoneamento 3.
Fonte: AUTORA, 2024.

As edificações são zoneadas de forma independente, criando quatro núcleos que originam dois eixos principais de circulação pedonal. Elas se conectam por um pátio coberto de onde se distribuem circulações e duas praças secas.

A biblioteca é implantada em cota de nível inferior ao salão social devido à questões acústicas, sendo ainda, direcionada para a esquina de menor tráfego.

O estacionamento segue a proposta de divisão em duas áreas, distribuído por vias distintas a fim de facilitar fluxos e atender ambas edificações.

*A planta baixa foi rotacionada em relação à trazida na identificação do sítio para melhor compreensão das propostas de zoneamento.

9.5 PROPOSTAS

Considerações

Nas três propostas de zoneamento é trabalhado o conceito de fluidez e permeabilidade nas edificações, conexões e acessos. A grande área de terreno disponível possibilita que a implantação das edificações seja mais livre, com áreas verdes de lazer, convivência e recreação, tomando como partido o potencial que o sítio possui.

Diante das propostas é oportuna a realização de estudos e refinamento sobre as circulações entre edificações e suas respectivas coberturas. Ademais, a definição da localização de espaços arborizados e o trabalho com o urbanismo.

Ambos zoneamentos têm potencial e é mantido o cuidado de espaços com visual e integrados com pátios. A principal diferença entre eles é a variação desde uma proposta com as edificações mais unidas à mais espraiadas. Além disso, a localização/ orientação dos ambientes, configuração das edificações e acessos de veículos também se altera.

O objetivo é que o terreno não tenha fechamentos ou muros, fazendo com que seja um espaço público de uso contínuo, independente da realização de atividades nas edificações. Assim, as edificações surgem como um prolongamento destes espaços públicos.

Como dito, apesar da disponibilidade de área e índices construtivos altos, opta-se por menos áreas construídas e mais espaços verdes, tratando a grande quadra como uma gentileza urbana, com limiar entre público e privado. Isto ocorre pois a sede é uma centralidade e ponto de encontro, mas atualmente não possui espaços qualificados para atuar como tal.

Assim, a ideia de um Centro Multiuso se destaca com o potencial de ofertar diferentes atividades e atribuições em um único local, qualificado para tal.



10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fonte da imagem: AUTORA, 2018.

10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACERVO BIBLIOTECA MUNICIPAL DE NOVO MACHADO. Livros e fotografias.
- AGORA. **Aménagement des abords du Pôle Culturel l'Etincelle – Venelles**. 2023. Disponível em: https://agora-amenagement.com/amenagement-des-abords-du-pole-culturel-letincelle-venelles/. Acesso em: 14 jun. 2024.
- ALVES, Lucas Silva; CELASCHI, Carolina Menzl. A neuroarquitetura e a investigação do caráter terapêutico do espaço. **Oculum Ensaios**, São Paulo, v.21, p. 1-17, 2023. DOI:10.24220/2318-0919v21e2024a5412. Disponível em: https://periodicos.puc-campinas.edu.br/oculum/article/view/5412. Acesso em: 27 abr. 2024.
- AMAZING ARCHITECTURE. **A Casa dos 7 Pátios, Funes, Santa Fé, Argentina**. Amazing Architecture, maio, 2024. Disponível em: https://amazingarchitecture.com/houses/the-house-of-the-7-patios-funes-santa-fe-argentina-by-arquitectura-spinetta. Acesso em: 15 jul. 2024.
- ANSELONI, Caroline Cepeda. Centro Cultural São Paulo: En tiempos de represión y desarrollo urbano. **Registros. Revista de Investigación Histórica**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 48–60, jan-jun. 2018. Disponível em: https://revistasfaud.mdp.edu.ar/registros/article/view/207/165. Acesso em: 02 jul. 2024.
- ARCHDAILY BRASIL. **CentroCcultural de Lampa / emA Arquitectos + KMAA Arquitectos**. Archdaily, ago. 2019. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/923412/centroccultural-de-lampa-ema-arquitectos-plus-kmaa-arquitectos. Acesso em: 28 maio 2024.
- ARCHDAILY BRASIL. **Centro comercial e praça pública ACAECE / BLT arquitectos**. Archdaily, ago. 2019. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/921819/centro-comercial-e-praca-publica-acaece-blt-arquitectos. Acesso em: 15 jul. 2024.
- ARCHDAILY BRASIL. **Centro Cultural L'Étincelle / atelier d'architecture King Kong**. Archdaily, fev. 2024. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/1013518/centro-cultural-letincelle-atelier-darchitecture-king-kong. Acesso em: 28 maio 2024.
- ARCHDAILY BRASIL. **Centro Cultural PILARES / Rozana Montiel | Estudio de Arquitectura**. Archdaily, nov. 2022. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/991674/centro-cultural-pilares-rozana-montiel-estudio-de-arquitectura. Acesso em: 02 jun. 2024.
- ARCHDAILY BRASIL. **Centro de Desenvolvimento Comunitário Parque el Higuerón / AGENdA Agencia de Arquitectura + Dellekamp Schleich**. Archdaily, jun. 2020. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/941324/centro-de-desenvolvimento-comunitario-parque-el-higueron-agenda-agencia-de-arquitectura-plus-dellekamp-schleich. Acesso em: 15 jul. 2024.
- ARCHDAILY BRASIL. **Centro Dia para Idosos / Side FX Arquitectura**. Archdaily, jan. 2023. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/994525/centro-dia-para-idosos-side-fx-arquitectura. Acesso em: 14 jul. 2024.
- ARCHDAILY BRASIL. **Centro Heydar Aliyev / Zaha Hadid Architects**. Archdaily, nov. 2013. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/01-154169/centro-heydar-aliyev-zaha-hadid-architects. Acesso em 01 jun. 2024.
- ARCHDAILY BRASIL. **Clássicos da Arquitetura: Centro Cultural São Paulo / Eurico Prado Lopes e Luiz Telles**. Archdaily, maio 2017. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/872196/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-sao-paulo-eurico-prado-lopes-e-luiz-telles. Acesso em: 19 abr. 2024.
- ARCHDAILY BRASIL. **Clássicos da Arquitetura: Centro Cultural Jabaquara/ Shieh Arquitetos Associados**. Archdaily, maio 2017. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/870322/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-jabaquarashieh-arquitetos-associados. Acesso em: 19 abr. 2024.
- ARCHDAILY BRASIL. **Clássicos da Arquitetura: Centro Cultural Oscar Niemeyer / Oscar Niemeyer**. Archdaily, nov. 2018. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/906657/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-oscar-niemeyer-oscar-niemeyer. Acesso em: 15 maio 2024.

10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARCHDAILY BRASIL. **Clássicos da Arquitetura: SESC Pompéia / Lina Bo Bardi**. Archdaily, nov. 2013. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/01-153205/classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi. Acesso em: 15 maio 2024.
- ARCHDAILY BRASIL. **Espaço Multicultural Lote SP / SuperLimão**. Archdaily, jan. 2022. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/975057/espaco-multicultural-lote-sp-superlimao. Acesso em: 04 jun. 2024.
- ARCHDAILY BRASIL. **Estação Cultural Tecpatán / Escritório de Design e Oficina da Brigada de Arquitetura**. Archdaily, out. 2017. Disponível em: https://www.archdaily.cl/cl/880833/estacion-cultural-tecpatan-hector-farrera-plus-camilo-nucamendi. Acesso em: 02 jun. 2024.
- ARCHDAILY BRASIL. **Instituto Dona Ana Rosa / RoccoVidal Perkins+Will**. Archdaily, jul. 2015. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/769469/instituto-dona-ana-rosa-roccovidal-perkins-plus-will. Acesso em: 12 jun. 2024.
- ARCHDAILY BRASIL. **Jardim HanaZaki / Hanazaki Paisagismo**. Archdaily, abr. 2020. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/938476/jardim-hanazaki-hanazaki-paisagismo. Acesso em: 04 jun. 2024.
- ARCHDAILY BRASIL. **Parque da Gare / IDOM**. Archdaily, set. 2020. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/875069/parque-da-gare-acxt. Acesso em: 29 jun. 2024.
- ARCHDAILY BRASIL. **Pavilhão e Jardim São Geraldo / SAINZ arquitetura + Marina Pimentel Paisagismo**. Archdaily, mar. 2021. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/927590/pavilhao-e-jardim-sao-geraldo-sainz-arquitetura. Acesso em: 01 jun. 2024.
- ARCHDAILY BRASIL. **Planejamento urbano e espaços públicos: parques como ferramentas de transformação social**. Archdaily, nov. 2019. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/928652/planejamento-urbano-e-espacos-publicos-parques-como-ferramentas-de-transformacao-social. Acesso em: 02 jul. 2024.
- ARCHDAILY BRASIL. **Praça Cultural Norte / Oscar Gonzalez Moix**. Archdaily, ago. 2017. Disponível em:https://www.archdaily.cl/cl/877621/plaza-cultural-norte-oscar-gonzalez-moix. Acesso em: 02 jun. 2024.
- ARCHDAILY BRASIL. **Sesc 24 de Maio / MMBB Arquitetos + Paulo Mendes da Rocha**. Archdaily, fev. 2018. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/889788/sesc-24-de-maio-paulo-mendes-da-rocha-plus-mmbb-arquitetos. Acesso em: 17 maio 2024.
- ARQA - Comunidad de Arquitectura y Diseño. **Centro Cultural Lampa - ARQA**. Disponível em: https://arqa.com/arquitectura/centro-cultural-lampa.html. Acesso em: 02 jun. 2024.
- ARQ POA. **Praça da Alfândega - Guia ArqPOA**. 2017. Disponível em: https://arqpoa.com.br/l/praca-da-alfandega. Acesso em: 16 maio 2024.
- ARQUIDIOCESE PB. **Centro Cultural São Francisco está aberto para visitações**. 2021. Disponível em: https://arquidiocesepb.org.br/centro-cultural-sao-francisco-esta-aberto-para-visitacoes/. Acesso em: 18 maio 2024.
- ARQUITETURA CATALANA.CAT. **Centro de Cultura Contemporânea de Barcelona (CCCB)**. Maurici Pla. Disponível em: https://www.arquitecturacatalana.cat/es/obras/centre-de-cultura-contemporania-de-barcelona-cccb. Acesso em: 15 abr. 2024.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Rio de Janeiro: ABNT, 2020.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9077: Saídas de emergência em edifícios**. Rio de Janeiro,: ABNT 2001.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 16537: Acessibilidade - Sinalização tátil no piso -Diretrizes para elaboração de projetos e instalação**. Rio de Janeiro: ABNT 2024.
- BERNARDES ARQ. **Instituto Brincante | Bernardes Arquitetura**. 2020. Disponível em: https://www.bernardesarq.com.br/projeto/brincante/. Acesso em: 16 jul. 2024.

10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BIBLIO 13: BIBLIOTHÈQUE DÉPARTAMENTALE. **Le futur pôle culturel L'Énticelle**. Disponível em: https://www.biblio13.fr/biblio13/home/nos-bibliotheques/areaCaroussel/liste-darticles-lirebdr/le-futur-pole-culturel-letincell.detailarticlebdp.html. Acesso em: 13 jun. 2024.
- BRASIL. **Resolução nº 216, de 15 de setembro de 2004.** Ministério da Saúde MS. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 2004.
- BRASIL. **Resolução RDC nº 33, de 05 de junho de 2014**. Ministério da Saúde MS. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. Dispõe sobre as responsabilidades para a prestação de serviços de alimentação em eventos de massa. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 2014.
- BREFE, Ana Cláudia. F. **Os primórdios do Museu: da elaboração conceitual à instituição**. In: Projeto História: revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: EDUC, n.17, p281-315, 1998. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/11178/8189. Acesso em: 14 abr. 2024.
- BURKE, Peter; BOTTMANN, Denise. **Cultura popular na idade moderna: Europa, 1500-1800.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- BRITANNICA. **Kennedy Center for the Performing Arts.** 2024. Disponível em: https://www.britannica.com/topic/Kennedy-Center-for-the-Performing-Arts. Acesso em 17 maio 2024.
- CABEZAS, Constanza. **Novo Centro Cultural será construído para Lampa pela emA Arquitectos**. Archdaily, 2013. Disponível em: https://www.archdaily.cl/cl/02-307979/se-construira-nuevo-centro-cultural-para-lampa-por-ema-arquitectos. Acesso em: 04 jun. 2024.
- CACCIA, Lara Schmitt. **Mobilidade urbana: Políticas Públicas e apropriação do espaço em cidades brasileiras**. 2015. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/133191. Acesso em: 11 maio 2024.
- CALDEIRA, Júlia Marques. **A Praça Brasileira- trajetória de um espaço urbano: origem e modernidade**. Orientadora: Maria Stella Martins Bresciani. 2007. 425 f. Tese (Doutorado em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas/ Universidade Estadual de Campina. Campinas, 2007. Disponível em: https://www.ifch.unicamp.br/ifch/praca-brasileira-trajetoria-espaco-urbano-origem-modernidade. Acesso em: 13 abr. 2024.
- CANAL HISTORY. **4 grandes diferenças entre os dois hemisférios terrestres.** 2018. Disponível em: https://www.canalhistory.com.br/ciencia-e-tecnologia/4-grandes-diferencas-entre-os-dois-hemisferios-terrestres. Acesso em: 14 jun. 2024.
- CARAVELA. **Economia de Novo Machado**. 2024. Disponível em: https://www.caravela.info/regional/guarani-das-miss%C3%B5es---rs. Acesso em: 20 maio 2023. Acesso em: 05 maio 2024.
- CASEMIRO, Níldila Villa; FERREIRA, Heloísa Gonçalves. Indicadores de saúde mental em idosos frequentadores de grupos de convivência. **SPAGESP**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 83–96, 2020. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7603388. Acesso em: 04 mar. 2024.
- CAVALCANTE, Pedro. A Implementação Municipal das Políticas Sociais: Uma Análise Espacial. **Planejamento e Políticas Públicas (PPP)**, Brasília, n. 42, 2022. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/485. Acesso em: 02 mar. 2024.
- CCB. **Sobre - Centro Cultural de Belém**. Disponível em: https://www.ccb.pt/sobreoccb/ Acesso em: 15 abr. 2024.
- CCCB- Centre de Cultura Contemporània de Barcelona. **Historia | El CCCB | CCCB**. Disponível em: https://www.cccb.org/es/el-cccb/historia/231681. Acesso em: 15 abr. 2024.
- CENTRE POMPIDOU. **Português: Informações práticas**. Disponível em: https://www.centrepompidou.fr/en/centro-pompidou. Acesso em: 15 abr. 2024.

10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CENTRO CULTURAL SÃO PAULO. **Espaços - Centro Cultural São Paulo**. 2024. Disponível em: https://centrocultural.sp.gov.br/espacos/. Acesso em: 19 abr. 2024.
- CIDADE-BRASIL. **Novo Machado- Informações sobre município e a prefeitura**. Disponível em: https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-novo-machado.html. Acesso em: 04 maio 2024.
- CLIMATE DATA. **Clima Novo Machado (Brasil)**. Climate Data, 2024. Disponível em: https://pt.climate-data.org/america-do-sul/brasil/rio-grande-do-sul/novo-machado-313063/. Acesso em: 04 maio 2024.
- COLÉGIO PEDRO II. **Projeto #BibliotecaIndica: evolução das bibliotecas**. 2020. Disponível em: https://www.cp2.g12.br/blog/humaita1/2020/10/28/projeto-bibliotecaindica-evolucao-das-bibliotecas/. Acesso em: 06 jul. 2024.
- COLONO E MOTORISTA VILA PRATOS. **Foto de perfil**. Novo Machado, ago. 2022. Facebook: Colono E Motorista Vila Pratos. Disponível em: https://www.facebook.com/photo/?fbid=732525877853015&set=a.732525837853019&locale=pt_BR. Acesso em: 05 maio 2024.
- CONEXÃO UFRJ. **Fachada principal do Museu Nacional é restaurada às vésperas do Bicentenário da Independência do Brasil**. 2022. Disponível em: https://conexao.ufrj.br/2022/09/fachada-principal-do-museu-nacional-e-restaurada-as-vesperas-do-bicentenario-da-independencia-do-brasil/. Acesso em: 15 maio 2024.
- COREDE. **Perfil Socioeconômico COREDE Fronteira Noroeste**. Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201512/15134130-20151117101627perfis-regionais-2015-fronteira-noroeste.pdf. Acesso em: 02 maio 2024.
- CORPORACIÓN DE CULTURA MUNICIPALIDAD DE LAMPA. **Plan Municipal de Cultura de Lampa- PMC 2022-2025.** Ministerio de las Culturas, las Artes y el Patrimonio. p. 91. Disponível em: https://culturalampa.cl/corporacion/plan-municipal-de-cultura-de-lampa/. Acesso em: 29 maio 2024.
- COSTA, Samira Lima da; MACIEL, Tania Maria de Freitas Barros. Os sentidos da comunidade: a memória de bairro e suas construções intergeracionais em estudos de comunidade. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 61, n. 1, p. 60–72, 2009. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=229019189007. Acesso em: 02 mar. 2024.
- COSTANA RESORT. **Costana Frontier Resort | Experiência na Fronteira Brasil-Argentina**. 2024. Disponível em: https://costanaresort.com.br/. Acesso em: 11 jul. 2024.
- COUNTOUR MAP CREATOR. **Criador de mapa de contorno- Novo Machado RS**. Disponível em: https://contourmapcreator.urgr8.ch/. Acesso em: 08 maio 2024.
- DARODA, Raquel Ferreira. **As novas tecnologias e o espaço público da cidade contemporânea**. Orientador: Enaldo Nunes Marques. 2012. 114 f. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/67063. Acesso em: 12 abr. 2024.
- DIÁRIO DO NORDESTE. **Instituto Dragão do Mar abre seleção para vagas imediatas e cadastro de reserva**. 2023. Disponível em: https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/papo-carreira/instituto-dragao-do-mar-abre-selecao-para-vagas-imediatas-e-cadastro-de-reserva-veja-salarios-1.3417145. Acesso em: 17 maio 2024.
- DIVISARE. **Atelier de arquitetura King Kong- L'Énticelle, Pôle Culturel de Venelles**. 2024. Disponível em: https://divisare.com/projects/493781-atelier-d-architecture-king-kong-l-etincelle-pole-culturel-de-venelles. Acesso em: 28 maio 2024.

10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- EMA ARQUITECTOS. **Centro Cultural de Lampa: Avance de obra**. Lampa, mar. 2017. X: EmA Arquitectos. Disponível em: https://x.com/Taller_emA/status/847887669715775488/photo/2. Acesso em: 07 jun. 2024.
- ESPOLADOR, Thais Cristina; BORGES, Fabrícia Dias da Cunha de Moraes Fernandes. Centro Cultural: Evolução e Importância no Brasil. **Colloquium Socialis**. v.2, n. Especial 2, p. 636-641, 2018. DOI: 10.5747/cs.2018.v02.nesp2.s0347. Disponível em: https://www.unoeste.br/site/enepe/2018/suplementos/area/Socialis/Arquitetura%20e%20Urbanismo/CENTRO%20CULTURAL%20EVOLU%C3%87%C3%83O%20E%20IMPORT%C3%82NCIA%20NO%20BRASIL.pdf. Acesso em: 18 abr. 2024.
- FABIANI, Denize; PANDOLFO, Adalberto; LOCATELLI KALIL, Rosa Maria. Requalificação urbana: análise da atratividade dos elementos físicos construídos e naturais em espaços públicos de lazer na cidade de Passo Fundo/RS. **Cadernos PROARQ**, Rio de Janeiro, n. 31, p. 160-180, 2018. Disponível em: https://cadernos.proarq.fau.ufrj.br/public/docs/Proarq31%20ART%2008.pdf. Acesso em: 03 mar. 2024.
- FERNANDES, Fabrícia Dias da Cunha de Moraes; PINTO, Raphaela Leticia Rozendo. Os espaços de cultura como articuladores sociais educacionais e afetivos. **Colloquium Socialis**. v. 5, n. 3, p. 25–37, 2022. DOI: https://journal.unoeste.br/index.php/cs/article/view/4210. Disponível em: https://journal.unoeste.br/index.php/cs/issue/view/218. Acesso em: 18 abr. 2024.
- FERREIRA, Emanuelle Geórgia Amaral. **Biblioteconomia Contemporânea: Desafios e Realidades.** Orientador: Carlos Alberto Ávila Araújo. 2016. 185 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais Escola de Ciência da Informação. Belo Horizonte, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-AV2HH8. Acesso em: 13 abr. 2024.
- FLUXUS ECO. **Biovaletas**. Disponível em: https://fluxus.eco.br/wp-content/uploads/2021/04/Biovaletas.pdf. Acesso em 15 jun. 2024.
- FRANCO JÚNIOR, Hilário. **A Idade Média: nascimento do ocidente**. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- FRÜHLINGFEST VILA PRATOS NOVO MACHADO. **Divulgação 27ª Festa Frühlingfest.** Novo Machado, set. 2023. Facebook: Frühlingsfest Vila Pratos Novo Machado. Disponível em: https://www.facebook.com/photo?fbid=321245797226900&set=a.168868849131263. Acesso em: 05 maio 2024.
- FUNARI, Pedro Paulo A. **Grécia e Roma**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2002. (Repensando a História). 314 p.
- FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **Detalhe - COREDES - Perfil Socioeconômico - FEE**. Disponível em: https://arquivofee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Fronteira+Noroeste. Acesso em: 02 maio 2024.
- GALERIA DA ARQUITETURA. **Instituto Dona Ana Rosa- Educação e Cultura**. 2016. Disponível em: https://m.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/perkinswill_/instituto-dona-ana-rosa/3890. Acesso em: 15 jul. 2024.
- GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013
- GLOBO RURAL. **História da agricultura é contada em complexo cultural no RS**. 2023. Disponível em: https://globorural.globo.com/cultura/noticia/2023/12/historia-da-agricultura-e-contada-em-complexo-cultural-no-rs.ghtml. Acesso em: 11 jul. 2024.
- GOOGLE, **Google Earth Pro**. 2024.
- GOOGLE, **Google Maps.** 2024.
- GOV BR. **Prefeitura Municipal de Novo Machado - RS**. Disponível em: https://www.novomachado.rs.gov.br/site. Acesso em: 04 mar, 2024.
- GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Geografia - Portal do Estado do Rio Grande do Sul.** Disponível em: https://estado.rs.gov.br/geografia#:~:text=Dividido%20em%20497%20munic%C3%ADpios%2C%20tem,Rio%20de%20Janeiro%20e%20Bahia. Acesso em: 03 maio 2024.

10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HARROUK, Christele. **Centro Pompidou em Paris será fechado por três anos para reformas [Pompidou Center to Close Completely for Renovations during 3 years]**. Archdaily (Trad. Baratto, Romullo), fev. 2021. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/955950/centro-pompidou-em-paris-sera-fechado-por-tres-anos-para-reformas. Acesso em: 15 abr. 2024.
- HARROUK, Christele. **Psicologia do espaço: as implicações da arquitetura no comportamento humano** [Psychology of Space: How Interiors Impact our Behavior?] ArchDaily Brasil. (Trad. Libardoni, Vinicius), maio 2021. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/936143/psicologia-do-espaco-as-implicacoes-da-arquitetura-no-comportamento-humano. Acesso em: 26 abr. 2024.
- IDOM. **Parque da Gare - IDOM**. Disponível em: https://www.idom.com/proyecto/parque-da-gare-brasil/. Acesso em 29 jun. 2024.
- IFFAR CAMPUS SANTA ROSA. **Palestra Acústica - Arquiteto Rodrigo Fritsch - 07/11/2023**. Rio Grande do Sul: 7 nov. 2023. 1 vídeo (1:38:11 min.). Publicado pelo canal IFFar Campus Santa Rosa no YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=H9QSnKPdcuI&t=0s. Acesso em: 06 jul. 2024.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Horizontina**. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/horizontina. Acesso em: 25 jul. 2024.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Malha Municipal | IBGE**. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/malhas-territoriais/15774-malhas.html. Acesso em: 05 maio 2024.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Novo Machado**. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/novo-machado. Acesso em: 04 maio 2024.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA- IPEA. **Cultura**. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/presenca/index.php?option=com_content&view=article&id=30&Itemid=22. Acesso em: 19 abr. 2024.
- INSTITUTO ROTHBARD. **Os mercados precisam do governo?**. 2017. Disponível em:https://rothbardbrasil.com/os-mercados-precisam-do-governo/. Acesso em: 6 jul. 2024.
- INTENDENCIA MUNICIPAL DE MONTEVIDEO; JUNTA DE ANDALUCÍA. **Guía Arquitectónica y Urbanística de Montevideo**. Montevideo. 2010. 546 p. Disponível em: https://montevideo.gub.uy/sites/default/files/guia_arquitectonica_y_urbanistica_cuarta_edicion.pdf. Acesso em: 17 abr. 2024.
- JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013. 510 p. (Coleção cidades).
- JORNAL NOROESTE. Divulgadas as primeiras imagens do projeto do Costana Frontier Resort. **Jornal Noroeste**, jun. 2024. Dispopnível em: https://jornalnoroeste.com.br/noticia/turismo/divulgadas-as-primeiras-imagens-do-projeto-do-costana-frontier-resort. Acesso em: 06 jun. 2024.
- KERBFEST BARRA FUNDA. **Foto de perfil**. Novo Machado, jul. 2022. Facebook: Kerbfest Barra Funda. Disponível em: https://www.facebook.com/photo/?fbid=437487008389344&set=a.437486968389348. Acesso em: 05 maio 2024.
- LLA ARCHITECTES. **Réalisation architecture POLE CULTUREL- LLA- Cabinet d'architectes**. 2023. Disponível em: https://www.lla-architectes.fr/realisation/pole-culturel-venelles. Acesso em: 14 jun. 2024.
- L'ÉNTICELLE, PÔLE CULTUREL DE VENELLES. **Fotos**. Venelles, 2023-2024. Facebook: L'Étincelle, Pôle culturel de Venelles. Disponível em: https://www.facebook.com/letincelle.poleculturel.venelles/. Acesso em: 14 jun. 2024.

10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LIBERALLI ARQUITETURA E DESIGN LTDA. Material referente ao MEA- Memorial da Evolução Agrícola de Horizontina/ RS. 2021.
- MARA DENIZE MAZZARDO. **Rio Uruguai, Balneário Corredeiras, em Novo Machado, Rio Grande do Sul, Brasil**. Rio Grande do Sul: 9 jan. 2020. 1 vídeo (0:37 min.). Publicado pelo canal Mara Denize Mazzardo no YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=aHX2yFSf1No. Acesso em: 30 abr. 2024.
- MARAGNO, Gogliardo Vieira. **Eficiência e forma do brise-soleil na arquitetura de Campo Grande - MS**. Porto Alegre: 2000. Dissertação (Pós-Graduação: Arquitetura). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/1699. Acesso em: 13 jun. 2024.
- MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- MEA- MEMORIAL DA EVOLUÇÃO AGRÍCOLA. **Exposições.** 2024. Disponível em: https://www.mea.org.br/exposicoes. Acesso em: 13 jul. 2024.
- MEMORIAL DA AGRICULTURA. **Concepção e história**. 2023. Disponível em: https://www.memorialdaagricultura.com.br/concep%C3%A7%C3%A3o-e-hist%C3%B3ria/hist%C3%B3ria. Acesso em: 07 jul. 2024.
- MILANESI, Luís. **A Casa da Invenção: Biblioteca, Centro de Cultura**. 4° ed. revisada e ampliada. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- MUNICIPALIDAD DE LAMPA. **Talleres Centro Cultural 2018**. Lampa, abr. 2018. Facebook: Municipalidad de Lampa. Disponível em: https://www.facebook.com/photo/?fbid=1930616506979579&set=a.682816468426262&locale=pt_PT. Acesso em: 01 jun. 2024.
- MUNICÍPIOS E SANEAMENTO. **Novo Machado - RS**. Disponível em: https://www.aguaesaneamento.org.br/municipios-e-saneamento/rs/novo-machado. Acesso em 07 abr. 2024.
- MUNILAMPA. **Centro Cultural Lampa**. Lampa: 13 out. 2016. 1 vídeo (0:51 min.). Publicado pelo canal da Municipalidad de Lampa no YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ZCvm4odPhrg. Acesso em: 07 jun. 2024.
- NATUREZA URBANA. **Parque da Gare- Natureza Urbana**. 2021. Disponível em: https://naturezaurbana.net/projetos/parque-da-gare/. Acesso em: 29 jun. 2024.
- NAVEGUE TEMPORADA. **Catamarã: o que é, como funciona e por que navegar em um**. 2024; Disponível em: https://naveguetemporada.com/tipos-de-barcos/catamara/. Acesso em: 15 jun. 2024.
- NEVES, Renata Ribeiro. Centro Cultural: a Cultura à promoção da Arquitetura. **Revista Especialize On-line IPOG**. Goiânia, v.01, n.005, jul. 2013. ISSN 2179-5568. Disponível em: https://docplayer.com.br/111115918-Centro-cultural-a-cultura-a-promocao-da-arquitetura.html. Acesso em: 15 abr. 2024.
- NOVO MACHADO. **Projeto de Lei de abril de 2007**. Institui o Código de Obras do Município de Novo Machado. Novo Machado: Prefeitura Municipal, 2007.
- OLIVEIRA, Aíla Seguin Dias Aguiar de. **Acessibilidade Espacial em Centro Cultural: estudo de casos.** Orientadora: Vera Helena Moro Bins Ely. 2006. 213 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-graduação, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2006. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSC_5199540ec621b6615c1f95c275bfaf1d. Acesso em: 24 abr. 2024.
- OLIVEIRA, Marília Flores Seixas de et al. **Mobilidade Urbana e Sustentabilidade**. V Encontro Nacional da Anppas. 2010. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/197777/mod_resource/content/1/Mobilidade%20Urbana%20e%20Sustentabilidade.pdf. Acesso em: 11 maio 2024.
- PELLEGRIN, Ana De. **Espaço de lazer**. In: GOMES, C.L. Dicionário Crítico do Lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, p.73-75.

10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- PORTAL FC. **Novo Machado: Agroindústria Schmidt produz cachaça e licores de qualidade diferenciada**. 2023. Disponível em: https://portalfc.com/8512/novo-machado-agroindustria-schmidt-produz-cachaca-e-licores-de-qualidade-diferenciada/. Acesso em: 11 jul. 2024.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO MACHADO. **Mapa Urbano da Sede do Município**. 2017.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO MACHADO. **Site oficial de informações**. 2024. Disponível em: https://www.novomachado.rs.gov.br/site. Acesso em: 28 abr. 2024.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO. **Inicial - Prefeitura de Passo Fundo**. Disponível em: https://www.pmpf.rs.gov.br/. Acesso em: 30 jun. 2024.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO, 2022; CEDIDO POR RODRIGO FRITSCH, 2024. Material referente à Edificação da Escola Pública de Música do Parque da Gare em Passo Fundo/ RS.
- PROJETEEE. **Dados climáticos**. 2024. Disponível em: http://www.mme.gov.br/projeteee/dados-climaticos/?cidade=RS-Santo%20Augusto&id_cidade=bra_rs_santo.augusto.869520_inmet. Acesso em: 05 maio 2024.
- RAMOS, Luciene Borges. **Centro Cultural: Território privilegiado na ação cultural e informacional na sociedade contemporânea**. In: ENECULT – Encontro De Estudos Multidisciplinares em Cultura, 3 ed., 2007. Anais [...]. Salvador: Faculdade de Comunicação/UFBa 2007a. Disponível em: https://www.cult.ufba.br/enecult2007/LucieneBorgesRamos.pdf. Acesso em: 15 abr. 2024.
- RIGOTTO, Maria Helena Costa. A História e a Memória da Província do Paraná (1853-1889): a experiência do Museu Paranaense. 70 Saeculum. **Revista de História**, São Paulo, n. 6/7, jan./dez. 2000/2001. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/ arquivos/152-4.pdf. Acesso em: 14 abr. 2024.
- RIO GRANDE DO SUL. **Atlas Eólico**. Elaborado por Camargo Schubert Engenheiros Associados, Eletrosul Centrais Elétricas S. A.; dados do modelo mesoescala fornecidos por AWS True Power. - Porto Alegre: SDPI: AGDI, 2014. 116 p. : il., mapas.
- RIO GRANDE DO SUL. Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio Grande do Sul. **Resolução Técnica CBMRS N° 11 – Parte 01/2016: Saídas de emergência**. Porto Alegre: Secretaria da Segurança Pública , 2016
- RIO GRANDE DO SUL. **Decreto n° 23.430, de 24 de outubro de 1974**. Aprova Regulamento que dispõe sobre a promoção, proteção e recuperação da Saúde Pública. Porto Alegre: Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, 1974.
- RIO GRANDE DO SUL. **Decreto n° 53.280, de 1° de novembro de 2016.** Estabelece normas sobre segurança, prevenção e proteção contra incêndio nas edificações e áreas de risco de incêndio no Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, 2016.
- RIO MEMÓRIAS. **Rio Memórias - Centro Cultural Banco do Brasil.** 2022. Disponível em: https://riomemorias.com.br/memoria/ccbb/. Acesso em: 15 maio 2024.
- RISCO. **Centro Cultural de Belém**. Disponível em: https://www.risco.org/projects/ccb_16. Acesso em: 15 abr. 2024.
- ROCHA, Hélio Carlos *et al*. Perfil socioeconômico dos feirantes e consumidores da Feira do Produtor de Passo Fundo, RS. **SciELO- Brasil**. Santa Maria, v. 40, n. 12, p. 2593- 2597, dez. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cr/a/RFfJpsybQRcCFphYgK9tBxJ/. Acesso em: 03 jul. 2024.
- ROCHA, Pedro Mendes da. **Arquitetura de centros culturais.** Itaú Cultural, 02 dez. 2014. Disponível em: https://www.itaucultural.org.br/arquitetura-de-centros-culturais. Acesso em: 25 abr. 2024.

10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ROTA DO RIO URUGUAI. **Novo Machado**. Disponível em: https://www.rotadoriouruguai.com.br/cidades/15-cidades/28-novo-machado. Acesso em: 04 maio 2024.
- SANTOS, Josiel Machado. O Processo Evolutivo das Bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v.8, n.2, p. 175-189, jul./dez. 2012. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/237. Acesso em: 13 abr. 2024.
- SANTOS, Viviane Cristina Marques dos. Neuroarquitetura: como o ambiente construído influencia o cérebro humano. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, v.3, ano 8, ed.7, p.96-113, jul. 2023. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/arquitetura/neuroarquitetura. Acesso em: 27 abr. 2024.
- SBA- Sistema Brasileiro do Agronegócio. **Memorial da Evolução Agrícola é inaugurado no Rio Grande do Sul. 2024**. Disponível em: https://sba1.com/noticias/noticia/28932/Memorial-da-Evolucao-Agricola-e-inaugurado-no-Rio-Grande-do-Sul. Acesso em 11 jun. 2024.
- SCHEID, Cleci Maria; PRIEBE, Gretel. **Novo Machado conta sua história**. 1. ed. Novo Machado: 1997.
- SEBRAE/RS – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Sul. **Perfil das Cidades Gaúchas –Novo Machado**. Data Sebrae, 2020. Disponível em: https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil_Cidades_Gauchas-Novo_Machado.pdf. Acesso em: 10 maio 2024.
- SECRETARIA DE CULTURA DE PASSO FUNDO. **Parque da Gare**. 2021. Disponível em: https://sites.google.com/view/secretaria-de-cultura-pf/patrim%C3%B4nio-cultural/bens-culturais/parque-da-gare. Acesso em: 03 jul. 2024.
- **Sesc Pompeia**. São Paulo, 2024. Instagram: @sescompeia. Disponível em: https://www.instagram.com/sescpompeia/. Acesso em: 21 jun. 2024.
- SILVA, Maria Celina Soares de Mello e. **Centro cultural – construção e reconstrução de conceitos**. Orientadora: Lena Vania Ribeiro Pinheiro. 1995. 122 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) - Centro de Ciências Humanas - UNI-RIO. Rio de Janeiro, 1995. Disponível em: https://www.academia.edu/41638196/CENTRO_CULTURAL_Constru%C3%A7%C3%A3o_e_reconstru%C3%A7%C3%A3o_de_conceitos. Acesso em: 11 abr. 2024.
- SILVA, Mário Fernandes da. **Centros Culturais: Análise da Produção Bibliográfica**. Orientador: Luiz Octávio de Lima Camargo. 2013. 77 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Gestão Estratégica da Hospitalidade) Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo, 2013. Disponível em: https://portal.anhembi.br/wp-content/uploads/2022/06/Dissertacao_Mario_Fernandes_da_Silva.pdf. Acesso em 23 abr. 2024.
- TAVARES, Rodrigo dos Passos. **Complexo cultural, uma transmutação contemporânea do tipo museal.** 4º Seminário Internacional Museografia e Arquitetura de Museus. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: https://arquimuseus.arq.br/seminario2014/resumos/e01-rodrigo_dos_passos_tavares.html. Acesso em: 10 maio 2024.
- THE KENNEDY CENTER. **Centro John F. Kennedy de Artes Cênicas - Nossa História.** Disponível em: https://www.kennedy-center.org/our-story/. Acesso em: 17 abr. 2024.
- TOPOGRAPHIC-MAP. **Mapa Topográfico. Brasil. Rio Grande do Sul. Novo Machado**. Disponível em: https://pt-br.topographic-map.com/map-952357/Novo-Machado/?center=-27.55601%2C-54.29028&base=4. Acesso em: 04 maio 2024.
- UNIVERSITY OF OXFORD. **Museu Ashmolean | Guia de acesso.** 2024. Disponível em: https://www.accessguide.ox.ac.uk/ashmolean-museum. Acesso em: 11 maio 2024.

10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- VALOR ECONÔMICO. **Após 2 anos de queda, expectativa de vida volta a subir no Brasil.** São Paulo: Organizações Globo, 2023. Disponível em: https://valor.globo.com/brasil/noticia/2023/11/29/ibge-apos-2-anos-de-queda-expectativa-de-vida-volta-a-subir-no-brasil.ghtml. Acesso em: 03 maio 2024
- VETTORAZZI, Egon; CUNHA, Eduardo Grala da; SACHT, Helenice Maria. As implicações do conceito passive house no projeto arquitetônico. **Arquitextos**, São Paulo, ano 22, n 258.05, Vitruvius, 2021. ISSN 1809-6298. Disponível em: https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/22.258/8321. Acesso em: 17 jun. 2024.
- VILLE DE VENELLES. **Le chantier du pôle culturel en images**. Venelles: 26 jan. 2022. 1 vídeo (2:40min.). Publicado pelo canal Ville de Venelles no YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=U_N0Miyl3P0. Acesso em: 15 jun. 2024.
- VILLE DE VENELLES. **Le chantier du pôle culturel touche à sa fin**. Venelles: 25 nov. 2022. 1 vídeo (2:01min.). Publicado pelo canal Ville de Venelles no YouTube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=fbDwyq3MgJE. Acesso em: 15 jun. 2024.

11 ANEXOS

11.1 Questionário

1. Perfil do entrevistado.
Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino
Idade:_____
Atividade profissional:_____
Localidade que reside:_____

2. Espaços públicos que frequenta: (pode marcar mais de 1)
( ) Casa do Artesão e do Produtor
( ) Biblioteca Pública Municipal
( ) Centro de Convivência do Idoso/ Sede
( ) Centro de Convivência/ Vila Pratos
( ) Praça Dr. Luiz Meirelles/ Sede
( ) Praça Adilário Schleger/ Vila Pratos
( ) Praça Hermes Boeira/ Vila Pratos
( ) Academia ao ar livre/ Sede
( ) Academia ao ar livre/ Vila Pratos
( ) Nenhum
( ) Outro, qual?_____
Acha necessária a oferta de outros espaços públicos? se sim, quais?
_____

3. Percepção sobre os espaços públicos que frequenta:
(referente a cada espaço marcado na questão 2). Classifique os espaços públicos de acordo com a letra indicada abaixo:

(A) Excelente **(B)** Muito bom **(C)** Bom
(D) Razoável **(E)** Ruim **(F)** Péssimo

Nome do/dos espaços:_____
Infraestrutura:_____
Manutenção: _____
Mobiliário (lixeiras, bancos): _____
Localização e acesso: _____
Acessibilidade e pavimentação: _____
Arborização: _____

4. Atividades da prefeitura que participa:
( ) Palestras e eventos
( ) Baile da Terceira Idade
( ) Cursos de artesanato e costura
( ) Cursos de culinária
( ) Projeto Davi
( ) Feiras / Brique na Praça
( ) Nenhuma
( ) Outra, qual?_____
Acha necessária a oferta de outras atividades? se sim, quais?
_____

5. Participa de algum dos grupos/ projetos a seguir:
( ) Grupo Fênix
( ) Grupo Renascer
( ) Grupo Arteiras do Bem
( ) Grupo Alegria de Viver
( ) Grupo Progresso
( ) Projeto Davi/ Viva a Vida
( ) Grupo Condor
( ) Grupo Ebenezer
( ) Grupo Atividade Física
( ) Grupo Mulheres Saudáveis
( ) Projeto Despertar
( ) Nenhum
( ) Outro, qual? _____
Concorda com a frequência de encontros do grupo que participa ou acredita que esta deveria ser maior ou menor?
_____

Centro Multiuso
NOVO MACHADO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I - 2024

LARISSA NAYARA MATSCHINSKI